

Mulheres Ordinárias

Mulheres

Preso

o fogo cruzado

De fé

Escrito por Dr. Perry J Hubbard

Copyright ©2016 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Índice

Introdução 4

1. Abigail – esposa de Nabal 5
2. Abigail – mãe de Amasa 9
3. Abisague 13
4. Ahlai 17
5. Ana 23
6. Áfia 27
7. Asenath 32
8. Azaba 36
9. Candace 42
10. Filhas de Salum 45
11. Diblaim 49
12. Eunice 53
13. Eudia e Synthche 58
14. Hefzibá 63
15. Hulda 69
16. Jael 75
17. Joseba 81
18. Joana 86
19. Joquebede 92
20. Lídia 97
21. Sogra Pedro 101
22. Penniah 105
23. Febe 110
24. Puah e Shiprah 114
25. Rainha da Babilônia 119
26. Rispa 125
27. Salomé 129
28. Semias (escrava de Naamã) 133
29. Tamar 139
30. Esposa de Noé 143

Introdução

Sempre fui fascinado pelas pessoas mencionadas na Bíblia. Ainda mais pelos nomes de quem não está no centro da ação. Eles representam para mim uma peça especial de informação e encorajamento. Deus toma nota de todos. Ele sabe quem somos e onde estamos. Ainda mais importante, Ele não esquece essa informação e a compartilha conosco.

Nem sempre está claro por que o nome de uma pessoa é incluído como parte de uma história maior. Nem sempre é claro que papel eles podem ter desempenhado no que estava acontecendo. O que está claro é que eles estavam presentes e Deus se lembrou deles. Eles eram testemunhas e participantes da atividade de Deus. Eles têm uma história para nos contar sobre o que significa estar onde Deus quer que estejamos, mesmo quando o que está acontecendo é difícil de entender e emocionalmente estressante.

Essas histórias são sobre algumas das mulheres que são mencionadas e estiveram envolvidas de uma forma ou de outra no que estava acontecendo. Há pouca informação pessoal sobre eles e por que eles estavam presentes. Então tomei a liberdade de criar uma história. Um que pode representar o que estava acontecendo. Para ser claro, essas histórias são fictícias, mas focam no que estava acontecendo e como a mulher pode estar envolvida.

Após cada história há um pequeno estudo bíblico para explorar mais uma característica chave ou comportamento da pessoa na história. Esperamos que a história e o estudo sejam úteis para abrir nossos corações para ouvir Deus falar e, ao mesmo tempo, fortalecer nossa fé e relacionamento com ele e com aqueles ao nosso redor.

Abigail – (Esposa de Davi)

Sabedoria e discernimento a qualquer momento.

1 Samuel 25:3-39

Olá, meu nome é Abigail e já fui casada com um rico tolo. Ele era um homem de negócios inteligente, mas horrível quando se tratava de lidar com pessoas. Algumas de vocês, senhoras, entendem exatamente como é ter um homem assim como marido! E homens, vocês realmente precisam fazer uma pausa e ouvir minha história.

Eu sou considerada uma mulher muito atraente. Digo isso não tentando ser orgulhoso ou arrogante. Outros já me disseram isso várias vezes. Foi um fator chave em como me casei com Nabal.

Como acontece com todos os casamentos em nossa cultura, o nosso foi arranjado por nossos pais. E assim, quando os pais têm apenas filhas (como minha família teve), eles esperam que elas sejam atraentes ou inteligentes e capazes de administrar tudo o que está envolvido no cuidado de uma casa. Quando uma garota é inteligente e bonita, isso atrai muita atenção, especialmente de famílias que atingiram um certo nível de riqueza.

Essas famílias estão procurando o melhor para seus filhos. Eles estão dispostos a pagar mais para encontrar uma esposa assim. Porque eu era bonita (assim diziam) e inteligente, meus pais tinham muitos que vinham em busca de um casamento. Felizmente, meus pais não olharam apenas para a riqueza da família. Eles também estavam procurando por um cônjuge que não cuidasse apenas de mim, mas um cônjuge que pudesse construir e expandir o que ele tinha. Eles tinham visto muitos rapazes que não tinham nenhuma noção real de como administrar qualquer coisa e eram claramente dependentes de seus pais.

Dito isso, quando a família de Nabal veio conversar com meus pais, eles fizeram muitas perguntas. Alguns estavam relacionados ao preço da noiva, mas muitos foram projetados para obter informações sobre as habilidades e os planos de seu filho. Enquanto conversavam, ficou claro que Nabal era um homem de negócios astuto e capaz de me sustentar sem depender da riqueza de sua família. Quando meus pais o conheceram, ele foi respeitoso e cuidadoso com seus comentários e se comportou adequadamente. Eu também fiquei impressionada com tudo o que me contaram e com a possibilidade de ter um bom marido e uma boa vida.

Então, nós nos casamos.

A lua de mel não durou muito. Não sei por que, mas seu comportamento em relação eu e aqueles que trabalhavam para ele se tornaram rudes e egocêntricos. Ele mostrou pouca preocupação com os outros. Seu foco era como poderíamos beneficiá-lo e ajudar a aumentar sua riqueza. Ele ficava mais feliz quando superava os outros nos negócios; mesmo quando isso lhes causava dano. Ele tinha pouca preocupação com a forma como suas ações poderiam prejudicar os outros, desde que ele ganhasse.

Vivíamos em uma parte perigosa do país. Isso significava que poderíamos ser atacados por invasores, ter ovelhas roubadas e trabalhadores feridos se tentassem resistir aos ladrões. Isso era normal até que David e seus homens se mudaram para a região. Tínhamos ouvido falar muito sobre ele, alguns bons, alguns que sugeriam que ele era traiçoeiro. A verdade é que quando ele chegou à área, a invasão parou. Não havia mais problemas com ladrões. Nossos funcionários frequentemente comentavam como os

homens de David os tratavam sempre que se encontravam. Isso me deixou curioso e procurei saber mais sobre o homem e por que ele estava fugindo do rei Saul. Passei a respeitá-lo. Também fiquei muito aliviado que tal homem estivesse por perto e que sua presença nos proporcionasse proteção e segurança.

Tudo estava indo como de costume. Meu marido estava comemorando seu lucro enquanto tosquia ovelhas. Mas quando os homens de Davi vieram pedir-lhe ajuda, ele os insultou e os expulsou. Como era frequentemente o caso, meu marido era ofensivo e imprudente. Nossos trabalhadores vieram até mim e relataram o que Nabal havia feito e os insultos que ele havia lançado contra os homens de Davi. Nossos trabalhadores estavam com medo. Eles sabiam que David era um guerreiro e que sua presença era a razão pela qual estávamos seguros. Eles acreditavam com razão que tal ingratidão da parte de Nabal poderia ser desastrosa. Com base no que aprendi sobre David, concordei com eles.

Então, sem consultar meu marido (ele não teria ouvido - ele nunca ouviu conselhos sobre como ele tratava os outros), reuni o que pensei que seria um presente suficiente para chamar a atenção de David e, se ele estivesse com raiva, convencer que ele não nos ataque. Foi uma coisa boa que eu fiz. Não muito longe de nossa casa, encontrei David. Ele estava furioso. Ele havia reunido todos os seus homens e estava decidido a se vingar de um homem tão ingrato. Acho que ser recebido por uma mulher bonita chamou sua atenção, pelo menos o tempo suficiente para ouvir meu pedido de desculpas e receber os presentes que eu trouxe. Sua resposta foi a de um homem que realmente entendia a natureza humana, a orientação de Deus e a importância do conselho sábio.

Quando cheguei em casa, meu marido tolo estava comemorando sua colheita, como ele enfrentou David (como se ele pudesse ter durado um minuto em combate) e se elogiando. Ele agiu como, bem - eu vou deixar você decidir. Ele estava tão bêbado que eu escolhi deixá-lo em paz. Sua mente mal conseguia entender o impacto de seu comportamento quando estava sóbrio, mas quando bêbado as únicas palavras que ele tolerava eram as de elogio às suas realizações. Você sabe como a história terminou. Quando eu finalmente disse a ele o quão perto ele havia chegado da morte, ele desmaiou. Acho que ele teve um derrame pelo choque das minhas palavras, o impacto do nível de álcool em seu corpo e sua experiência com uma nova emoção chamada medo. Dez dias depois ele morreu.

Pouco tempo depois, David soube da morte de meu marido. Ele me chamou com uma mensagem muito simples: ele ficaria honrado se eu fosse sua esposa. Que contraste entre esses dois homens! David é um homem que me faz sentir valioso, valioso, que tenho algo a contribuir. Senhoras, não é isso que estamos procurando? E então, é claro que eu disse sim, e estive com David em tudo. As guerras, as lutas familiares, os sucessos e os fracassos.

Estou em paz. Sou casada com um homem que sabe que não é perfeito. Um homem que me ama e me honra. Um homem que me quer, não apenas porque posso ser bonita, mas pelo que posso contribuir para sua vida - a sabedoria e a perspectiva que posso trazer como mulher.

Guia de estudo

Aqueles que são sábios revelam certas qualidades-chave. Leia as seguintes passagens das Escrituras e desenvolva uma descrição de uma pessoa que é sábia e perspicaz

Salmo 1:5

Provérbios 9:9

Provérbios 13:14

Provérbios 14:16

Provérbios 15:7

Provérbios 16:23

Leia a parábola das 10 virgens em Mateus 25:1-11. Compare as 5 virgens sábias com as 5 virgens néscias.

Olhe para sua própria vida. Existem áreas em que você precisa aprender a ser sábio e perspicaz?

Como isso vai ajudar você, sua família e seus amigos?

Ao ler sobre a vida de Davi, você descobrirá que nem Abigail nem seus filhos se envolveram nos conflitos e batalhas que atormentaram Davi em relação a seus filhos. Sua sabedoria e discernimento os protegeram e guiaram suas ações

Abigail (mãe de Amasa, irmã de David)

Um conto de ciúmes

1 Crônicas 2:17

Todos sabemos como o ciúme e a competição podem afetar os irmãos. Se nós, como pais, não tivermos cuidado, causaremos aos nossos filhos muita dor e sofrimento quando compararmos as realizações de um com o outro. Corremos o risco de transformá-los em inimigos em seus esforços para obter nossa aprovação e bênção. Eu li as histórias de como isso virou irmãos uns contra os outros no 'b possível'; como Esaú e Jacó, ou José e seus irmãos.

Mas não é o único problema com o qual nós, como pais, devemos lidar. Ciúmes e competição fazem parte do mundo em que vivemos. Eles podem destruir famílias e amizades. Mesmo quando fazemos o nosso melhor para evitá-lo, as coisas acontecem. Aconteceu com minha família e no final meu filho foi morto por ciúmes e fome de poder.

Como você sabe, eu sou a irmã de David. Há muito debate sobre se meu relacionamento como meia-irmã ou meu casamento pode ter contribuído para o que aconteceu com meu filho Amasa. Também duvido que fosse. A situação é muito mais complicada do que isso.

Primeiro, é importante lembrar que meu filho era sobrinho do rei Davi e primo de Joabe e Abisai, filhos de Zeruia, minha irmã, e de todos os filhos de Davi, incluindo Absalão. Você deve se lembrar que Absalão era um filho malvado do rei que matou seu primo por estuprar sua irmã. Joabe trabalhou diligentemente para restaurar o relacionamento de Absalão com seu pai Davi.

Não posso dizer por que isso aconteceu, mas quando Absalão decidiu se rebelar contra seu pai, ele rejeitou Joabe para servir como seu general e escolheu Amasa. Por que ele fez isso não está claro. Talvez ele estivesse com medo que Joab tentasse detê-lo. Talvez ele temesse que Joab exercesse muito controle sobre ele. Para mim não importava. Assim que soube disso, fiquei com medo pelo meu filho.

Liguei para Amasa para falar com ele. Eu o avisei que seguir uma pessoa como Absalão só traria problemas. Tentei ajudá-lo a se lembrar do tipo de pessoa que Absalão era; uma pessoa disposta a matar um primo, uma pessoa disposta a matar seu próprio pai para ganhar poder. Seguir tal pessoa só traria problemas. Mesmo se Absalão conseguisse, Amasa estaria sob uma pessoa claramente disposta a matar e sacrificar qualquer um para ganhar e manter o controle.

Também tentei ajudar Amasa a entender a natureza de seu outro primo Joabe. Ele era um homem pronto para matar pessoas inocentes, em nome da vingança, para ganhar poder e proteger sua posição. Ele havia matado Abner por se defender e matar o irmão de Joabe, Asael. E, Joab estava lá quando eles decidiram escolher vinte e quatro homens para lutar até a morte apenas por esporte. Foi horrível. Lembro-me de ver a confusão em seus olhos. A atração do poder de um lado e o horror de usar os outros tão insensivelmente para satisfazer um capricho do outro.

Tentei, como só uma mãe consegue, convencer Amasa a não se envolver. Mas ele não quis ouvir. Como muitos filhos e filhas, ele sentia que podia cuidar de si mesmo, que eu não entendia o que estava acontecendo. Que eu estava apenas tentando impedi-lo de avançar. Ele usou as desculpas de como ele seria capaz de fornecer muito mais para mim e meu pai, como nos beneficiaríamos de seu novo status e poder. Ele simplesmente não conseguia ver que ter mais não importava quando significava violar tantas leis e enganar seu tio, o rei David. Ele não entendia que tal movimento significava que ele teria que matar seu tio para cumprir seu papel de general de um rebelde.

Eu realmente acredito que foi um milagre. Amasa sobreviveu à rebelião de Absalão. Ainda mais surpreendente foi o fato de que o rei lhe ofereceu o cargo de general do exército. Mais uma vez, fiquei alarmado e preocupado. Não porque foi uma má escolha da parte do rei. Foi uma ótima maneira de reunir um reino dividido. Infelizmente, eu sabia que não iria funcionar. Especialmente com Joabe ainda vivo e Abisai o líder da guarda do rei. Joabe era temido e respeitado pelos soldados. Para eles, Amasa era um subalterno derrotado por Joabe.

Amasa não podia ver o risco. Por que as crianças não ouvem seus pais? Temos visto e experimentado muito mais. Nós temos uma perspectiva que eles não têm. É um desafio ajudá-los a ver que ouvir seus pais não os envergonha nem os faz parecer fracos e incapazes de funcionar. Na verdade, é um sinal de maturidade e sabedoria. Mas mais uma vez ele não ouviu.

Amasa não podia ver o risco. Ele pensou que, porque o rei o nomeou, os homens o seguiriam. Isso nunca funciona a longo prazo, especialmente quando o perigo está envolvido. Os homens seguem pessoas que se provaram no cadinho de provações e testes. Eles não viram nada em Amasa digno de seguir. Não houve tempo suficiente para que tal confiança se desenvolvesse. Em sua primeira missão, ele estava indeciso. Em vez de reunir aqueles que o seguiriam, ele tentou convencê-los a todos. Demorou muito. Até mesmo Davi viu isso e enviou Asael com a guarda em busca do rebelde Simei.

Joab ouviu o que estava acontecendo e foi junto. Como resultado, aconteceu o que eu havia alertado para Amasa. Em um ato de traição, Joabe o matou.

Agora estou de luto pela perda de um filho. Ele era uma pessoa maravilhosa, mas tão tolo. Ele só podia ver o que queria ver, o poder, a fama e os benefícios. Ele não queria ouvir nada que pudesse impedi-lo de conseguir o que queria, mesmo sabendo que havia uma pessoa n dispostos a matá-lo se ele ficasse no caminho.

Pais - todos vocês enfrentarão o dia em que seus filhos decidirão se os ouvirão ou rejeitarão seus conselhos e sabedoria. Não tenho respostas simples além de ter certeza de que você constrói um bom relacionamento com eles que lhes permite o direito de tomar decisões e ainda se sentir bem em pedir conselhos. Não é fácil de fazer. Significa confiar neles e ensiná-los bem sobre como tomar decisões.

É certo que eles vão se rebelar em algum momento. Faz parte do crescimento. O objetivo é não dar a eles motivos para nos rejeitar completamente como fonte de conselho e conselho. Eu gostaria que houvesse uma maneira fácil de conseguir isso, mas até agora não sei qual é. Eu sei que é fundamental no processo de passarmos de nossas crianças, para sermos nossos iguais como adultos. Espero que minha história ajude alguns pais a fazer um trabalho melhor e talvez algumas crianças reavaliem como tratam os conselhos e o conhecimento de seus pais.

Guia de estudo

Temos a responsabilidade de aconselhar nossos filhos. Leia as histórias a seguir e revise o que aconteceu em cada história. A criança ouviu? O que aconteceu como resultado de sua resposta a seus pais.

Sansão – Juízes 14, 15

Gideão – Juízes 6:24-29

Éster – Éster 4

Leia Ezequiel 3:17-21; 33:2-10

Explique sua responsabilidade e o que acontece quando você aconselha ou não seus filhos.

Abisague - (última esposa de Davi)

Confidente de confiança

1 Reis 1:3, 15; 2:13-22

Quando jovem, tive uma vida e um relacionamento únicos com o governante de nosso país. Oficialmente, eu era conhecida como sua concubina. Mas, na realidade, eu preenchi o papel de cuidador. Em todo o tempo que estive com ele nunca tivemos relações sexuais e sempre fui tratado com o maior respeito.

Há muito que eu poderia contar sobre os eventos que cercaram os últimos anos do rei Davi. Eu poderia compartilhar com você como ele lutou com suas decisões passadas e como elas impactaram sua família. Eu também poderia compartilhar com você muito sobre a profundidade de seu amor por Deus e sua confiança em seu relacionamento com Deus. Seu amor era absoluto.

Eu poderia dizer muito porque estive lá por todos os últimos anos de sua vida. Eu estava sempre presente porque, fisicamente, minha presença era essencial. Fui eu que mantive o rei aquecido enquanto ele dormia. Sim, David tinha sido um guerreiro poderoso, mas os anos de luta e de vida no campo haviam cobrado seu preço em seu corpo. Mentalmente estava alerta e ativo como sempre. Na verdade, foi durante esses anos fisicamente frágeis que ele desenvolveu os planos para o templo. Passamos horas juntos revisando esses planos e fazendo os preparativos para sua construção. Deus não queria que o rei Davi a construísse, mas fez todo o possível para ter certeza de que tudo estaria pronto para o dia em que seu filho Salomão pudesse começar a obra.

Sim, há muito que eu poderia lhe contar sobre o rei Davi, mas em vez disso, quero falar sobre algo que aconteceu depois que o rei morreu. Eu assisti tudo o que aconteceu quando seu sucessor (Salomão) foi escolhido e instalado. Observei como o reino começou a responder à sua liderança. Percebi como ele era cuidadoso ao pensar em cada decisão que tomava e como construía as bases que seu pai havia preparado para ele.

Minha vida era boa. Como membro do harém do rei, fui cuidada e tinha tudo o que precisava. O mundo estava cheio de grandes oportunidades para mim. Eu era respeitado e acreditava que tinha um grande futuro pela frente.

Mas um dia veio uma notícia que abalou meu mundo e me aterrorizou. Ouvi Bate-Seba, mãe de Salomão, conversando com Adonias (irmão mais velho de Salomão). Eu não podia acreditar no que ouvi. Ele estava pedindo a ela para ajudá-lo a receber permissão do rei Salomão para se casar comigo. Não sei por que ela o ouviu. Afinal, ele já havia tentado roubar o trono uma vez! Por que ela consideraria apresentar tal pedido a seu filho, o rei? Eu soube imediatamente o propósito por trás desse pedido.

Adonias não estava pensando em mim ou na minha felicidade. Ele não me amava ou tinha qualquer interesse em mim como pessoa. Ele queria ter acesso à minha posição e, mais importante, ao que eu sabia. Lembre-se de que ouvi todas as conversas entre David e seus conselheiros e tive muitas com ele em particular. Eu tinha assistido a todos os acontecimentos relacionados à sucessão, do começo ao fim. Eu conhecia os segredos e sonhos de muitas pessoas importantes.

Sim, o pensamento de Adonias era claro. Se ele se casasse comigo, teria acesso a todas essas informações. Mesmo que eu não lhe contasse nada, ele fingiria que conhecia os segredos do rei e usaria isso como uma ameaça. Não importava se eu lhe contasse tudo ou nada, ele me usaria para avançar seu status e planos.

Eu já conhecia o personagem dele. Eu aprendi sobre ele através dos comentários de seu pai e outros. Vi seu comportamento quando tentou se coroar rei e usurpar o trono de seu irmão sem a bênção de seu pai. Ele estava sempre trabalhando no sistema, tentando promover seus direitos como irmão mais velho e, em sua mente, como herdeiro legítimo. Eu vi tudo isso e temia por mim e por aqueles que seriam ameaçados e atacados por ele.

É difícil expressar meu alívio quando soube que seu pedido foi negado. Sua execução, algum tempo depois, causou sentimentos mistos, porque eu sabia o quanto seu pai o amava e fiquei triste com seu comportamento. Eu sabia que seu pai estava desapontado com as direções que Adonias havia escolhido. O julgamento estava correto, mas poderia ter sido evitado se ele tivesse entendido, como seu pai, o significado de amor, confiança e fidelidade.

Eu era um membro confiável da família. Todos sabiam que minha presença não representava uma ameaça ou risco. Meu falecido marido, o rei David, confiava em mim e assim a família confiava em mim. Existe confiança em sua casa, casamento ou relacionamentos? Você tem um lugar onde você compartilha em confiança?

Alguns perguntaram se eu vou me casar novamente? Pode ser. Mas se o fizer, considerarei o que é melhor para mim e para a família, porque aprendemos a cuidar e confiar um no outro.

Guia de estudo

Como ser confiável afeta nossas relações com as pessoas ao nosso redor? Leia os textos a seguir e, com base no que leu, escreva uma definição para a palavra “confiável”.

Provérbios 13:13

Provérbios 13:17

Provérbios 25:13

Daniel 6:4

1 Timóteo 3:4

Seus filhos e cônjuge acreditam que você é confiável? Você é uma fonte de cura e refrigério para aqueles ao seu redor?

Ahlai (filha de Sheshan, mãe de Attai)

Encontrando seu verdadeiro status

1 Crônicas 2:31-35

Fui casada com a escrava de meu pai, Jarha. Meu pai não tinha herdeiros do sexo masculino e então me deu, sua filha, a um escravo de confiança. Ele estava seguindo o padrão de Abraão, que estava pronto para fazer de seu escravo seu herdeiro. Mas Deus disse que não e lhe prometeu um filho. Mais tarde, Abraão teve esse filho e o chamou de Isaque. Meu pai, infelizmente, não.

Meu pai era um homem único. Ele também era um homem muito frustrado. Mas ele se importava muito com estabilidade, família e nosso futuro.

Deixe-me tentar explicar.

Uma das coisas mais importantes para um homem em nossa cultura é ter um filho que será seu herdeiro e manter seu nome e a linhagem de sua família. Infelizmente, o pai nunca foi abençoado com filhos, apenas filhas. Isso foi uma fonte de grande frustração e muita dor e sofrimento. Ele sentiu que havia falhado em seu dever de produzir descendentes. Embora nenhum de seus amigos tenha dito nada, ele sentiu que eles o viam como um fracasso nessa área-chave.

Isso não quer dizer que ele não me amasse e minhas irmãs. Ele o fez e isso também contribuiu para sua frustração. Ele estava preocupado que seríamos tratados como inferiores. Alguns podem pensar que se os pais só pudessem produzir filhas então, talvez as filhas não pudessem produzir filhos também. O tratamento que recebemos foi respeitoso, mas houve uma diferença sutil na forma como fomos vistos.

Meu pai passou muito tempo em oração, buscando a orientação de Deus e pedindo orientação sobre como sustentar sua família e manter sua linhagem. Esta era uma questão séria porque sem filhos a terra seria revertida para os outros membros da família e isso afetaria negativamente nossa capacidade de casar. Seríamos vistos como pobres demais, incapazes de contribuir para o casamento e sem dote. Não ter dote é um problema sério para uma jovem e uma fonte de grande vergonha. É difícil explicar o que isso significa para aqueles que não cresceram em nossa cultura.

Meu pai costumava conversar com vários líderes religiosos. Ele perguntou se havia alguma opção para ele resolver a luta interna com a qual estava lidando e nos impedir de lidar com a vergonha que sabíamos que seria nossa. Um dia, ele voltou para casa animado porque havia aprendido sobre a história de Zeloфеade e suas filhas e como Moisés havia declarado que eles herdariam a terra de seu pai. Além disso, que qualquer um que se casasse com eles tinha que manter sua linhagem para que a terra ficasse em sua família. Tudo o que meu pai precisava fazer era encontrar pelo menos um jovem que estivesse disposto a abandonar sua herança e nome de família para manter o nosso.

Nosso pai começou sua busca com grandes esperanças de encontrar um marido para pelo menos uma de nós. Mas, com o passar das semanas, tornou-se dolorosamente evidente que não havia ninguém disposto a ajudá-lo ou a nós. Uma coisa é ser amigo quando os sacrifícios são pequenos. Mas quando os custos são altos, muito poucos estão dispostos a fazer tais sacrifícios. Depois de alguns meses, ele desistiu e ficou ainda mais frustrado e desanimado. Ficamos muito preocupados com ele e seu estado emocional e isso começou a nos afetar também.

O único ponto positivo em tudo isso era seu servo pessoal Jarha. Nos anos em que a vida era esperançosa e não havia preocupações com um futuro herdeiro, meu pai era um homem respeitado e próspero. Ele era capaz de pagar servos para ajudar na casa. Um dia ele conseguiu um jovem egípcio para ajudá-lo a cuidar dos assuntos de nossa família. Ele era uma pessoa excepcional e meu pai o tratava bem. À medida que mais filhas foram nascendo, esse jovem se tornou o confidente de meu pai e o filho que ele não teve. Foi Jarha aquele relógio ed sobre nosso pai e falou palavras de encorajamento para ele. Naqueles momentos em que meu pai se desesperava, Jarha sempre tinha as palavras certas para alegrar seu coração e iluminar sua vida.

A verdade é que com o tempo deixamos de pensar nele como um servo e mais como um membro de confiança da família. Ele tratou todos nós com muito respeito e cuidado. Na maioria das vezes, minhas irmãs e eu nos comportávamos com ele como se fosse um primo. Embora eu tenha notado que às vezes ele ficava envergonhado pelo nosso comportamento, ainda mais quando ele estava perto de mim. Pelo menos foi o que minhas irmãs me disseram. Eu não pensei nada disso. Ele era Jarha, o servo de nosso pai. Ou pelo menos foi o que eu disse a mim mesma.

Então chegou o dia que mudaria completamente o meu mundo. Jarha tinha aprendido muito sobre nosso Deus e o adorava como nós. Ele começou a estudar a lei e encorajou meu pai a confiar novamente em Deus para uma resposta ao seu dilema. Então, mais uma vez, meu pai orou pedindo orientação. Ele buscou as palavras de Deus e foi aí que aconteceu.

Meu pai estava lendo a história de Abraão. Todos nós sabíamos como Deus havia providenciado um filho para cumprir Sua promessa de fazer de Abraão uma grande nação. Sabíamos que éramos o resultado dessa bênção. Mas a maioria de nós não teve tempo para ler toda a história. Naquele dia, nosso pai decidiu lê-lo do início ao fim. Foi lá que ele encontrou sua resposta. Ele leu sobre o servo de Abraão, Eliezer, e como Abraão esperava torná-lo seu herdeiro porque não tinha filhos. Isso fez meu pai consultar rapidamente as pessoas mais sábias, aquelas que entendiam essas questões de cultura e direito. Perguntou-lhes se de fato era possível que um servo se tornasse herdeiro do senhor. Eles ouviram sua pergunta, conversaram entre si e depois disseram que era possível, mas muito raro.

Primeiro, ele teria que declarar o servo livre. Esse servo então precisaria declarar que não queria ficar livre. Para selar isso, ele teria que permitir que eles colocassem seu ouvido no batente da porta da casa e depois batessem um furador na orelha no batente da porta. Isso os ligaria um ao outro. (A princípio, pensei que eles tivessem inventado essa parte. Mas aprendi mais tarde que existe um procedimento para quando um escravo liberto declara que ama seu mestre demais para deixá-lo e, por esse ato, se torna um escravo permanente.)

Com essa resposta, ele ligou para Jarha. Ele disse a Jarha que tinha uma questão importante para discutir com ele. Como é costume dos homens, eles nos deixaram e foram dar uma longa caminhada. Passaram-se horas antes que eles voltassem. Quando o fizeram, notei que a orelha de Jarha estava sangrando, mas que ele estava cheio de alegria e, ao mesmo tempo, um nível de humildade e calma que eu não tinha visto antes. Meu pai fez dele seu herdeiro. Nosso pai era um homem diferente.

A forma como as pessoas nos tratavam começou a mudar. Nossa atitude em relação a Jarha mudou. Pelo menos para minhas irmãs. Eles riram e brincaram com ele como um irmão. Eu, eu estava confuso. Claro, eu estava confuso. Eu era uma jovem e me senti atraída por Jarha. Quando os amigos do meu pai vieram falar sobre o casamento de suas filhas com Jarha, fiquei mal-humorado, frustrado. Eu sabia que ele precisava se casar para que nossa linhagem continuasse. No entanto, se ele ou meu pai mostrassem algum interesse por uma das jovens, eu era o primeiro a apontar por que não seria um bom casamento. O estranho é que eles me ouviram e eu geralmente estava certo. Eu conhecia essas garotas, conhecia suas habilidades e comportamentos. Na minha opinião, nenhum deles seria bom o suficiente.

Meu pai era um homem sábio. Ele viu o que Jarha e eu não podíamos ou não admitíamos que estava acontecendo. Então, mais uma vez ele disse a Jarha que tinha uma questão importante para discutir. E mais uma vez fizeram uma daquelas longas caminhadas que os homens fazem. (Seria anos antes que eu pudesse aprender tudo o que foi discutido naquela conversa.) Quando eles voltaram, meu pai nos chamou e fez o anúncio sobre a futura noiva de Jarha. Eu estava tão ocupada pensando em quem seria que o ouvi chamar meu nome, então quando ele repetiu meu nome fiquei atordoada em silêncio. Então comecei a protestar, mas felizmente, naquele momento, minha mãe entrou em cena. Ela me pegou pelo braço e tivemos um daqueles passeios e conversas que as mulheres têm. Ela me ajudou a ver o que eu tinha me recusado a admitir sobre meus sentimentos por Jarha.

Enquanto conversávamos, comecei a entender meu comportamento em relação a Jarha e por que havia encontrado defeitos em todas as noivas em potencial. Percebi que amava Jarha. Também vi o quanto meu pai o amava e confiava nele. E comecei a entender o quanto meu pai me amava profundamente. Ele tinha visto tudo isso e, em vez de escolher uma noiva que melhoraria seu status, ele me escolheu, uma noiva que fortaleceria a família e daria alegria ao seu novo filho. Aprendi muito naquele dia sobre fé, obediência, amor e família. Eu também aprendi a confiar em meus pais como nunca antes.

Bem Jarha e eu nos casamos e tivemos um filho. Minhas irmãs encontraram maridos maravilhosos e nossa família é respeitada. Ainda mais, aprendemos que Deus provê para aqueles que depositam sua confiança nEle. N nem sempre da maneira que achamos que Ele deveria, mas sempre da maneira que é melhor.

Guia de estudo

O que causa vergonha? Faça sua própria lista de causas.

Quais das coisas que causam vergonha são resultado de quem você é e quais são resultado do que você faz?

Existe uma diferença?

Explique o seguinte:

Vergonha causada por relacionamentos

Vergonha causada pela ação

Vergonha causada por coisas além do nosso controle

Faça um caça-palavras na Bíblia da palavra vergonha e encontre escrituras que o ajudem a entender cada uma dessas categorias.

Aqui estão alguns para começar com 2 Reis 2:17; Salmos 25:2; 35:26; 119:78 Provérbios 6:32-35; 13:5, 18; Jeremias 6:15; Marcos 8:38

Leia 2 Timóteo 2:8, 15; 1 Pedro 4:16. Temos poder sobre a vergonha?

São os seus momentos em que devemos ter vergonha?

Anna – (viúva que vive no templo)

A recompensa de ser fiel

Lucas 2:36-38.

Filha de Fanuel da tribo de Aser

Eu era muito velho. Eu estava casada há apenas 7 anos quando meu marido morreu e fiquei viúva até morrer.

Eu nunca saí do templo, mas adorava lá noite e dia. Tive permissão para morar em uma das salas do tribunal feminino e estive presente na dedicação de Jesus. Ouvi as palavras de Simeão sobre Jesus como o Messias prometido.

Linha do tempo: estou fornecendo isso para que você possa ver os principais eventos que cercam minha vida.

88 aC – Ano do nascimento de Anna

78 aC – Nascimento de Herodes

76 aC - John Hyrcanus 2 torna-se sumo sacerdote até 66 aC

66 aC – João Hircano 2 torna-se rei da Judéia

63 aC – Pompeu, o Grande, enviado para resolver a guerra entre facções pelo controle do reino

63 aC – Pompeu conquista Jerusalém e põe fim ao Reino Hasmoneu

48 aC - John Hyrcanus 2 renomeado rei e sumo sacerdote por César

47 aC – Herodes nomeado governador da Galiléia

40 aC – Partos invadem a Judéia e tomam o poder

40 aC – Herodes nomeado rei por Roma

37 aC – Herodes conquista Jerusalém

32 aC – Começa a reconstrução do templo – termina 14 aC

27 aC – Herodes reconstrói Samaria a renomeia Sebasteia

25-13 aC – Herodes constrói Cesareia

4 aC – Nascimento do Messias

Eu, Ana, nasci em Jerusalém no final do reinado dos Macabeus. Foi um momento tumultuado com a família dividida e lutando entre si pelo poder. Herodes também nasceu mais ou menos na mesma época que eu, para que minha vida se entrelaçasse nas vidas e destinos dos Macabeus e Herodes. E as decisões do Império Romano afetaram a todos nós.

Quando eu tinha cerca de 12 anos, a família dos Macabeus era liderada por João Hircano II, que se proclamou rei e sumo sacerdote. Essa decisão causou muitos ciúmes e brigas. Três anos depois, os romanos usaram essa luta interna como desculpa para invadir e conquistar nosso país. Foi nessa época que minha família arranhou meu malfadado casamento. Digo malfadado porque duraria apenas sete anos.

Pouco depois de nosso casamento, meu marido imprudentemente escolheu se juntar à luta contra os romanos e foi gravemente ferido em uma das batalhas. Ele sobreviveu, mas nunca seria capaz de me dar filhos. Mais tarde, como resultado dos ferimentos, ele morreu e me deixou viúva. Como o único filho do sexo masculino em sua família, não havia irmão que pudesse cumprir a Lei do Levirato e me dar um filho.

Meu marido era membro da família de Levi e, antes de sua lesão, servira no templo. Por causa de seu serviço na guerra e como membro da tribo de Levi, consegui um lugar como servo nos pátios do templo. Isso também significava que eu teria um quarto no templo e uma parte dos dízimos que as pessoas trouxessem.

Por muitos anos a vida foi tranquila e tive a oportunidade de ouvir os ensinamentos dos sacerdotes e o privilégio de ouvi-los ler em voz alta as palavras da Lei e dos Profetas. Senti-me especialmente atraído pelas palavras e ensinamentos dos profetas. Algumas das minhas passagens favoritas tinham a ver com a vinda do Messias. Meu espírito ansiava por aprender mais e passei muito tempo nos pátios do templo ouvindo e aprendendo.

Então a vida entrou em outro período de turbulência. Fomos invadidos por um grupo chamado Partas. Foi nessa mesma época que Herodes foi declarado rei de Israel. Muitos não ficaram felizes com isso porque ele não era judeu. Mas a atitude deles mudou um pouco quando ele expulsou com sucesso os partos e libertou o país. Foram anos difíceis e, no entanto, abriram caminho para desenvolvimentos incríveis. Herodes, em um esforço para apaziguar ainda mais seus oponentes e aliviar a tensão, decidiu reconstruir o templo. Meus dias ficaram cheios de cuidar dos trabalhadores e observar em primeira mão o trabalho no templo.

Foi uma época incrível. Herodes era um líder astuto e adepto. O país prosperou e assim o povo o tolerou. Ele era realmente mais perigoso para sua família do que as pessoas. Sua megalomania e natureza desconfiada o levaram a matar vários membros de sua própria família para proteger seu controle do trono. Qualquer ameaça ao seu poder foi reprimida, violentamente se necessário, até mesmo ao ponto de matar todas as crianças menores de 2 anos na cidade de Belém.

Antes que isso acontecesse, eu vi o cumprimento das profecias. Foi um dia como um y outro dia. Tomei meu lugar habitual perto da entrada para ensinar as pessoas sobre a lei e as profecias do Messias. Sim, Deus me concedeu não apenas um lugar para morar, mas uma chance de ministrar. Depois de anos ouvindo e aprendendo, pude compartilhar o que havia aprendido com todos que estivessem dispostos a ouvir.

Eu e um amigo muito querido, Simeão, muitas vezes passávamos nossos dias sentados na entrada encorajando as pessoas a se prepararem para a chegada do Messias. Simeão havia compartilhado comigo que Deus havia revelado a ele que ele não morreria antes de ver o Messias. Muitos zombavam dele, mas eu sabia que ele era um homem devoto. Eu estava convencido de que ele realmente tinha ouvido de Deus.

Certo dia, enquanto conversávamos e ensinávamos os outros, Simeon levantou-se abruptamente e, sem hesitar, entrou no pátio do templo. Eu o segui e o vi se aproximar de um jovem casal. Ao me aproximar deles, ouvi-o declarar com voz forte e clara que essa criança era a enviada por Deus. Ao olhar para a criança, também percebi a verdade de sua declaração e agradei a Deus pelo cumprimento das profecias. Conteí a todos que pude sobre o que Simeon e eu tínhamos visto.

Naquele dia aprendi o verdadeiro valor de uma vida comprometida com jejum e oração; uma vida comprometida com o estudo da palavra de Deus, o valor de confiar em Deus. Deus honra nossa fé, Ele ouviu nosso clamor, Ele enviou Seu Filho para nos salvar. Eu sabia que nunca viveria para ver o que essa

criança faria, o que nos diria ou como daria sua vida. Mas eu sabia disso, Deus me amava e cumpriu Sua promessa de me salvar e providenciou minha salvação e vida eterna com Ele.

Guia de estudo

Leia as seguintes passagens e aprenda o que significa ser fiel.

2 Samuel 22:26; 1 Reis 3:6; Salmos 31:23; 37:28; 96:10; 101:6; 145:13

O que custa ser fiel? Mateus 24:45-47

Afia (esposa de Filemom)e

Perdoar seu inimigo

Filemom 2

Parece que foi ontem. Tínhamos planejado um evento maravilhoso e convidamos muitos de nossos amigos para vir e compartilhar nossa celebração de aniversário. Também esperávamos compartilhar sobre um aspecto especial de nossa vida. Queríamos falar a eles sobre nosso Salvador Jesus Cristo.

Eu tinha feito uma rodada final para verificar com todos os servos para ter certeza de que tudo estava bem. Philemon chegou com os últimos suprimentos e me disse que era hora de eu ir me arrumar. Ele estava certo, os servos não precisavam de mim pairando sobre eles. Então, fui para o meu quarto me arrumar, mas quando cheguei lá descobri que meu quarto estava uma bagunça. Fiquei chocado, confuso e um pouco assustado. Corri de volta ao corredor para ligar para Philemon.

Ele também ficou pasmo quando viu a bagunça. Então atingiu nós dois. Fomos roubados! Mas o que a pessoa ou as pessoas estavam procurando? Foi quando percebemos que algumas joias muito caras tinham sumido. Verificamos mais detalhadamente e descobrimos que uma bolsa de dinheiro também estava faltando. Nosso primeiro pensamento foi que deviam ser os servos os responsáveis por limpar esta sala, mas eles estavam todos no corredor cuidando dos preparativos.

Após alguns questionamentos, percebemos que um dos novos escravos estava faltando. Onésimo. Ele estava conosco há pouco tempo. Recentemente, o compramos em um leilão por um preço razoável. Lembramos que no leilão, um dos vendedores nos alertou para ter muito cuidado com o Onésimo. Ele havia sido um ladrão e, portanto, sua punição era ser vendido como escravo. O vendedor nos disse para não deixá-lo trabalhar na casa. Agradecemos educadamente, finalizamos o pagamento e mandamos Onésimo para casa com nosso senhor de escravos.

Não era a primeira vez que compramos um criminoso conhecido ou uma pessoa com passado suspeito. Já havíamos feito isso antes com o objetivo de ajudá-los. Este se tornou nosso padrão desde que nos tornamos cristãos. Tínhamos um negócio de sucesso e precisávamos de trabalhadores. Era normal e esperado que comprássemos escravos. Mas quando nos tornamos cristãos, vimos isso como uma oportunidade de ajudar os necessitados e talvez até ajudá-los a comprar sua liberdade. Embora isso

fosse um pouco incomum, não era inédito. Era possível para um escravo, que servia bem, ganhar a chance de comprar sua liberdade. Também aproveitamos essa oportunidade para ensiná-los sobre Cristo com a esperança de que eles receberiam a Cristo como nós o recebemos.

Temos uma casa maravilhosa. Aqueles que nos servem são felizes e nada lhe falta. Então, estávamos realmente despreparados para o que aconteceu naquele dia. Estávamos tão ocupados com os preparativos que não prestamos atenção ao que Onésimo estava fazendo. A última vez que o vimos, ele havia sido enviado em uma missão para comprar algo que precisávamos no mercado. Portanto, sua ausência não era incomum e que ele ainda não havia retornado não era digno de nota. Infelizmente, a missão lhe deu a oportunidade de pegar os itens e ir embora.

Quando descobrimos o que havia acontecido, sabíamos que ele havia partido há muito tempo e seria impossível alcançá-lo. Além disso, todos os nossos convidados estavam vindo e o que era mais importante... algumas joias e dinheiro, ou a possibilidade de alguns de nossos convidados ouvirem a verdade um pouco. e entregar suas vidas a Cristo?

Manter a atitude certa não era tão fácil de realizar como eu faço parecer agora. Tivemos que lidar com algumas respostas e pensamentos desagradáveis em nossos próprios corações. Este evento realmente testou nosso relacionamento com Deus e onde estavam nossos tesouros. Nossos servos sabiam o que havia acontecido e estavam observando. Nossos amigos ouviriam sobre isso e eles estariam ouvindo e assistindo. Foi um dos momentos mais difíceis de nossa vida, pois nos examinamos e nos colocamos diante de todos para compartilhar com eles o que havíamos aprendido. Enquanto conversávamos com os outros, começamos a deixar de lado a raiva e percebemos que havíamos roubado muito mais de Deus e fomos perdoados. Este evento nos ajudou a entender, em um novo nível, o que o perdão realmente significava. Especialmente quando lembramos a linha da oração do Senhor, perdoe-nos como perdoamos aos outros.

No final, foi uma noite incrível. Nossos amigos ouviram e responderam, não apenas por educação, mas com interesse genuíno. Tínhamos construído uma fundação que mais tarde produziria uma colheita.

Enquanto isso, continuamos a viver e a compartilhar nossa fé com todos os que nos ouviam. Isso não significava que a vida era simples. De repente, tivemos uma onda de fugitivos. Era de se esperar. Nossa resposta ao roubo e partida de Onésimo abriu a porta. Não respondemos com raiva, não buscamos vingança, nem fizemos os gestos e comentários ameaçadores habituais que eles viram de outros proprietários de escravos. (A resposta usual era severa. Advertências e ameaças, espancamentos severos e, em algumas ocasiões, uma surra tão severa que causava a morte deles.) Assim, alguns sentiram que poderiam correr o risco de fugir.

Mas, as coisas finalmente se acalmaram e a vida seguiu em frente. Tudo voltou ao normal até o dia em que o mensageiro chegou com uma carta de Paul. A carta continha algumas informações que eram quase impossíveis de entender. Onésimo foi encontrado por Paulo, ou melhor, em desespero, Onésimo procurou Paulo. Como isso foi possível está além da imaginação. Mas a vida não tinha corrido bem para ele e ele ficou com medo. Ele então se lembrou de como havíamos conversado sobre Paulo e seu ministério de compartilhar as boas novas.

Onésimo começou a frequentar os seminários e reuniões de Paulo. Durante esse tempo, ele aceitou a Cristo como seu Salvador e tornou-se parte do ministério de Paulo. Essa decisão mudou sua vida. Ele

percebeu que precisava lidar com o fato de ser um escravo fugitivo e um ladrão. Paulo o encorajou a voltar para nós. Então Onésimo começou a economizar seu dinheiro para comprar sua passagem de barco de volta para nós. Ele também discutiu com Paul a dívida que tinha conosco pelas joias e dinheiro que havia roubado. Paulo lhe disse que escreveria uma carta explicando tudo o que havia acontecido e como Onésimo havia mudado e se tornando membro de seu ministério.

Enquanto continuavam os preparativos para a volta de Onésimo, Paulo enviou a carta com antecedência para nos preparar para sua chegada. Essa carta reabriu a ferida, mas também nos permitiu rever nossa reação ao roubo, à partida e ao que havíamos dito aos nossos outros escravos e amigos. Percebemos que estávamos prestes a ter tudo o que dissemos testado. Não ia ser fácil. Ainda mais porque Paulo nos encorajou fortemente a não tratá-lo simplesmente como um escravo retornado, mas como um irmão restaurado em Cristo.

Passamos muitas horas em oração. Estávamos muito preocupados sobre como receber de volta um escravo e ladrão fugitivo afetaria nossas vidas. Como isso afetaria o comportamento de nossos outros escravos e trabalhadores? Como isso afetaria nossos relacionamentos com nossos amigos e parceiros de negócios? Não seria fácil, mas ao orarmos sabíamos que faríamos o que Paulo pediu. Sua carta foi um grande incentivo. Ajudou-nos a nos preparar para a forma como responderíamos e também a fazer algumas mudanças importantes em nossas vidas.

O dia em que Onésimo voltou foi incrível. Sua atitude era claramente diferente. Os trabalhadores viram imediatamente. Seu testemunho ajudou a pavimentar o caminho para que muitos entendessem por que reagimos daquela maneira. Nossos amigos e associados assistiram e viram tudo isso. Eles viram a atitude arrependida. Eles viram nosso amor e perdão e, mais importante, viram como nossos outros trabalhadores e escravos responderam. Através de tudo isso Deus abriu seus corações e muitos se tornaram seguidores de Cristo.

O aniversário que comemoramos de fato deu os frutos que esperávamos, mas nunca poderíamos prever como Deus usaria os eventos daquele dia para ir muito além do que planejamos, pois agora o ladrão não é apenas um escravo altamente confiável, mas um irmão muito amado em Cristo. Ele se tornou um instrumento para alcançar as vidas dos inalcançáveis com o amor de Deus e tivemos o privilégio de sermos usados por Deus para tornar isso possível.

Guia de estudo

Quando devemos perdoar? Romanos 5:8-11

A quem devemos perdoar? Efésios 4:32; Mateus 6:14-15; Romanos 12:20-21

Como devemos perdoar? Mateus 18:21-22

Você precisa se perdoar? Se Deus te perdoou, você está perdoado?

Asenate (esposa de José)

Casamento com um crente

Gênesis 41:45, 50; 46:20

Meu nome é Asenath. Eu sou a filha de Potiphera o sacerdote de On. Nasci na realeza e no luxo, esperando me casar com um dos filhos de uma grande e rica família do Egito. Em minha mente, imaginei que lideraria meu povo na adoração dos deuses e os ajudaria a manter essa adoração. Talvez eu também possa me tornar a mãe de um dos deuses menores (se for escolhida para se casar com um dos filhos do grande Faraó, o deus vivo).

Todos esses sonhos mudaram um dia quando um escravo que havia sido preso foi levado perante o grande faraó. Ele era de um povo desconhecido. Ele, dizia-se, havia sido traído por sua própria família e vendido como escravo. Fiquei espantado que tal homem, um homem sem história, sem ascendência, foi autorizado a entrar na corte. Este era um lugar reservado apenas para aqueles que eram da linhagem real ou para aqueles que serviam nos templos de nossos deuses.

No entanto, esses dias tinham sido estressantes e a corte real estava cheia de um ar de mau presságio. Faraó tivera noites sem dormir cheias de sonhos que o angustiavam; sonhos que lhe causavam medo. Eu nunca tinha visto isso acontecer antes e fiquei muito perturbado pelo fato de que qualquer coisa poderia causar medo em nosso deus vivo. Os sonhos eram importantes para nós e muitas vezes íamos aos mágicos para interpretá-los. Mas ficou claro que esses sonhos eram incomuns.

O faraó entrou na corte naquela manhã e compartilhou os sonhos que o perturbaram. Ele nos perguntou se tínhamos alguma ideia do que eles significavam, mas nenhum de nós conseguia entendê-los. Começou então a enviar mensageiros aos templos e centros religiosos. Ele convocou todos aqueles conhecidos por terem habilidade em entender sonhos e interpretá-los. Os dias se passaram, mas ninguém conseguia dar uma ideia clara do que significavam. Alguns tentaram, mas ficou claro para todos que eles realmente não tinham ideia do significado e intenção desses sonhos.

Faraó ficou cada vez mais zangado com a incapacidade dos magos e sacerdotes de interpretar seus sonhos. À medida que ele ficava mais zangado, ficamos cada vez mais assustados com o que ele poderia fazer com a próxima pessoa que não conseguisse interpretar os sonhos. Não era sábio decepcionar o Faraó. Muitos foram parar na prisão e morreram porque não fizeram o que ele pediu ou não cumpriram a tarefa dada.

Lembro-me bem dos acontecimentos em torno de dois servos-chave que foram mandados para a prisão por não terem feito o que o Faraó desejava. Eles eram o padeiro e o copeiro. Eles desagradaram o Faraó, então ele os mandou para a prisão. O padeiro foi decapitado mais tarde, enquanto o copeiro foi restaurado à sua posição na corte. Foi o copeiro que finalmente, hesitante, pediu permissão para falar. Ele disse aos principais líderes que conhecia alguém que poderia interpretar os sonhos do Faraó. Quando perguntado por que não havia falado antes, ele disse que a pessoa que conhecia não era da linhagem real, não era membro das famílias sacerdotais e, de fato, nem mesmo era egípcio.

Só agora o copeiro contou a história de seu tempo na prisão e dos sonhos que ele e o padeiro tiveram durante a prisão. Ambos os sonhos eram desconcertantes e eles não conseguiam entender o que significavam. No entanto, na prisão com eles estava um jovem que havia conquistado o respeito de

todos, até mesmo do diretor. Na verdade, ele havia sido encarregado de todas as atividades da prisão. O copeiro nos disse que este jovem era capaz de interpretar seus sonhos, e sua interpretação foi exatamente o que aconteceu.

Faraó imediatamente mandou chamar o jovem. Ele foi banhado e vestido adequadamente e trazido até nós. O Faraó lhe contou sobre os sonhos e a incapacidade de todos os sábios, magos e sacerdotes de interpretá-los. Ele então perguntou se podia. Este jovem disse algo que me surpreendeu. Ele disse que não podia, mas que servia a um Deus (do qual eu nunca tinha ouvido falar) que poderia dar a resposta. Ele educadamente pediu que o faraó repetisse os sonhos.

Ele parou apenas um momento depois de ouvir os sonhos e declarou que os dois sonhos diferentes representavam a mesma coisa. Havia dois sonhos, porém, para deixar claro que o que estava para acontecer não podia ser evitado. Seu Deus havia declarado isso e advertido Faraó para que ele pudesse se preparar para o que estava por vir. Ele então nos disse que os sonhos significavam que haveria 7 anos de abundância e abundância incríveis a serem seguidos por sete anos da pior fome já vista no mundo. Ele também sugeriu que Faraó designasse alguém para preparar o Egito para a fartura e para a fome que viria.

Faraó não hesitou. Ele, declarou que este jovem, cujo nome era Joseph, seria o único a guiar o país. Ele teria toda a autoridade de Faraó para liderar o povo. Ele então se virou para mim e declarou que eu deveria me tornar sua esposa, alguém que pudesse ajudar esse homem a entender o povo do Egito e nossa cultura.

Fiquei chocado e emocionado. Nunca teria considerado o casamento com alguém fora da linhagem real ou do sacerdócio. Mas em um momento, tudo isso mudou. Eu deveria me casar com alguém que teria maior poder, maior respeito e maior posição do que eu jamais esperara obter. No entanto, eu também estava muito preocupado. Ele declarou claramente que servia a um Deus que parecia ser mais poderoso do que qualquer um de nossos deuses; Aquele que controlava tudo e podia subjugar todos os deuses do Egito, vivos e mortos, ao seu plano e autoridade.

Ao longo dos anos, aprendi muito sobre seu Deus e vi como a fome era apenas uma pequena parte de um plano muito maior para revelar-se ao mundo e trazê-lo a um entendimento de que ele era o único Deus verdadeiro, o criador do universo. Ele era o único digno de adoração. Isso foi uma grande revelação para mim como filha de um sacerdote e dedicada ao serviço de um deus egípcio.

No final, não pude negar tudo o que tinha visto e o cumprimento do que José nos dissera naquele dia diante de Faraó. Eu não conseguia ver outra explicação para tudo o que havia acontecido com José e como ele havia sido especialmente preparado por seu Deus para salvar o Egito, sua família e a bênção futura de todos os que cressem no único Deus verdadeiro. Tornei-me um crente neste único Deus verdadeiro, o Deus que havia prometido a José e seus ancestrais que eles seriam a fonte de bênção para todas as nações.

Eu, Asenath, filha de Potiphera, escolhi acreditar. Minha vida se tornou muito mais do que simplesmente servir no templo de um deus menor e esperar desfrutar das riquezas de quem poderia ter se tornado meu marido. Sou a esposa de José, chamada para servir ao verdadeiro Deus. Tenho a oportunidade de compartilhar a bênção prometida e também de ajudar outros a experimentar a bênção de conhecer o único Deus verdadeiro.

Guia de estudo

Pode acontecer. Uma pessoa se casa com um cônjuge que não é crente. E, depois de algum tempo, o cônjuge se torna um seguidor de Jesus.

Qual é a sua responsabilidade para com seu cônjuge incrédulo? Leia as seguintes passagens para ajudá-lo a entender sua responsabilidade. 1 Coríntios 7:7-14; 1 Pedro 3:1-2

Isso será fácil de fazer?

Quais são os problemas que podem causar estresse em seu casamento?

Depois de identificar um problema, reserve um tempo para pesquisar a Bíblia em busca de ajuda para lidar com esse problema.

Azubah – (Esposa de Calebe)

Seguindo seu coração

1 Cr 2:19

Eu sou a esposa de Calebe. Você sabe o que isso significa? Bem, eu quero compartilhar com vocês um pouco do que isso significa para mim.

Nós nos casamos no Egito antes do grande êxodo. Havia pouca alegria em nossas vidas. O casamento naquela época era sobre sobrevivência. Ter um filho era arriscado. Muitos de nós, recém-casados, ouvimos as histórias de como o faraó anterior havia ordenado a morte de todos os bebês. Nossos pais estavam entre os nascidos logo após esse evento e muitas vezes nos contavam como seus pais viviam com medo todos os dias de que o Faraó descobrisse sobre seus nascimentos. Seus pais deveriam entregar todos os recém-nascidos aos soldados do faraó para serem mortos. Às vezes eles foram capazes de salvar muitos, nossos pais estavam entre os salvos, e outras vezes, bem, ... digamos que eles fizeram o possível para salvar o maior número possível. Nós éramos os filhos daqueles que foram salvos.

Quando nos casamos, a ameaça de morte já havia passado. Faraó estava mais preocupado em ter escravos suficientes para seus projetos de construção do que com a ameaça de uma revolta. Ainda assim, nunca nos foi permitido esquecer que nossos pais haviam sobrevivido e que deve haver uma razão. Nossos pais acreditavam que algo iria acontecer em nossa vida; algo que devolveria a alegria ao nosso povo.

Mas, com o passar dos anos, havia pouco motivo de alegria, exceto nosso casamento. Foi a única coisa que nos foi permitido comemorar. O resto da vida foi cheio de sofrimento e medo. Começamos a nos perguntar se a fuga de nossos pais da morte foi realmente uma bênção. Por um tempo, até nos perguntamos se deveríamos ter filhos.

Quando estávamos prontos para desistir, Moisés apareceu. Nossos pais logo se lembraram das histórias de um bebê judeu que foi resgatado pela esposa do faraó e que mais tarde desafiou um soldado para proteger um de nós. Mas então ele simplesmente desapareceu. No entanto, quando Moisés voltou ao nosso mundo, as coisas começaram a mudar. Ele desafiou Faraó e disse-lhe que Deus exigia que ele libertasse seu povo. Faraó recusou. E então vimos o poder de Deus exibido quando Ele destruiu sistematicamente o maior reino da terra.

Quando as pragas terminaram, os egípcios nos deram uma quantidade incrível de riqueza para nos encorajar a sair e não voltar. Mas não ter pessoas para servi-los logo muda de ideia. Eles vieram atrás de nós. Mais uma vez vimos o grande poder de Deus quando Ele abriu o mar. Atravessamos e vimos a destruição de todo o exército do Egito atrás de nós. De lá fomos para o Monte Sinai e ouvimos Deus falar. Recebemos a lei e, dia após dia, recebíamos maná para comer no deserto.

Eu poderia continuar falando sobre os milagres e a provisão de Deus. Eu poderia falar sobre a proteção de Deus contra nossos inimigos. Mas o que me desencorajou foi como as pessoas reclamaram e reclamaram. Eles reclamaram de qualquer coisa e tudo. Foi incrível. As pessoas que tinham acabado de ser salvas da escravidão, que haviam testemunhado milagres incríveis e estavam sendo alimentadas todos os dias com maná, água e codornas sob demanda, encontravam todas as oportunidades para reclamar. Mesmo quando Deus os puniu por suas tolas queixas, eles continuaram. Para mim, foi um milagre que Deus nos permitiu chegar a Cades Barnea e nos preparar para entrar e tomar posse da terra que nos foi prometida.

Vi como uma honra especial que meu marido Caleb tenha sido escolhido como um dos espiões para avaliar as pessoas e a terra e o que estávamos prestes a receber. Meu marido Caleb é um homem sábio. Repetidamente, quando os outros reclamavam, ele nos ajudava a ver quão tolo era esse comportamento. Eu, como ele, comecei a entender como Deus estava trabalhando, não apenas nos últimos anos, mas ao longo de décadas e séculos para preparar a nós e nossa herança para o dia em que entraríamos e tomaríamos posse. Conversamos muitas vezes sobre os desafios futuros, mas sempre nos lembramos do que Deus havia realizado para nos tirar do Egito e nos levar para onde estávamos indo.

Aqueles 40 dias de espera pelo retorno dos espiões foram uma mistura de medo e emoção. O retorno deles não foi como eu esperava. Eles pareciam zangados e divididos. Não havia alegria entre o grupo. Quando Caleb chegou, era evidente que ele estava furioso, mas não quis falar. Ele apenas disse que eu teria que esperar até o relatório oficial. Tudo o que ele dizia é que estava surpreso com a rapidez com que as pessoas conseguiam esquecer e deixar que seus medos assumissem o controle de suas vidas.

Na reunião, ficou claro por que ele estava tão bravo. O grupo foi dividido em dois campos. Havia Joshua e meu marido Caleb de um lado e os outros 10 estavam claramente contra eles. Todos relataram que o país era maravilhoso e produtivo. Mas os 10 só podiam falar sobre o quão impossível seria derrotar os habitantes. Eles constantemente se referiam ao fato de que havia gigantes na terra. Na verdade, eles estavam tão inflexíveis sobre a impossibilidade de conquistar a terra que Josué e Calebe quase não chegaram a falar. Mesmo assim, eles tiveram que gritar sobre as objeções dos outros. Quase se tornou violento quando os 10 começaram a incitar as pessoas contra eles e até suas famílias. Acho que se não fosse o respeito do povo por Moisés, eles poderiam ter nos matado.

Os dias que se seguiram foram difíceis. Todos nos evitavam como se tivéssemos lepra. Eles não podiam acreditar que alguém apoiaria Joshua e Caleb. Ficamos isolados. Mas logo o clima mudou para medo.

Medo porque Moisés havia acabado de trazer um aviso de que Deus não estava satisfeito com a resposta dos 10 e de todos que escolheram seguir seu relato. Ele nos disse que teríamos que vagar por 40 anos, um ano para cada dia que os espiões estivessem na terra. Ele também nos informou que apenas Josué, Calebe e suas famílias teriam permissão para entrar na terra ao final desses 40 anos. Mesmo quando ele anunciou o veredicto de Deus, os 10 espiões que trouxeram o relatório ruim foram mortos! Agora as pessoas nos evitavam por medo de que estar perto de nós pudesse trazer julgamento. Mais tarde, quando as pessoas começaram a morrer por causa dos castigos prometidos por Deus, começaram a nos tratar melhor. Não porque eles mudaram de ideia, mas porque esperavam que, de alguma forma, pudéssemos protegê-los do julgamento e punição que estavam por vir.

Foram anos difíceis. Era tentador repreendê-los pelo sofrimento que tivemos de passar por causa de sua falta de fé. No entanto, percebemos que, embora nosso desfrute das bênçãos de Deus estivesse atrasado, não estávamos sob julgamento. Fomos protegidos por causa de nossa fé. Então, tentamos ajudar outros a recuperar sua fé e ajudar seus filhos a aprender com seus erros. Alguns ouviram e as coisas melhoraram com o tempo. Aqueles que ouviram, incutiram em seus filhos um respeito mais profundo por Deus. Enquanto ainda morriam, eles tinham a paz de saber que seus filhos receberiam a bênção. Outros simplesmente não aprenderam. Foi doloroso ver Deus cumprir sua promessa de punição. A parte triste é que, embora seus filhos tenham aprendido a temer e obedecer a Deus, eles não aprenderam as lições de respeito, fé e obediência baseadas no amor.

Que dia foi quando entramos na terra. Caleb era como um menino renascido. Ninguém conseguia acompanhá-lo. Nem mesmo os jovens. Nada estava em seu caminho, nem mesmo os gigantes de Anat. Quando uma tarefa parecia difícil, ele simplesmente desafiava os outros a seguirem seu exemplo. Otniel fez. Fiquei tão feliz que ele foi o único a derrotar as pessoas em Kiriath Sepher e ganhou a mão de nossa filha. É bom ver nossos filhos crescerem e, mais importante, vê-los aprender a colocar sua fé em Deus.

Há muito que eu poderia lhe contar sobre nossas vidas e o que aprendemos sobre confiar em Deus; sobre ajudar as pessoas que não aprenderam esta lição; sobre não se tornar amargo com as decisões de outras pessoas. Estou tão feliz que aprendemos a entender e apreciar nosso Deus, não apenas pelo que recebemos, mas também pelo que ele poderia fazer através de nós quando nós o obedecemos, confiamos nele e depositamos nossa fé em suas promessas. Saímos do Egito em triunfo. Nós não apenas sobrevivemos aos 40 anos de peregrinação, mas crescemos e fomos abençoados e vimos o que aconteceu quando as pessoas aprenderam a obedecer e confiar em Deus. Entramos na terra sem medo e como família conquistamos algumas das terras mais difíceis. Vimos nossa família crescer em Deus e seguir nosso exemplo. Aprendemos a não ser amargos com o passado, mas a confiar em Deus para o futuro.

Eu sou Azubah, a esposa de Caleb. Você só encontrará meu nome mencionado uma vez nas genealogias. Isso não é importante. O importante é que eu fazia parte do grande plano de Deus e estava lá para apoiar meu marido e minha família, pois escolhemos obedecer a Deus e confiar em Sua palavra e promessas.

Guia de estudo

A verdadeira obediência é baseada no amor e não no medo.

Leia João 14:21-25; 15:9-15 reflita sobre as razões pelas quais escolhemos obedecer. Agora escreva e explique por que as razões a seguir funcionam ou não para decidir se você obedecerá.

Temer

Ganho pessoal

Status social

Poder

Amar

Candace (Rainha da Etiópia)

O significado de Insight

Atos 8:27

Eu sou a rainha (Candace) de uma região ao sul do Egito. Foi chamado de Meroe por alguns e Etiópia por outros. Temos uma rica herança e uma longa história. Candace não é meu nome, mas sim meu título. Meu verdadeiro nome é Lacasa, mas isso não tem importância real.

Nosso povo tem uma longa história de interesse nos assuntos e crenças do povo judeu. Muitos acreditam que a Rainha de Sabá, que foi visitar Salomão, foi uma das minhas predecessoras. Se isso é verdade ou não. O que importa é que há muito percebemos que o Deus dos judeus é digno de nosso interesse e, por isso, muitas vezes enviamos pessoas para estudar sua fé e trazer essas informações para nós, para que possamos considerar ser seguidores de seu Deus.

Como resultado, aprendemos muito sobre os ensinamentos de Deus e de seu povo. Enviamos nosso povo para participar das grandes festas para honrá-lo. Essas atividades continuam a desenvolver nosso conhecimento e a orientar nossa fé. Foi para esse fim que meu tesoureiro de confiança e eunuco altamente respeitado, Judich, obteve minha permissão para participar de um dos festivais em Jerusalém. Ele era um estudante dos escritos dos hebreus e esperava obter uma cópia dos escritos do profeta Isaías para acrescentar aos que já tínhamos obtido.

Foi durante esta viagem que Judich encontrou o seguidor de Jesus chamado Filipe. No momento do encontro, Ele estava absorto lendo a passagem de Isaías 53 sobre a morte e o sacrifício do Messias. Ele ficou muito perturbado com a natureza agourenta desta passagem e por que o Messias, uma pessoa enviada para salvar seu povo, deveria ser tratado tão horrivelmente e ter que morrer.

Judich disse que Philip apareceu do nada em uma parte muito solitária da estrada em direção a casa. Ele se ofereceu para explicar o significado da passagem e como ela era fundamental para trazer a verdadeira esperança a todos aqueles que buscavam a Deus. Filipe explicou como a morte do Messias sem pecado tornou possível o perdão dos pecados. Ele contou a história da crucificação e ressurreição,

uma história que Judich tinha ouvido de vários de seus amigos, uma história que ele considerava impossível de acreditar, até encontrar Philip na estrada. Enquanto Filipe contava a história e conduzia Judich a outras passagens de Isaías, ele se convenceu da verdade que Filipe lhe contara e insistiu em ser batizado quando chegaram a um pequeno oásis ao longo da estrada. Ficou claro que este encontro entre Judich e Philip foi pré-arranjado pelo Deus soberano.

Judich tentou em várias ocasiões descrever tudo o que experimentou no momento em que se levantou da água. Ele falou sobre uma paz incrível, uma sensação poderosa da presença de Deus, libertação de um fardo pesado e outras reações físicas. Ele descreveu como seus olhos fluíram com lágrimas, não de tristeza ou dor, mas de uma alegria esmagadora. Nos momentos seguintes, Philip compartilhou outras passagens e escritos para ajudar a fortalecer sua recém-descoberta fé e relacionamento com Deus e seu Filho Jesus Cristo. Philip escreveu tudo. (Lembre-se, ele é nosso tesoureiro e sempre tem à mão os materiais necessários para escrever e registrar).

Com esta informação gravada, Judich se despediu de Philip e subiu em sua carruagem. Quando ele se virou para dar adeus, Philip havia desaparecido. Judich estava mais uma vez convencido de que Deus havia preparado todos esses eventos para abrir o caminho para ele ouvir a verdade.

Quando Judich voltou para nós, ouvimos a incrível história de sua viagem a Jerusalém e seu encontro na estrada empoeirada e isolada no Sinai. Ele mostrou a mim e à minha corte as passagens que estava lendo. Ele revisou todas as Escrituras que Filipe havia compartilhado com ele e então pediu os outros rolos para que pudéssemos lê-los juntos e ver se, de fato, tudo o que ele tinha ouvido e dito era verdade. À medida que cada passagem era lida e discutida, ficávamos cada vez mais convencidos de que Judich realmente teve um encontro com o Deus que procurávamos. Não havia dúvida de que este Deus amava nós e que Ele havia enviado Seu filho, que voluntariamente sacrificou Sua vida e ressuscitou para que pudéssemos ser restaurados.

Concordamos que precisávamos aprender mais sobre essa verdade; que precisávamos aprender mais sobre a vida e os ensinamentos de Jesus. Mas, nesse meio tempo, entregamos nossas vidas ao Deus verdadeiro e mudamos a forma como vivíamos. Eu, Lacasa, Candace da Etiópia, faria tudo ao meu alcance para estabelecer esta verdade entre o meu povo. A palavra de Deus, a verdade, chegou até nós e nós viveríamos por ela. Faríamos tudo o que pudéssemos para contar a outros sobre meu reino essa verdade.

Começamos a compartilhar nossa fé recém-descoberta, mas logo percebemos que precisaríamos de ajuda. Tínhamos tanto a aprender. Então, enviamos uma carta para aqueles que Judich nos disse que poderiam nos ajudar. Ele os chamou de apóstolos de Jesus. Dentro de alguns anos, Matthew chegou. Não posso dizer como comemoramos! Com a ajuda de Mateus e, mais tarde, de um dos outros apóstolos, estabelecemos a igreja de Jesus em nosso país.

Sim, eu sou Candace, Rainha da Etiópia. Mas também sou Lacasa, um seguidor de Jesus, o Messias, meu Senhor e Salvador. Alegro-me por ter tido a sabedoria de ver e ouvir a verdade que me foi enviada por meio de Filipe e Judich. Alegro-me por ter ouvido a verdade e ter tido a chance de escolhê-la para minha vida, regozijo-me porque meu povo também tem a oportunidade de ouvir a verdade. Embora estivéssemos longe, Deus nos viu e nos enviou sua mensagem.

Oro para que outros tenham esse mesmo privilégio; que outros escutem aqueles que Deus lhes envia. Meu coração muitas vezes fica pesado e sobrecarregado quando penso no que teria acontecido se Judich não tivesse ido a Jerusalém, se Philip não tivesse sido enviado para encontrá-lo na estrada e se Judich tivesse decidido não compartilhar tudo o que aprendeu com mim. Estou ainda mais sobrecarregado por aqueles que ainda não tiveram tal privilégio e oro para que mais ouçam, que mais sejam enviados, como Filipe e Mateus. Há tantas outras pessoas, como a nossa, que precisam de um mensageiro e eu, Lacasa, Candace da Etiópia, prometo tudo o que tenho para tornar isso possível. Serei um servo do Rei de toda a criação e o servirei com tudo o que sou e possuo.

Guia de estudo

Qual é a fonte do verdadeiro insight? Salmos 119:95

O que o insight fornece? Provérbios 1:2-7

Como se obtém insight? Provérbios 2:3-5

Leia as seguintes escrituras: Efésios 3:1-6; Filipenses 1:7-11; 2 Timóteo 2:1-9

O que você aprende sobre insight nessas passagens?

Filhas de Salum - (ajudou a reconstruir o muro de Jerusalém)

O valor de uma mulher

Neemias 3:12

Somos as filhas de Salum e temos algo a dizer. Queremos que você saiba que as mulheres podem e farão o que precisa ser feito, mesmo quando não houver homens presentes. Queremos contar nossa história para que as mulheres aprendam a acreditar em si mesmas e os homens nos deem o respeito e a honra que merecemos.

Esta é a nossa história.

Morávamos em Jerusalém. Nosso pai era o líder de meio distrito da cidade. A vida era difícil. Na verdade, a vida era horrível. As muralhas da cidade estavam em ruínas e nossa situação era, na melhor das hipóteses, desesperadora. Todos os dias era uma luta para encontrar os recursos que precisávamos para nos alimentar. Agora isso pode soar estranho, mas é verdade. Não havia muitos vivendo em Jerusalém naquela época e, embora tivéssemos muita terra para colheitas, era difícil trabalhar a terra. Mesmo quando o fizemos, estávamos com medo constante de que nossos inimigos pudessem entrar na cidade e roubar o que havíamos reunido cuidadosamente. Tudo isso porque o muro que deveria dar segurança à nossa cidade estava em ruínas.

Ocasionalmente, um líder sugeria que reconstruíssemos o muro, mas logo desistia porque, a menos que todos fizessem o trabalho, seu tempo e energia não faziam diferença. Além disso, as pessoas vizinhas

não nos forneceriam as ferramentas e materiais de que precisávamos. Eles queriam reforçar nossa vergonha e manter seu controle. E assim, vivíamos com a visível vergonha de sermos um povo derrotado; escravos e servos de outro reino e rei. Tudo isso mudaria com a chegada de Neemias. Ele era um judeu. Mas mais do que isso, um judeu que serviu na corte do rei que nos conquistou. Neemias nos trouxe notícias do mundo e depois nos chocou ao anunciar que havia obtido a permissão do rei para reconstruir o muro. Além disso, ele tinha cartas do rei que nos dariam acesso a todos os suprimentos e ferramentas de que precisaríamos. A chave seria organizar as pessoas para fazer o trabalho.

Neemias reuniu todos os líderes, inclusive nosso pai, e os desafiou a selecionar uma parte da parede e começar a obra. Líder após líder veio à frente e escolheu uma seção da parede perto deles ou aceitou a seção designada a eles por Neemias. Nosso pai viu todos os homens e seus filhos recebendo suas porções e ficou nervoso. O que ele poderia fazer?

Você vê que nosso pai não tinha filhos e nossa família não era grande. Conversamos brevemente entre nós e depois enviamos nossa irmã mais velha a ele para sugerir que pudéssemos fazer o trabalho. Fomos fortes e entendemos o que precisava ser feito. Ela lembra d-lhe que havíamos ajudado a construir nossa casa quando voltamos para Jerusalém. A princípio, ele se opôs. Ele era um homem orgulhoso. Mas como nossa irmã continuou a falar com ele, ele começou a vacilar e finalmente concordou em aceitar uma parte do muro para reconstruir.

Muitos riram quando ele se aproximou de Neemias e pediu que nos dessem uma seção. Eles sabiam que ele não tinha meninos e poucos outros para ajudar. Mas Neemias não riu. Na verdade, acredito que ele sorriu para nós. E ele nem hesitou ao nos atribuir uma seção do muro para reconstruir. Com essa ação, ele silenciou todos os escarnecedores. Mais tarde, ele veio e expressou seu apreço por nossa disposição de compartilhar o trabalho. Não houve nenhuma expressão de preocupação, nenhum aviso sobre o que poderia acontecer se falhássemos. Ele olhou para nós e sabia que não falharíamos. E nós não.

Dia após dia trabalhávamos. Foi um trabalho árduo, mas estávamos empolgados com o que estávamos fazendo. O fato de Neemias ter nos tratado com respeito e confiança alimentou nosso desejo de ter sucesso. Os dias se passaram e terminamos de limpar os escombros e começamos a organizar os materiais para começar a reconstrução. Nosso pai viu que tudo estava indo bem e pudemos ver seu orgulho crescer e sua estatura aumentar entre os outros líderes. Não ficamos para trás. Passo a passo a parede começou a crescer.

Houve apenas um ponto em que ficamos preocupados se conseguiríamos terminar o trabalho. Foi quando as ameaças de ataque começaram a aumentar e todos foram obrigados a colocar guardas para proteger a si mesmos e ao trabalho que estavam fazendo. Nunca tínhamos segurado uma espada ou lança antes e ficamos muito preocupados sobre como poderíamos fornecer nossa proteção. Mas não tivemos que nos preocupar por muito tempo. Neemias havia previsto essa questão e todos os dias enviava alguns homens para ficar de guarda para nós. Na verdade, alguns de seus homens começaram a solicitar essa consulta porque sabiam que seriam alimentados melhor do que em sua posição normal!

Trabalhamos duro e o muro continuou a subir. Mesmo aqueles designados para inspecionar o trabalho ficaram satisfeitos com o que estávamos fazendo. Confesso que foi difícil e cansativo. Mas aprendemos a trabalhar juntos e, assim, conseguimos colocar até os blocos mais pesados no lugar.

Finalmente chegou o dia em que colocamos o último bloco no lugar e vimos que tínhamos completado nossa seção no prazo e ao mesmo tempo que todos os outros. Que festa tivemos! Então aconteceu outra coisa interessante. Nosso pai foi inundado com pedidos de casamento! Todo filho elegível queria se casar com um de nós. Eles viram nossa determinação, nossa confiança, nossa perseverança e nossa capacidade de servir e, como resultado, nos tornamos muito desejáveis como futuras noivas. Na verdade, a maioria dos pais estava disposta a abrir mão do dote pela honra de ter seu filho casado com uma de nós. Nosso pai muitas vezes se preocupava com o custo de um dote. Que alívio ele sentiu! Alguns até se ofereceram para ajudar com o custo do casamento!

Antes, o pai tinha dificuldade em encontrar noivos para as filhas. Agora havia opções! E por causa de tudo o que aconteceu, aprendemos muito sobre o caráter dos homens disponíveis e nosso pai podia fazer escolhas sábias na escolha de nossos futuros maridos. Nós também aprendemos muito sobre nós mesmos e o que poderia ser feito quando acreditávamos em nossas habilidades e aceitávamos os desafios que surgiam em nosso caminho.

Deus nos ajudou a trabalhar juntos para reconstruir o muro, restabelecer nossa cidade e proporcionar maior liberdade para que pudéssemos adorar o Deus que tornou tudo isso possível. A vida ainda é difícil, mas somos mais fortes por causa de tudo o que realizamos e nossa fé é mais forte por causa de tudo o que Deus tornou possível.

Guia de estudo

Muitos sermões foram pregados sobre Provérbios 31 e as habilidades e valor de uma mulher. E a Bíblia está repleta de histórias de mulheres que desempenharam papéis importantes no plano de Deus. Encontre um e leia sobre ela.

Aqui estão alguns, mas há muitos mais. Raabe, Rute, Ester, Maria e Débora. Estes são alguns dos óbvios. Procure um que seja menos óbvio. O que você pode aprender sobre estar pronto para fazer o que Deus lhe pede para fazer?

Diblain (Mãe de Gomer)

A parentalidade deu errado

Oséias 1:3

Olá meu nome é Diblain. Minha reivindicação à fama é que sou a mãe de Gomer. Este fato me causou uma quantidade razoável de angústia. Muitos declaram que devo ser uma mãe horrível porque minha filha escolheu ser prostituta; ou melhor, uma prostituta no templo local para um dos muitos ídolos adorados em Israel (isso foi após o estabelecimento da falsa religião da adoração do bezerro por Jeroboão).

O dia em que dei à luz Gomer foi um dia feliz. Eu tinha dado à luz uma filha. Uma criança que eu pudesse criar e que pudesse ensinar a ser uma boa esposa e mãe. Alguém com quem eu pudesse compartilhar

minha vida. Há sempre uma relação especial entre uma filha e sua mãe. É diferente de qualquer outro relacionamento. Lembro-me bem das horas em que conversava com minha mãe sobre a vida, cozinhar, casar e ter filhos. Eu ansiava por ter esse relacionamento com Gomer.

Até hoje não sei o que aconteceu. EU segui todas as tradições e ensinamentos. Fiz tudo o que uma boa mãe faria para criar um filho obediente e sábio. Mas Gomer lutou comigo a cada passo. Ela não queria aprender a cozinhar. Ela queria mais joias e maquiagem do que o normal; pelo menos o que eu acreditava ser normal. Ela era atraente e viu como os meninos olhavam para ela. Sua vida começou a se concentrar em ganhar a atenção deles e... eu perdi minha filhinha. A atenção dos homens tornou-se sua vida e, o resto é muito doloroso para eu falar.

Então um dia um homem veio à minha casa perguntando se minha filha era casada. Fiquei surpresa com a pergunta porque pensei que todos os homens sabiam que ela não era casada. Fiquei ainda mais chocado quando finalmente percebi que esse homem era Oséias, o profeta. Eu tinha ouvido muito sobre ele e seu ensino da velha verdade e de nossa necessidade de seguir a Deus. Na verdade, eu vinha sentindo uma necessidade em minha vida de mudar, de encontrar a resposta para minhas perguntas. Mais ou menos nessa mesma época, Gomer estava ficando desiludida com sua vida também. Não era mais divertido!!

Então, enquanto Oséias conversava comigo e perguntava se podia se casar com minha filha, pensei, por que não? Talvez esse Deus dele pudesse resgatar minha filha de seu estilo de vida e até mesmo tornar possível o meu sonho daquele relacionamento especial mãe/filha. Então, quando Gomer voltou para casa na manhã seguinte, conversamos. Fiquei satisfeito e surpreso por ela estar disposta a considerar sua proposta. A mãe em mim esperava o melhor.

Mais uma vez, tornei-me fonte de muita conversa e fofoca.

Os próximos anos seriam uma mistura de alegria e dor. Oséias era um homem bondoso e amoroso. Às vezes, Gomer reagia bem e havia períodos de felicidade. Para mim foi a alegria de ser avó. Havia também o medo real de que não duraria. Não demorou muito e comecei a ver os sinais do passado de Gomer em seus olhos e atitude. Tentei avisar Oséias. Sua resposta foi uma surpresa para mim. Ele não negou meus avisos, em vez disso, ele se esforçou para ser o melhor marido que poderia ser. Ele ouviu, ele assistiu, ele perdoou.

Eu tentei o meu melhor para apoiá-lo e chegar até ela. No entanto, novamente, ela escolheu buscar a atenção de outros homens. Finalmente, ela deixou Oséias e eu. Ela simplesmente desapareceu uma noite e não tínhamos ideia de onde ela tinha ido. Fiz o melhor que pude para ajudar Oséias a cuidar das crianças. Foi um momento difícil. As pessoas eram más, até mesmo cruéis com ele por se casar com uma pessoa como Gomer e zombavam enquanto ele procurava encontrá-la. Eles disseram, por que se preocupar? Concentre-se nas crianças e encontre uma boa mulher. Mas Oséias falou sobre os filhos de Israel e os comparou a Gomer. Eles haviam abandonado Deus como sua mãe e buscado os prazeres de outros deuses. Ele lembrou a seus filhos como Deus os procurou e queria que eles voltassem para casa. Essas palavras agitaram meu coração e me juntei a ele na busca por minha filha rebelde.

Finalmente, um dia a encontramos. Seu amante não havia cumprido sua promessa de torná-la sua esposa ou mesmo sua concubina. Ele fez dela uma escrava e vendeu seus serviços para qualquer um disposto a pagar. Ela estava desprovida de vida e alegria. Era de partir o coração olhar para ela e

perceber o que sua indulgência egoísta no prazer havia lhe custado. Eu estava pronto para me afastar, para admitir que não havia mais nada nela que valesse a pena amar e resgatar. Quando me virei para partir, fiquei atordoado com as palavras que ouvi de Oséias. Ele estava perguntando ao proprietário, "quanto?" Não quanto por alguns momentos de prazer, mas quanto para comprá-la e levá-la como sua escrava (esposa)

Virei-me para olhar para este homem e fiquei pasmo com o que vi em seu rosto. Ele não estava com raiva, ele não estava desanimado. Não havia desejo de vê-la sofrer ou abandoná-la. Ele a queria de volta. Ela era sua esposa e ele se importava. Ele honestamente a amava. Ao mesmo tempo, havia uma calma determinação em seus modos. Ele a queria de volta, mas haveria consequências. Haveria um tempo de isolamento e restauração antes que ela fosse totalmente aceita e restaurada como sua esposa.

Ela olhou para ele com incredulidade e, pela primeira vez, com humildade. Sua ação, sua disposição de pagar o preço de sua liberdade havia penetrado em seu ser e ela sabia que ali estava um homem que se importava com ela, não com sua aparência, não com o prazer que ela podia dar. Ali estava um homem que a amava e que queria trazer paz e alegria à sua vida.

Os dias que viriam não foram fáceis. Gomer ainda tinha muito a aprender e desaprender sobre si mesma e como se relacionar com os outros. Ela teve que recuperar a confiança de seus filhos e superar a forma como os outros a viam. Ela teve que aprender o que significava ser digna da confiança dos outros. Oséias era um homem paciente e um grande exemplo da paciência de Deus conosco. Somos tão indignos do Seu amor. Eu gostaria que mais pessoas tivessem a chance ou mesmo o desejo de aprender essa verdade. Alguns o fizeram. Mas muito poucos.

Eu gostaria de poder dizer que tudo foi perfeito depois disso. Esse não é o modo de vida. O que posso dizer é que finalmente consegui meu sonho, uma filha que era minha confidente e amiga. Alguém com quem eu pudesse compartilhar minha vida. E recebemos uma bênção extra. Nós | ganhamos sobre Deus com Oséias e aprendemos juntos sobre o incrível amor que Ele tem por nós. Orei para que mais pessoas aprendessem essa verdade e voltassem para Deus. Orei para que nossa vida os ajudasse a evitar a dor que Gomer e eu experimentamos antes de ouvirmos os ensinamentos que recebemos de Oséias.

Na minha época isso não acontecia. Meu povo se recusou a ouvir nosso testemunho ou seguir o exemplo da vida de Oséias. Todos os dias víamos nossos amigos e até nossa família se afastar cada vez mais da verdade e do amor de Deus. Foi triste e doloroso. No entanto, continuamos tentando dizer a eles, esperando que alguns ouçam e respondam.

Guia de estudo

Nossos filhos nem sempre fazem o que é certo. No entanto, as Escrituras nos dizem para treinar uma criança no caminho certo e, quando envelhecer, não se desviará dele (Provérbios 22:6)

Primeiro leia todo o livro de Oséias e depois leia as seguintes Escrituras: Deuteronômio 4:9; 6:7-9; Salmos 78:2-6, Efésios 6:4; 2 Timóteo 3:15.

O que você pode aprender com esses textos sobre a maneira certa e errada de treinar uma criança?

Eunice (mãe de Timóteo)

O desafio da cultura

2 Timóteo 1:5

Sou judia, descendente de um povo chamado por Deus para ser seu. Isso também define algo sobre minha religião e minha cultura, mas apenas um pouco. Eu acredito no que todos os judeus acreditam. Só existe um Deus verdadeiro. Existe apenas uma Escritura verdadeira. Somos um povo especialmente escolhido por Deus como Seu. Além dessas crenças, há muita coisa diferente sobre nós na maneira como vivemos e como nos relacionamos com as pessoas ao nosso redor.

Há judeus que são muito rígidos. Eles evitam o contato com os gentios, exceto quando necessário em negócios ou exigências governamentais. Além disso, eles mantêm uma separação clara quando relacionados à família e à vida em geral. Eles nunca permitiriam que um filho ou filha se casasse com um não-judeu.

No outro extremo estão os chamados judeus helenísticos ou seculares. Eles mantêm as crenças centrais de nossa fé, mas se adaptaram à cultura e filosofia das pessoas ao seu redor. Eles se vestem como todo mundo, participam de eventos sociais nas casas de não crentes e até convidam gentios para suas casas para celebrar eventos especiais. Não seria um problema sério para um filho ou filha helenístico se casar com um gentio, desde que ficasse claro que o casamento não prejudicasse ou limitasse sua liberdade de culto, e eles continuassem a estudar a palavra de Deus e a frequentar a sinagoga. Os pais insistiam

Minha família é deste último. Tornamo-nos parte do mundo ao nosso redor no vestuário, estilo de vida e cultura. Mas não em nossa fé. Minha mãe fez questão de me levar à sinagoga para que eu soubesse por que somos judeus e o que Deus espera que façamos. Não só isso, mas minha mãe pagou a alguém para fazer uma cópia dos escritos de Moisés para que pudéssemos lê-los em casa. Poucas pessoas tinham uma cópia assim, muitas vezes as pessoas vinham à nossa casa para ouvir enquanto líamos e conversávamos sobre o que Moisés escreveu. A mãe também conseguiu uma cópia dos escritos de Isaías. Ficamos fascinados com as passagens sobre o Messias.

Como mencionei, éramos judeus helenistas, ou gostávamos deles de muitas maneiras. Como resultado, tivemos muito contato com pessoas de outros países e culturas. Fizemos muitos negócios com pessoas da Grécia. Muitos foram os que se estabeleceram aqui por causa dos centros de educação que estavam presentes na cidade de Listra. Por causa disso, muitas vezes conheci e brinquei com seus filhos e me apaixonei por um deles. Na negociação antes do nosso casamento, ficou claro que eu deveria ser livre para continuar minha adoração a Deus e frequentar a sinagoga. A família concordou, desde que não exigisse que nenhum menino nascido de nós fosse circuncidado. E assim, nos casamos.

Em geral, tivemos um casamento feliz. Dois jovens apaixonados e curtindo a companhia um do outro. Mas, tivemos nossos momentos. Ele lutou para entender por que eu acreditava em apenas um Deus. Eu lutei para entender por que ele não o fez. Os maiores desafios estavam relacionados ao tempo que passava na sinagoga e na casa de minha mãe lendo as Escrituras. Ele achava que era uma perda de tempo. No início, ele estava preocupado principalmente que isso afetaria minha capacidade de fazer meu trabalho e cuidar dele. É assim que os homens pensam, preciso dizer mais? No começo, isso representava um desafio para mim, às vezes eu não conseguia completar uma tarefa quando ele esperava que fosse concluída. Aí a gente brigava e ele ameaçava me proibir de frequentar a sinagoga. É

interessante que ele nunca ameaçou me proibir de visitar minha mãe. Em muitas culturas, como a nossa, isso é uma ameaça perigosa. As sogras têm muita influência e poder.

Alguns dias, depois de uma briga feia, eu corria para minha mãe e chorava. Ela sempre foi solidária, mas também foi penetrante em seus comentários e perguntas. Ela me perguntava por que eu não tinha feito o trabalho como esperado. Ela perguntava como eu agendava meu trabalho e atividade. Ela foi solidária porque se lembrou das lutas que enfrentou quando se casou: as mudanças que d a ser feito, os ajustes no planejamento e como ela teve que repensar suas prioridades sobre o que precisava ser feito e quando precisava ser feito. Ela pacientemente me ajudou a entender que muitas vezes a razão pela qual eu não tinha completado uma tarefa a tempo era mais sobre como eu organizava meu dia e como estabelecia minhas prioridades.

Ela também me disse muito claramente que eu deveria honrar meu marido. Se eu não pudesse honrá-lo, como poderia ir à sinagoga e honrar a Deus? Um dia ela trouxe para casa uma parte do livro de Provérbios. Incluía a última seção sobre uma boa esposa. Naquele dia, ficou claro que eu deveria assumir a responsabilidade por meu casamento e relacionamento com meu marido. E, como ele me viu mudar em todos os aspectos de nossa vida juntos, ganhei seu respeito. Ele viu como minha vida lhe trouxe honra. Isso o ajudou a entender o valor do meu relacionamento com Deus e a importância de frequentar a sinagoga e estudar Sua palavra.

Quando Timothy nasceu, eu havia feito muito para mudar minha vida e me tornara uma boa esposa. Não tínhamos mais brigas sobre minha capacidade de administrar a casa e fazer meu trabalho. Ah, ainda tivemos desentendimentos, mas nunca resultaram em ameaças de me proibir de me envolver em minha fé. Na verdade, foi bem o contrário. Na verdade, ele me encorajou a levar Timóteo à sinagoga comigo e ensiná-lo também. Ele ainda se recusava a acompanhá-lo, mas passou a ver o valor do meu relacionamento com Deus e como isso me tornou uma esposa e mãe melhor. E assim, com a ajuda de minha mãe Lois, ensinamos a Timothy tudo o que sabíamos.

Enfrentamos um desafio difícil. Meu marido insistiu que Timóteo não fosse circuncidado. Ele lembrou a mim e aos meus pais que isso era algo que tínhamos concordado. Timóteo era para ser um grego. Poderíamos ensinar-lhe nossa fé, mas ele seria tratado como um grego. Meu marido acreditava firmemente que isso era fundamental para a futura aceitação e sucesso de Timothy no mundo dos negócios e na comunidade onde morávamos. Não podíamos mudar de ideia e Timóteo não foi circuncidado. Isso foi especialmente desafiador porque, como homem incircunciso, ele não tinha permissão para entrar na sinagoga. Nada que pudéssemos dizer aos líderes os faria mudar de ideia.

Isso significava que precisávamos ser ainda mais diligentes em ensinar-lhe a palavra de Deus. Felizmente, encontramos um líder que vinha à minha casa ou à casa da minha mãe para dar aulas particulares a Timothy pelo menos uma vez por semana. Havia um custo, mas prontamente concordamos em pagar e reorganizamos nossas vidas e horários para ganhar o dinheiro sem afetar nossas finanças domésticas.

E assim, nosso pequeno grupo foi unido pela palavra de Deus e ansiávamos por aprender mais. Quando Paulo e Barnabé chegaram, éramos como esponjas secas prontas para absorver cada palavra e cada ensinamento. Desde o momento em que Paulo começou a ensinar, sabíamos a verdade do que ele dizia. Nós três, minha mãe, Timothy e eu, estávamos entre os primeiros convertidos em Listra. Ficamos horrorizados quando as pessoas apedrejaram e deixaram Paulo para morrer. Mas também estávamos

no grupo que orou por ele e o viu voltar para aqueles que o haviam apedrejado e continuar a ensinar e pregar tudo o que Deus havia feito por meio de Jesus Cristo, Seu Filho.

O último ato de Paulo e Barnabé antes de partir foi organizar os crentes em uma comunhão. Eles sabiam que não poderíamos voltar à sinagoga e assim nos mostraram como nos unir e ajudar uns aos outros a crescer em nossa nova fé. Paulo nomeou líderes para supervisionar nosso grupo e prometeu que retornaria se Deus permitisse.

Enquanto esperávamos pelo retorno de Paul, nosso grupo cresceu e compartilhamos o que aprendemos com outras pessoas em nossa comunidade. Muitos responderam, até mesmo alguns daqueles que apedrejaram Paulo e o deixaram para morrer. Timóteo tornou-se cada vez mais envolvido e começou a compartilhar que sentia que Deus o estava chamando para servir de uma nova maneira. Os líderes viram isso, assim como sua avó e eu, e juntos encorajamos Timóteo em seu estudo da Palavra e seu envolvimento em compartilhar a verdade com outros. Quando Paulo finalmente voltou, os líderes rapidamente se encontraram com Paulo e sugeriram que ele levasse Timóteo com ele, o que ele fez.

Como mencionei antes, sou judia. Mais importante, sou um seguidor de Cristo. Aprendi muito sobre o que significa acreditar em Deus, acreditar em Suas promessas e ser uma fonte de honra para Deus. Também aprendi a importância de estudar Sua Palavra e ensiná-la aos meus filhos. É o padrão que minha mãe usou para mim, que eu usei para Timóteo, e agora Timóteo está ensinando a outros.

Guia de estudo

Um dos desafios que enfrentamos é conhecer a cultura em que vivemos e saber o que é aceitável/inaceitável. Então precisamos ajudar nossos filhos a entender essas questões.

Isso inclui como vivemos e o que fazemos também. Somos um exemplo da melhor maneira de viver?

Reserve um tempo para estudar a vida de Timóteo e como a cultura mista de seus pais o afetou. Observe que em Atos 16:1-5 Timóteo foi circuncidado. Você acha que isso foi necessário?

Leia 1 Coríntios 9:19-27. O que você pode ganhar com esta passagem que ajudará você e seus filhos a navegar na cultura em que você vive?

Euodia e Syntyche (amigos e colegas de trabalho de Paul)

O preço de tê-lo do meu jeito. Divisão.

Filipenses 4:2

Euodia – Quero contar sobre minha amiga Syntyche e algo que quase destruiu nosso relacionamento.

Syntyche – Sim e quero compartilhar o que nos uniu e nos ajudou a superar nossa diferença.

Euodia – Primeiro precisamos começar com um pouco da história. Estávamos entre os primeiros convertidos à fé em Cristo quando Paulo veio a Filipos. Foi um momento incrível enquanto assistimos Deus trabalhar através de Paulo e nos revelar o amor e o poder de Deus.

Síntique – Sim, e Paulo não teve nenhum problema com a presença de mulheres no culto! Isso não era permitido na sinagoga. E nos cultos pagãos as mulheres eram apenas objetos para saciar a fome dos homens ou serem usadas como trabalhadoras braçais nos templos.

Euodia – Paulo nos mostrou a profundidade do amor de Deus por todos e nós respondemos e nos juntamos com Lydia e os outros enquanto eles se reuniam à beira do rio e depois em sua casa para celebrar e ser ensinados da palavra de Deus.

Syntyche – Estávamos lá quando ele expulsou o demônio da escrava e arruinou o negócio de adivinhação de alguns empresários proeminentes. Aqueles que se beneficiaram de suas informações ficaram bastante chateados e atacaram Paul. Ele foi levado para a prisão contra nossos protestos.

Euodia – Aquela noite foi incrível enquanto Paulo e Silas oravam. Deus respondeu e o carcereiro e sua família se tornaram seguidores de Cristo. Então Paulo forçou os líderes a admitir seu erro e libertá-los oficialmente.

Síntique – A decisão de Paulo naquele momento nos deu uma liberdade para proclamar a verdade que talvez não tivéssemos se ele tivesse deixado a cidade em silêncio. Mas não acabou com toda a oposição. Ao cuidarmos de Paul após sua libertação, ele nos encorajou a sermos fiéis. Ele nos disse que a perseguição não acabou, apenas diminuiu. As pessoas que perderam sua renda provavelmente continuariam a nos oprimir.

Euodia – Foi essa pressão que começou a desfazer nossa amizade e afetar nossos negócios. Tínhamos trabalhado juntos por muitos anos vendendo legumes. Comprávamos dos agricultores e depois vendíamos o que comprávamos. Nós éramos uma grande equipe. Syntyche fez um ótimo trabalho ao encontrar os melhores vegetais para nossa barraca.

Syntyche – E Euodia era uma profissional de marketing incrível. Ela tinha uma noção incrível sobre quanto cobrar e como construir uma base de clientes fiel. Juntos prosperamos.

Euodia – Meses depois, a tensão começou a crescer por causa daqueles empresários descontentes. O governo estava nos protegendo por causa da vergonha de maltratar Paul. No entanto, essa proteção começou a relaxar e os empresários começaram a causar problemas. Eles tiveram influência e lentamente começaram a testar e ver como poderiam recuperar um pouco de seu poder e se vingar um pouco daqueles que estavam associados a Paulo.

Syntyche - Começou simplesmente o suficiente. Nós encontraríamos nossa barraca normal ocupada por outros. Quando reclamamos com as autoridades, eles disseram que iriam investigar. Eles fizeram uma ou duas vezes, mas depois se tornaram negligentes. Isso significava que tínhamos que encontrar outro lugar para nossa barraca. E isso significava que nossos clientes regulares nem sempre podiam nos encontrar.

Euodia - Então começaram a contratar bandidos que iriam derrubar nossa barraca e espalhar a comida. Isso tornou difícil vendê-lo porque ficou sujo ou danificado. Mais uma vez, reclamamos e por um tempo as autoridades colocaram pessoas para dar um pouco de segurança. Mas, depois de um tempo, eles

pararam de fazer isso. Nós entendemos. Eles não podiam fornecer esse tipo de segurança para nós o tempo todo. E assim, começaria de novo.

Syntyche - Foi nessa época que começamos a discutir sobre o que fazer. Devemos desistir do nosso negócio? Devemos nos mudar para outro lugar? No final, nos separamos. Euodia ficou e lutou onde estávamos, acreditando que ela deveria permanecer lá e ser uma testemunha para aqueles que nos causavam problemas. Eu, por outro lado, decidi sair e montar minha própria barraca em outro lugar

Quando nos juntávamos aos outros para adoração ou estudo, preenchíamos o ar com a tensão de nosso desacordo. Cada um de nós tentou convencer os outros de que estávamos certos. Com o tempo as pessoas começaram a nos evitar e algumas pararam de fazer negócios conosco porque estávamos sempre atacando e menosprezando uns aos outros.

Euodia - O interessante é o fato de que uma vez que dividimos a opressão chegou ao fim. Além disso, nossa capacidade de ser bem-sucedido falhou. Nós dois devíamos dinheiro às pessoas e reclamávamos ainda mais do comportamento do outro. Nosso testemunho estava sendo arruinado por nosso desejo de estar certo e ter o controle. Estava dividindo a igreja e, de fato, ficou claro que não éramos bem-vindos ali por causa do conflito que estávamos causando.

Síntique – Isso continuou por muito tempo até que um dia ouvimos que Paulo havia enviado uma carta à igreja. Queríamos desesperadamente ouvir como Paulo estava e aprender mais sobre como viver como cristãos. Sua carta estava tão cheia de esperança e em coragem. Ele estava muito agradecido por tudo o que nossa igreja estava fazendo para compartilhar o evangelho com outras pessoas e pelos presentes que havíamos enviado a ele. Especialmente agora que ele estava na prisão.

Euodia - Bebemos as palavras enquanto ele falava sobre humildade e ser um verdadeiro irmão, colega de trabalho e soldado na obra de Deus. Suas palavras sobre manter os olhos em Cristo, deixar tudo para trás e aprender a estar satisfeito em todas as situações foram incríveis. Mas nossos corações se partiram quando ouvimos seu apelo na carta para que resolvêssemos nossas diferenças e que a igreja encontrasse uma maneira de nos ajudar a nos reconciliar. Então ouvimos as próximas palavras e olhamos um para o outro.

Alegrai-vos sempre no Senhor. Eu vou dizer de novo: Alegrai-vos! Que sua gentileza seja evidente para todos. O Senhor está perto. Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

Syntyche - Nós dois começamos a chorar. Havíamos deixado nosso desejo de controle, nosso desejo de estar certo, nosso desejo de dominar arruinar qualquer chance de expressar alegria. Percebemos que falhamos em orar e buscar a Deus em nossa decisão e deixamos o medo controlar nossa decisão. Em vez de pedir a Deus para nos guiar, guardar e nos dar paz, deixamos o ódio entrar em nossas vidas.

Euodia - Nós nos juntamos com pressa e quase nos derrubamos. Precisávamos perdoar e ser perdoados. Para perdoar uns aos outros; ser perdoado um pelo outro. Também percebemos que nosso comportamento havia prejudicado muito o testemunho da igreja e por isso nos apresentamos à igreja para buscar seu perdão e sua ajuda para restaurar nosso relacionamento na igreja.

Syntyche - Foi um grande dia. A igreja se alegrou e pudemos enviar um bilhete a Paulo dizendo-lhe que tudo havia sido resolvido. A melhor coisa foi a nossa decisão de começar a trabalhar juntos novamente. Recuperamos nosso lugar e começamos a ver Deus trabalhando imediatamente. O motivo? Aqueles que nos viram nos tornarmos inimigos queriam saber o que havia acontecido e como havíamos superado nossa inimizade um pelo outro. A história se espalhou e criou uma rede de segurança para nós. Todos começaram a cuidar uns dos outros e isso significou que nosso negócio melhorou à medida que aprendemos a ajudar uns aos outros.

Evódia e Síntique - Deus é tão bom, mas foi necessária essa experiência difícil para aprendermos isso e aprendermos a olhar para Deus em vez de nossa própria sabedoria.

Guia de estudo

Paulo afirma em palavras muito fortes que não deve haver divisão no corpo. 1 Coríntios 12:25 . No entanto, ao mesmo tempo, ele fala sobre a diversidade nos dons e as diferenças no corpo como sendo aceitáveis. 1 Coríntios 12 e 14.

Pense em como essas três palavras estão relacionadas; divisão, diversidade e diferença. Como eles podem ser usados para trazer a unidade que Paulo fala em Filipenses 2:1-4?

Hefzibá (mãe de Manassés)

Esperança na escuridão do desespero

2 Reis 21:1

Quantas vezes nós, mães, ouvimos um pai dizer aos filhos: "Estou fazendo isso para o seu próprio bem e um dia vocês vão entender". Essa declaração é muitas vezes usada para desculpar a falta de tempo do pai para passar com os filhos, para explicar por que ele nunca tem tempo para brincar com os filhos, para ouvir seus sonhos, acalmar seus medos ou compartilhar os sucessos e fracassos de seus filhos. seus filhos. Sempre há algo mais importante e quando confrontado, a resposta é algo como a frase acima.

Meu nome é Hefzibá. Eu sou uma das esposas do rei Ezequias, minha história é como muitas mães e esposas que ouviram esse tipo de resposta e viram isso resultar em dor e tristeza na vida dos filhos. Observado como ele gerou desafio e não admiração. Observou como as crianças aprendiam a não apreciar tudo o que estava "sendo feito" por elas, mas apenas via um pai que se importava mais com o que estavam fazendo e pouco com o relacionamento com os filhos.

O pai do meu marido (o rei Acáz) era um homem fraco. Enquanto ele adorava a Deus por um lado, ele também levava o povo à adoração de ídolos. Alguns dizem que ele permitiu isso para apaziguar os assírios e talvez convencê-los a nos deixar em paz. Deus avisou a ele e ao povo que eles seriam julgados por essa duplicidade.

Foi nessa época que Deus enviou o profeta Isaías. Ele era um homem ousado que se opôs destemidamente à prevaricação do rei e do povo. Meu marido observava seu pai e observava Isaías.

Acho que a ousadia de Isaías e sua falta de vontade de fazer concessões atraíram Ezequias para o profeta. Como resultado, eles se tornaram amigos íntimos, embora Isaiiah fosse 15 anos mais velho. Eles passaram muito tempo juntos discutindo política e as palavras dos profetas. Esse relacionamento especial um dia nos salvaria da destruição pelos assírios. E, de certa forma, preparou o cenário para o que estava por vir.

Meu marido sobreviveu ao ataque da Assíria e salvou seu povo. Embora ele sempre tenha se comprometido a restaurar a adoração a Deus e a remoção dos ídolos e sua adoração antes do ataque da Assíria, isso se compromissou tornou-se uma paixão para ele. Isso e sua preocupação de que ele faça todo o possível para proteger as fronteiras do país contra novos ataques. Então, ele começou todos os tipos de projetos de construção - fortes, hidrovias, poços e muito mais para fortalecer nossas fronteiras. Ele também procurou construir relações estratégicas.

Tudo parecia bem e para muitos ele parecia ser um homem de confiança e paz. Exceto por uma coisa. Ele não teve descendência de nenhuma de suas esposas. Se isso não bastasse, um dia Isaías chegou com uma palavra de Deus de que Ezequias estava prestes a morrer. Ezequias imediatamente começou um tempo de oração e jejum. Ele buscou o Senhor e humildemente pediu que sua vida fosse poupada. Seu foco estava nas necessidades do povo, sua segurança contínua, a continuação da linhagem real de Davi e a bênção contínua do Senhor sobre o povo. Deus respondeu e prometeu a Ezequias mais 15 anos.

Foi neste momento que nos conhecemos. Claro, Ezequias, como rei, já tinha várias esposas. Mas esses casamentos não produziram filhos. Os líderes, é claro, culpavam as mulheres. Ninguém queria ser acusado de ser infértil, especialmente um rei.

De qualquer forma, uma busca foi feita e fui selecionada para ser a nova rainha. Nós nos casamos e logo tivemos, de fato, um filho. Oh, isso causou problemas! Montanhas de ciúmes com as outras esposas. Isolamento e mimos do novo rapaz. Uma nova e mais intensa rodada de construção, manobras políticas e assim por diante. Tentei ao máximo avisar a Ezequias que ele precisava passar mais tempo com Manassés. Seu filho precisava de um pai e não de outro forte construído em sua honra e para sua proteção futura.

Eu me vi encurralado, isolado pelas outras esposas. Fui praticamente abandonada pelo meu marido, e cada vez mais temerosa do que crescia na cabeça do meu filho. Isaías viu o que estava acontecendo e lembrou-se da história do rei Acáz. Estava sendo recriado, mas de uma maneira diferente. Acáz tentou apaziguar outros reis e assim trouxe ao nosso reino falsos deuses. Ezequias estava tentando apaziguar o povo construindo fortes, fortalecendo as defesas e desenvolvendo tratados com outros povos. Mesmo quando confrontado por Isaías, a única resposta de Ezequias foi que haveria paz na terra até que ele morresse.

Nesse meio tempo, Manassés tornou-se cada vez mais desconectado. Em vez de aprender com seu pai terreno a confiar em Deus, ele aprendeu a odiar a Deus. Ele viu Deus como aquele que estava tirando seu pai dele. E Ezequias não viu. A desculpa de que ele estava construindo um mundo melhor e mais seguro para todos nós caiu em ouvidos surdos... não, os ouvidos não eram surdos. Em vez disso, eles caíram em ouvidos que ouviram uma mensagem diferente todos juntos. A mensagem foi muito clara, meu pai e SEU DEUS, não me amam nem se importam comigo. Eles só se preocupam em manter um mundo seguro e protegido.

Não me ajudou muito tentar argumentar com nosso filho. Não importava que ele estivesse vivo porque Deus havia resgatado todos nós da destruição pelos assírios. Não importava que seu nascimento fosse apenas resultado da cura de Deus na vida de seu pai. Todo o meu amor e atenção não fizeram a menor diferença. A raiva estava crescendo em sua vida. E então seu pai morreu.

Durante alguns anos tivemos alguma paz em casa. Manassés tinha apenas doze anos e ouvia conselhos. Mas eu vi o que estava acontecendo e fiquei cada vez mais temeroso. Eu compartilhei meus medos com Isaías e ele tentou falar com Manassés, mas sem sucesso. Isaías era amigo de seu pai e isso significava que ele era o inimigo. Ele foi um daqueles que ajudaram a roubar seu pai. Eu até o ouvi declarar abertamente que Isaías havia causado toda a sua dor. Quando Manassés expressou sua raiva, outros começaram a responder e a encorajá-lo.

Ficou claro que nem todos haviam abandonado a adoração de ídolos. Eles foram para a clandestinidade, conseguiram sobreviver e enganaram a todos. Isso acrescentou mais combustível à sua raiva. Afinal, ele raciocinou, as pessoas ao redor de seu pai não acreditavam no Deus verdadeiro, elas ainda estavam vivas e adoravam ativamente os ídolos. Agora a ira de Manassés tomou forma. Deus havia roubado seu pai, seu pai havia enganado o povo, e ele era o culpado por tudo que deu errado em sua vida. Sua fúria explodiu nas pessoas que ouviram seu pai. O sangue corria fundo nas cidades. Mesmo sendo um grande profeta como Isaías, ele também caiu diante da fúria de Manassés e foi morto.

Eu sabia a verdade e me vi impotente, observando com horror como meu filho destruiu metodicamente tudo o que era bom e verdadeiro. Chorei até dormir à noite rezando para que seus olhos se abrissem e visse o quão errado ele estava. Orei em desespero pelo povo. Orei para que Deus fizesse qualquer coisa para detê-lo antes que tudo fosse destruído. Isso continuou por anos. Eu tinha começado a perder a esperança de que Deus responderia e traria paz ao tumulto e medo que enchia nossa nação.

E um dia isso aconteceu. As fortalezas falharam, os tratados falharam e eles levaram meu filho para o cativeiro. Eu vi isso acontecer. Eu vi o terror em seus olhos. H e se recusara a acreditar que alguém pudesse detê-lo, que alguém pudesse chamá-lo para prestar contas. Eu os vi arrancar suas roupas reais, prendê-lo em correntes e levá-lo para a prisão em outra terra. Eu os segui. Por que eles me deixaram eu nunca vou saber, mas eles fizeram. Quando chegamos àquela prisão distante, eles me permitiram visitá-lo e preparar sua comida. Continuei a orar como só uma mãe pode fazer e, lentamente, um milagre aconteceu. Não aconteceu tudo de uma vez. Na realidade, levou anos, mas ele começou a ouvir, começou a relembrar os ensinamentos que recebeu quando criança antes de se rebelar.

Então um dia ele quebrou. Ondas de tristeza e remorso balançaram seu corpo. Ele chorou como se seus olhos estivessem cheios de cisternas de água sem fundo, água que havia sido armazenada e preparada para este dia, que não o deixaria parar até que sofresse toda a dor que havia infligido. Os guardas assistiram com incredulidade ao vê-lo lamentar seu pecado, lamentar a dor que havia causado e lamentar como ele havia denunciado a Deus e O culpado por tudo. Então veio a mudança. Em vez de uma pessoa insolente e arrogante, ele se tornou um homem gentil e gentil. Ele não exigia mais nada, mas sacrificou tudo pelos outros. A mudança foi tão incrível que os guardas da prisão relataram ao rei. Ele ficou tão impressionado com o que ouviu que ordenou que trouxessem Manassés perante o tribunal.

Enquanto a corte conversava com meu filho, eles se convenceram da mudança e decidiram dar-lhe um alojamento especial em uma das casas da família real. Em vez de se tornar arrogante, ele se tornou

ainda mais humilde e começou a compartilhar o que havia aprendido. Em pouco tempo eles decidiram mandá-lo de volta a Jerusalém e deixá-lo governar como um vassalo. Ele foi restaurado como o líder do povo de Judá

As pessoas nunca realmente confiaram nele, mas viram a mudança. Isso abriu o caminho para seu filho Josias e um novo tempo de renovação e restauração. Não pude ver o reinado de Josias, mas pude ver meu filho restaurado em seu relacionamento com Deus antes de morrer.

Sim, eu já vi muito na minha vida. Algumas delas horríveis, algumas delas construídas sobre idéias falsas, algumas delas construídas sobre a dependência do homem e não de Deus. Mas o mais importante é que vi o que acontece quando realmente dependemos de Deus.

Eu sou Hefzibá. Meu nome significa 'meu prazer está nela'. Aprendi o que isso significa. Quando voltarmos para Deus, quando respondermos à sua palavra, ele nos restaurará e experimentaremos seu deleite em nós. É meu objetivo que você aprenda o que significa para Deus se deleitar em você.

Guia de estudo

O que você faz quando tudo que poderia dar errado dá? Pior ainda, quando alguém próximo a você faz parte do problema?

Como você lida com um membro da família cujo estilo de vida e escolhas estão destruindo aqueles ao seu redor?

Leia 1 Samuel 18-19 e a história de Davi, Saul e Jônatas.

Você pode encontrar um guia para lidar com esse tipo de situação? Você pode ter que ler mais sobre a história de Davi e Saul e alguns dos Salmos identificados com esses eventos como: Salmos 7, 27, 31, 34 e 52.

Encontre um amigo

Fale sobre a situação

Confie em outro com a verdade

Seja verdadeiro com quem você é

Obedeça a palavra de Deus

Hulda (profetisa)

Honestidade a todo custo

2 Reis 22:14-20; 2 Crônicas 34:22-28.

Meu nome é Hulda e sou a esposa de Shallum, o guarda-roupa. E agora você quer saber de quem era o guarda-roupa, o rei ou o sumo sacerdote? Não vou contar para você. Tais coisas são de pouca importância agora. Faz anos que não teve qualquer significado ou valor.

No entanto, quando éramos mais jovens, havia uma forte tentação de responder a essa pergunta. As pessoas queriam saber, na esperança de que isso pudesse levar a alguma informação sobre a vida no palácio ou no templo. E naqueles dias, havia muita coisa que causava interesse. O jovem rei tinha acabado de chegar ao poder depois de anos de opressão de seu pai Manassés. Quando um Rei tem apenas oito anos, as pessoas ficam curiosas sobre o que ele faz o dia todo e quem está realmente tomando as decisões!

As pessoas também queriam saber por que houve uma mudança tão significativa em nosso país. Quando adolescente, o rei começou a expurgar o país da idolatria e dos ídolos. As pessoas foram enviadas a Israel para fazer a mesma coisa. Todos pensavam que, como meu marido poderia ser o encarregado do guarda-roupa do rei, eu poderia ter algumas respostas.

Outros queriam saber o que estava acontecendo no templo. Muitos tinham ido lá no passado para trazer seus sacrifícios aos falsos deuses. Então as portas foram fechadas. Havia muitos rumores sobre o que aconteceu que fez com que os sacerdotes permitissem isso. Mais tarde, eles se perguntaram o que havia acontecido desde que o rei reabriu as portas; especialmente porque as pilhas de entulho começaram a crescer no vale onde o lixo era jogado e queimado. Mais uma vez, muitos assumiram que meu marido era o responsável pelas vestes sagradas usadas no templo e, portanto, devo saber de alguma coisa.

Era tentador dizer alguma coisa. Na verdade, eu sabia muito, mas não pelas razões que eles supunham. No entanto, havia outra questão de maior preocupação. Foi a pergunta que todos falharam perguntar. Por que eu estava sentado no portão principal, no lugar normalmente reservado para os anciãos e sábios? Como uma mulher recebeu tal posição e acesso a tal honra?

Deixe-me começar dizendo que sou uma das poucas profetisas na história de Israel. A primeira foi Miriã, irmã de Moisés, que liderou o povo em um cântico triunfante após a destruição do exército de Faraó no Mar Vermelho. A próxima foi Deborah, que também foi juíza em um momento difícil. Ela liderou a celebração da derrota dos cananeus. A última foi Hannah que cantou uma canção predizendo a dinastia de David. Então havia eu.

Não é fácil para nossos homens aceitarem uma mulher no papel de profeta. Não é fácil para um homem aceitar o conselho de uma mulher. Os homens podem ser tão 'tudo sobre si mesmos', mas isso realmente não tem nada a ver com o papel que Deus me deu. Quando comecei a sentar no portão, muitos homens ameaçaram falar com meu marido até saberem que ele era o guardião do guarda-roupa. Não importava a qual ele servia. Em ambos os casos, eles decidiram que era mais prudente não incomodá-lo e arriscar que o rei ou o padre se envolvessem em tais assuntos. Esse fato me permitiu ficar onde estava.

Foi Deus, na verdade, quem me disse para ir lá e falar seu nome para todos que quisessem ouvir. Um dia Jeremiah veio e sentou-se comigo por algum tempo. Ele me fez muitas perguntas sobre a Palavra de Deus. Ele perguntou por que eu estava sentado ali e o que eu esperava realizar. Minha resposta foi simples. Deus me disse. E, as pessoas precisavam ser instruídas a retornar a Deus. Foi um dia muito inebriante conversando com Jeremiah. Ainda mais quando ele se levantou e foi embora sem me repreender ou me dizer que eu não tinha o direito de estar ali. Em vez disso, ele pronunciou a bênção de Deus e foi embora.

Aquele dia mudou tudo. Em vez de olhares, comentários críticos e serem evitados por todos, homens e mulheres começaram a vir, sentar-se comigo e fazer perguntas sobre Deus e Sua verdade. No início eram principalmente mulheres. Eles queriam acreditar que as mulheres tinham um lugar no plano e na obra de Deus. Eles queriam aprender e crescer. Então, lentamente, os homens começaram a chegar. No início, eram principalmente os maridos das mulheres que já tinham vindo. Eles viram a mudança nas atitudes de suas esposas e queriam aprender mais. Então, lentamente, os anciãos vieram.

Minha mensagem era simples. Precisávamos voltar para Deus. Precisávamos abandonar os ídolos. Precisávamos cuidar uns dos outros e voltar a ser um povo de honra; um povo que obedeceu a Deus, um povo que Deus gostaria de abençoar.

Quando o rei Josias começou sua reforma e o mundo começou a mudar, mais pessoas vieram. Muitas vezes, Jeremias vinha sentar-se comigo e me ajudava a crescer em minha compreensão da verdade e de como realmente seguir a Deus. Isso atraiu ainda mais pessoas.

Então chegou um dia que ficou para sempre gravado em minha mente. Naquela manhã, Jeremiah tinha parado para conversar um pouco. Enquanto conversávamos, ele compartilhou que tinha que ir para sua aldeia natal de Anatote por alguns dias. Ele deu a entender que eu precisava estar pronto. Ele não foi específico. Na verdade, ele era um pouco enigmático e isso me deixou inquieto e preocupado. Mas, tudo ficou claro naquela tarde.

Primeiro alguém do templo veio até mim perguntando se eu tinha visto Jeremias. Eu disse sim. Ele me perguntou onde tinha ido. Eu disse que ele tinha saído da cidade e estaria fora por alguns dias. O homem parecia estar, como devo descrevê-lo, medroso e perdido. Abruptamente ele correu de volta para a cidade. Esse encontro me deixou ainda mais perplexo.

De repente, minha alma se encheu de uma incrível sensação de pavor e mau pressentimento. Minha mente lutou para se concentrar no que isso poderia significar. Será que o julgamento que havia sido pronunciado pelos profetas, como Isaías, estava prestes a acontecer. Isso só aumentou minha sensação de terror e desorientação.

Eu estava em tumulto, tentando desesperadamente restaurar a calma e o equilíbrio dos meus pensamentos e emoções. Então, silenciosamente, outro pensamento se intrometeu e trouxe paz, “não até o final do reinado do atual rei”. Apenas momentos depois de receber esse pensamento, Hilquias e um grupo de sacerdotes chegaram. Esta visita formal foi a primeira vez para mim. Mais uma vez, a sensação de mau presságio veio. Eles perguntaram se podiam falar comigo. Para evitar desmaiar, sentei-me e fiz sinal para que falassem. As palavras que eles falaram foram incríveis. Uma cópia dos escritos de Moisés foi encontrada e eles leram sobre a ira de Deus com o povo e sua idolatria. Antes que pudessem

dizer outra palavra, ouvi-me falar, sem hesitação, com uma força que certamente não estava sentindo por dentro,

"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Diga ao homem que o enviou a mim: 'Assim diz o Senhor: Trarei desgraça sobre este lugar e seu povo, conforme tudo o que está escrito no livro que o rei de Judá leu. Porque eles me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses e me provocaram à ira por todos os ídolos que suas mãos fizeram, minha ira se acenderá contra este lugar e não será apagada.' Diga ao rei de Judá, que o enviou para consultar o Senhor: 'Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, as palavras que ouviste: Porque o teu coração reagiu e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar e o seu povo, para que fossem amaldiçoados e assolados, e porque rasgaste as tuas vestes e choraste minha presença, eu te ouvi, diz o Senhor. Portanto, eu o reunirei a seus pais, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão todo o desastre que vou trazer sobre este lugar.'" (2 Reis 22:15-20)

Os sacerdotes ouviram as palavras e sentaram-se estupefatos. Sem ouvir a pergunta deles, eu a respondi antes de ser feita. Eles não disseram nada, mas ficaram em silêncio absorvendo as palavras e recuperando as forças para voltar e contar ao rei tudo o que tinham ouvido.

Os dias que se seguiram foram desafiadores. Novamente, surgiu a tentação de responder às perguntas erradas e deixar que a posição de meu marido elevasse meu papel aos olhos de meus questionadores. Fui convidado ao templo para ver os pergaminhos. Fui convidado a falar com o rei e o sumo sacerdote. Mas quando as pessoas vieram até mim, em vez de querer aprender sobre Deus e obediência, elas ainda queriam ouvir sobre a corte, o templo e outras informações irrelevantes.

Muitas vezes, Jeremias parava para conversar. Suas visitas eram as mais bem-vindas. Só ele compreendia e podia me encorajar. Ele sabia o que eu sabia. Deus estava assistindo. Deus estava julgando. Coisas boas estavam acontecendo, mas muitos não estavam ouvindo. O rei e outros realmente mudaram e estavam tentando desesperadamente ajudar os outros a entender. Jeremias estava tentando, assim como eu, ensinar a verdade ao povo, mas suas perguntas revelaram que as mudanças que fizeram foram superficiais e apenas confirmaram que a paz seria temporária.

Então, como eu disse antes, não vou dizer para quem meu marido trabalhava. Isso não importa. Em vez disso, faça as perguntas certas que tenham valor. Isso mudará seu relacionamento com Deus.

Guia de estudo

Você pode dizer a verdade a alguém mesmo quando pode ser algo que eles não querem ouvir?

Todos nós lutamos para saber como e quando dizer a verdade a alguém, especialmente quando é negativa e seremos vistos como críticos.

Leia a história do profeta Micaías em 1 Reis 22.

Leia o livro de Ester.

O que você pode aprender com essas histórias sobre dizer a verdade mesmo quando é perigoso fazê-lo?

Jael (assassino de Sisak)

Retribuição e vingança sob demanda

Juízes 4:17-22; 5:6, 24

Meu nome é Jael e admito sem vergonha que matei Sísera, o general inimigo de nossa família. Alguns sugeriram que o que eu fiz foi uma violação de várias tradições e contra um tratado que nós, queeneus, tínhamos com os cananeus. Pode parecer assim, mas vou lhe contar minha história e então você terá que decidir.

Embora nós, queeneus, não estejamos diretamente relacionados com o povo de Israel, temos uma longa história de relacionamentos. Um dos nossos se casou com o grande líder Moisés, e por isso estamos ligados de uma maneira muito pessoal com a sorte de Israel. Muitos de nós escolhemos deixar nossas terras e fazer parte de sua história. Para isso, nos foi dada grande liberdade para nos mover e viver entre eles. Isso é importante porque somos um povo nômade. Nós nos mudamos quando há necessidade e moramos em tendas. Como resultado, temos poucas posses e representamos pouca ameaça para aqueles que buscam poder, terra e riqueza.

Geralmente, buscamos estabelecer acordos que nos permitam viver pacificamente entre nossos anfitriões – até mesmo os inimigos de nossos anfitriões. Essas decisões são tomadas por nossos líderes, mas nem todos estamos de acordo com essas decisões. Isso é especialmente verdade quando eles colocam nossos filhos em risco porque nós arranjamos casamentos para eles com os filhos e filhas de Israel. Às vezes é difícil observar o que está acontecendo com eles e não ficar com raiva porque nossos líderes escolheram ser neutros enquanto coisas negativas acontecem. (os israelitas não têm relações pacíficas como nós e, portanto, quando são atacados por seus inimigos, nossos filhos também sofrem.) Mas o mesmo acontece com os povos nômades. Muitas vezes somos poucos e temos pouco com que nos defender.

Admito que sou daqueles que pensam que nossos líderes estão com medo e, ousado dizer em voz alta, estão expondo sua covardia. Eu me sinto envergonhado e envergonhado. É estressante fazer negócios com o povo de Israel e até mesmo nos reunirmos com nossos familiares que são casados com israelitas. Nossos momentos juntos são sempre tensos. Muitas vezes é difícil encontrar algo para falar que não seja afetado de alguma forma pela forma como os israelitas estão sendo tratados e sofrendo nas mãos dos cananeus, e pelo fato de termos escolhido fazer as pazes com seu inimigo.

Ano após ano a opressão continuou. Ano após ano a vergonha crescia em meu coração. Depois veio Débora. Uma mulher forte. Uma mulher sem medo dos cananeus nem limitada pelas tradições que normalmente ditam o que uma mulher pode fazer. Ela começou a falar e desafiar os israelitas a tomar uma posição. Ela disse a todos que se eles voltassem para Deus, sinceramente voltassem para Deus, Ele certifique-se de que eles derrotaram seu inimigo. O povo gostou da ideia e começou a se organizar. Eles escolheram um homem chamado Barak para liderá-los. Então ele fez o incrível, ele insistiu que não iria para a batalha a menos que Deborah estivesse com ele. Incrível.

Bem - ela foi, mas avisou que a honra que vem da vitória não seria dele. Passaria para uma mulher. Claro, todos acreditavam que Débora seria a única a receber essa homenagem. Mas com esta denúncia ressoando em seus ouvidos, ele escolheu liderar o exército. A promessa da presença de Deborah era fundamental para ele. Sua fé era fraca e dependente da fé de outra pessoa.

A batalha começou. Eu sei pouco dos detalhes de tudo o que aconteceu. Na verdade, até que Sísera apareceu em nosso acampamento, eu não tinha ideia de que Israel estava vencendo. Mas quando ele chegou, ficou muito claro que nem tudo estava bem. Na verdade, sua aparência deixou claro que a batalha tinha ido muito mal para ele. Chegar à nossa casa sozinho, como ele fez, significava que ele havia abandonado intencionalmente seu exército na esperança de escapar da captura. Ele sabia que, se capturado, seria morto. Isso é sempre o que acontece com o general inimigo. É a prova final de uma vitória completa sobre o inimigo.

Bem, lá estava ele e ele estava com medo.

A pergunta crítica que precisa ser feita é por que ele veio até mim? Um homem, especialmente um líder-chave, nunca se aproxima de uma mulher, especialmente quando o marido não está presente. Sim, nossos homens se foram. Lembre-se que somos nômades. Isso significa que nossos homens saem de manhã cedo para levar os rebanhos para alimentá-los. Às vezes, eles precisam percorrer longas distâncias para fazê-lo. Neste dia, eles estavam longe o suficiente para não saber sobre a batalha e o que estava acontecendo. Assim, eles partiram sem grande preocupação com a segurança das mulheres e crianças.

Então aqui estava Sísera, o grande general do inimigo fugindo de seu próprio exército e as consequências de ser capturado. Para aumentar sua vergonha, ele me pediu para abrigá-lo em minha tenda. Agora, está certo, temos um acordo com eles, algo para nos manter seguros, e se eu fizesse isso com certeza confirmaria nossa segurança no futuro. Mas esse pedido foi ofensivo e uma séria quebra de decoro.

Como mencionei antes, não concordei com a decisão de nossos líderes de estabelecer tratados com os inimigos de Israel. Às vezes, eu podia ficar bastante animado em meus comentários sobre por que isso era tão errado. E agora este homem teve a audácia de vir e pedir-me para lhe dar abrigo e hospitalidade na minha tenda sem o conhecimento e consentimento do meu marido! Eu quase me recusei a deixá-lo entrar, eu estava com tanta raiva por dentro. Mas enquanto eu estava lá, várias opções me vieram à mente:

Eu poderia dizer não. Mas então ele poderia me atacar, pegar o que queria e ir embora. Não é uma ideia agradável.

Eu poderia deixá-lo entrar e apenas esperar para ver o que acontecia. Eventualmente, o exército israelita poderia vir e encontrá-lo e ele seria executado. Mas ele poderia sair antes que eles chegassem. Isso era inaceitável.

Eu poderia deixá-lo confortável e enviar alguém para encontrar alguns soldados de Israel. Eles viriam e o levariam para sua execução. Mas e se ele soubesse antes que eles chegassem? Novamente, inaceitável.

Ou, eu poderia deixá-lo entrar e deixá-lo confortável e lidar com ele eu mesma. Ele não era meu amigo. Eu não tinha certeza de como eu iria mantê-lo aqui, mas eu faria isso. Eu o impediria de sair até que os soldados chegassem.

Então foi só isso que eu fiz. Eu quebrei várias tradições no processo, mas ele não pareceu se importar. Ele entrou na minha barraca. Mostrei a ele onde ele poderia deitar e descansar. Até lhe dei algo para se cobrir. Ele estava inquieto, cansado e com fome. Então, dei-lhe um pouco de leite para ajudá-lo a se acalmar um pouco. Ele realmente não relaxou até que eu concordei em ficar de guarda na tenda. Eu fiz. Enquanto eu estava na entrada e estava pensando em como amarrá-lo, percebi que não havia como ele permitir que isso acontecesse. Mesmo cansado como estava, ele acordava antes que eu pudesse fazer qualquer coisa.

Então, comecei a olhar ao redor e considerar o que eu poderia fazer. Então eu os vi. As estacas e o martelo. Nós sempre os tínhamos à mão caso precisássemos redefinir uma linha para proteger a barraca. Ao vê-los, percebi que só tinha uma opção se quisesse impedir que esse homem terrível escapasse. Então, eu calmamente peguei uma estaca de barraca e o martelo. Parei na porta e pensei no que precisava fazer. Não seria difícil. Eu havia cravado muitas estacas de barraca em superfícies mais duras. Eles foram projetados para perfurar o solo mais difícil. Quando eu tinha a ação clara na minha cabeça, me certifiquei de que ele estava dormindo e me aproximei dele e fiz isso. Eu o prendi ao chão em um balanço. Não vou dizer mais nada sobre isso.

Não demorou muito para que Baraque, o general do exército de Israel, chegasse. Ele perguntou se eu tinha visto algum dos soldados ou líderes do exército de Canaã passar. Eu disse a ele para entrar na minha tenda. Ali encontraria o general Sísera. E encontrá-lo ele fez. Ele ordenou que seus homens removessem o corpo.

À medida que a notícia da morte de Sísera se espalhava, a celebração crescia. Havia alguma preocupação de que eu tivesse violado o tr além da hospitalidade. (Que, uma vez que alguém entra na tenda de outro, está sob a proteção dessa pessoa.) Mas a maioria ficou satisfeita. Os israelitas estavam felizes por ele estar morto. Aqueles que tinham família casada com israelitas ficaram aliviados. Eles poderiam dormir melhor sabendo que seus parentes não seriam mais ameaçados por ele. E devo dizer que até os líderes do nosso grupo pareciam aliviados. O tratado que eles assinaram não foi benéfico para nós. Tivemos que desistir de muito para ficarmos sozinhos.

Na mente de muitos, eu era a ferramenta que Deus havia escolhido para realizar Seu plano. Deborah me incluiu em sua canção de vitória e eu me tornei um herói para o povo. Uma mulher havia derrotado o inimigo. Este foi um dia para ser lembrado. Você não precisa ser um homem para fazer grandes feitos e fazer a diferença. Você só precisa estar pronto e disposto a fazer o que precisa ser feito quando chegar a hora de agir.

Guia de estudo

A guerra é uma realidade terrível. Defender a nós mesmos e nossos direitos pode ter um preço muito alto

Leia II Samuel 23 Você encontrará uma descrição dos feitos poderosos dos trinta chefes de Davi. Eles foram elogiados por defender o povo e matar aqueles que os ameaçavam e aqueles ao seu redor.

No entanto, no Novo Testamento, o maior ato de defesa do evangelho está em como vivemos e falamos e, quando necessário, o sacrifício da própria vida.

Jael foi elogiada por seu ato em tempos de guerra. Paulo é honrado por seu sacrifício.

Pense em como você reagiria em uma situação de defesa de si mesmo, de sua família ou de seu país. Lembre-se que não existe uma resposta simples. Tirar uma vida ou ferir outra em legítima defesa nunca deve ser uma escolha fácil, embora possa ser necessária e até mesmo aprovada por Deus como é visto em muitos lugares no Antigo Testamento.

Leia os seguintes textos: Sl 35:23; 72:4; 82:3; 119:154; Pr 31:9; É 1:17; Je 22:16.

Acreditamos que Deus pode e irá nos proteger? Isso está limitado apenas à proteção de nossa alma de uma eternidade no inferno?

Como encontramos o equilíbrio entre nos defender fisicamente - acreditar que Deus aprova isso e/ou confiar em Deus para fornecer proteção?

Jehosheba (tia do rei Joás)

O resgate de última hora

2 Reis 11:2; 2 Crônicas 22:11

Você gostaria de ouvir uma história de traição, assassinato, traição, assassinato e vingança? Eu vi todos eles em minha vida, uma vida vivida na corte do rei e na corte do templo.

Deixa eu me identificar. Sou Joseba, esposa de Jeoida, o sumo sacerdote, e filha de Jeorão, rei de Judá após a morte de meu avô Josafá. Sim, o mesmo Josafá que liderou o exército à vitória cantando louvores a Deus. O mesmo Josafá que tentou livrar nosso país da idolatria. O mesmo Josafá que cometeu um erro fundamental repetidamente - ele colocou sua confiança em Acabe, o rei de Israel, e isso resultou em desastre todas as vezes.

Por quê? Porque nosso pai não conseguiu entender que não é apenas a idolatria que é o problema, são as pessoas que dão sua lealdade aos ídolos que são a verdadeira fonte do problema. Ele pode ter pensado que criar uma aliança e amizade com Acabe e sua família (Acabe foi rei de Israel durante a vida de Josafá) poderia convencê-los a deixar para trás sua idolatria. Em vez disso, causou uma infinidade de problemas e trouxe a idolatria de volta ao povo de Judá.

Tudo começou com uma aliança que Acabe e Josafá esperavam que reduzisse a crescente ameaça da Síria e do crescente poder da Assíria. Os profetas alertaram meu avô contra essa aliança, mas realmente acredito que ele pensou que poderia reconquistar Acabe para Deus. Na verdade, meu avô quase foi morto na batalha. Mais tarde, ele entrou em um empreendimento financeiro mal planejado com o filho de Acabe, Amazias, que terminou em desastre. Uma frota inteira de navios foi perdida.

Isto foi seguido por uma tentativa de criar relações pacíficas através de um arranjo matrimonial politicamente baseado. Atalia, filha de Acabe, foi prometida em casamento a Jeorão, meu pai. (Eu sou

sua filha de um casamento posterior e assim escapei da ignomínia de estar ligada à linhagem de Acabe.) Este casamento trouxe um grande desastre para nosso povo e minha família.

Com o passar dos anos, a relação com a família de Ahab enfraqueceu e meu avô começou a ver os erros do passado. Seu próximo empreendimento comercial, embora não tenha sido um grande sucesso, se saiu bem o suficiente para estabelecer algumas alianças comerciais bem necessárias. E na próxima vez que houve uma ameaça de guerra, o avô clamou a Deus e confiou nas palavras dos profetas. Ele e seus soldados saíram cantando louvores a Jeová e antes de chegarem o inimigo já havia sido destruído. Seu reinado terminou em paz e o país experimentou grande prosperidade como resultado.

O que ele não viu e apenas alguns de nós suspeitaram foi um grupo crescente de pessoas que se reuniram secretamente com Atalia para adorar Baal. Nenhum de nós podia provar isso, mas sentimos um crescente desrespeito entre alguns pela palavra de Deus e pelas leis de Moisés. Com a morte do avô tornaram-se mais públicos em suas ações. O Eles falaram da boca para fora sobre nossos rituais e atividades do templo, mas tornaram-se mais abertos em sua adoração a Baal. O que havia sido feito em segredo agora estava mais aberto. Uma pessoa até trouxe um relatório de um poste de Asherah que ele descobriu parcialmente escondido em um desses locais.

Quando meu pai se tornou rei, percebemos o quanto Atalia o havia influenciado. Nos primeiros dois anos, ele parecia seguir as instruções de nosso pai. Ele agradou Zacarias, o sacerdote, com seus planos e trabalhou diligentemente para continuar enviando sacerdotes para ensinar a Torá ao povo. Mas era tudo uma fachada. Um dia, sem avisar, ele mandou matar todos os seus irmãos (meus meio-irmãos) e começou a promover publicamente o culto a Baal. Muitos o seguiram, mas os sacerdotes se opuseram a ele e ele começou a temê-los. Para apaziguá-los, ele arranhou meu casamento com Jehoida, um padre. Mas, isso também foi apenas um engano para permitir-lhe mais tempo para se preparar para uma maior traição e formas mais vis de idolatria.

Foi nessa época que recebemos uma carta de Elias. Isso causou uma grande preocupação. Até meu pai ficou surpreso. Nunca antes um rei de Judá havia sido confrontado por um profeta de Deus de Israel. Seus avisos foram terríveis. Eu tinha lido o suficiente dos escritos sagrados e visto as advertências dadas àqueles que se opunham abertamente a Deus e seguiam os falsos deuses e seus ídolos. A carta de Elijah incluía uma ameaça contra nossa família que me assustou. Terminou com a promessa de uma morte hedionda.

Bem, meu pai morreu de uma doença dolorosa e a vida se tornou mortal. Atalia reuniu seus amigos e companheiros idólatras ao seu redor e ordenou que matassem todos os seus netos. O mundo ao meu redor estava em uma reviravolta incrível! Pessoas correndo em todos os lugares. Caos. Crianças gritando. Mães chorando até que também foram massacradas. Atalia era louca! Logo percebi que eu poderia ser um alvo também.

Havia apenas uma área que permanecia segura - o templo. Felizmente, eu estava em nossos aposentos, que por acaso eram no templo, quando todo o pandemônio começou. Comigo naquele dia estava meu sobrinho Joash (filho do irmão do meu pai). Rapidamente peguei Joash e fui para o canto mais profundo do templo. Jehoida colocou os guardas do templo para impedir que alguém entrasse. Deus nos protegeu. Incrivelmente, Atalia deve ter perdido a noção de quem estava morto e quem não estava.

Acho que naquele dia comecei a entender claramente a natureza da promessa de Deus de manter a linhagem de Davi no trono. Os anos seguintes foram cheios de medo, preocupação, tensão e esperança. Vivíamos com medo de ser descobertos e o último herdeiro de David ser morto. Nós nos preocupávamos em como sustentar essa criança, e sempre havia a tensão de que alguém nos veria; alguém nos trairia. Vivíamos dia a dia, planejando o dia em que meu marido achasse que poderíamos corrigir o mal que havia sido feito e que poderíamos acabar com o governo desprezível e opressivo de Atalia.

Finalmente chegou o dia em que era hora de restaurar o verdadeiro rei e a soberania de Deus. Jeoida chamou a guarda do templo e ordenou que matassem qualquer um que tentasse entrar no templo. Então ele convocou os principais líderes e eles proclamaram Joás rei. Atalia tentou entrar no templo, mas os guardas seguiram suas ordens e ela foi arrastada para fora do templo e morta. A revolta terminou quase tão rapidamente quanto começou e Athaliah e seu núcleo interior estavam mortos. Jehoida tornou-se regente do rei. Isso significava que até Joás atingir a maioridade, meu marido servia como governante do país e eu servia ao lado dele. Joash nos ouviu e nos mostrou muito respeito. Quando se tornou rei, apoiou tudo o que Jeoida havia feito e se concentrou na reconstrução do templo. A vida era boa e Deus abençoou o país.

Mas tudo isso mudou. Meu marido morreu e nosso filho, Zacarias, foi nomeado o novo sumo sacerdote. Joash mudou de repente. Eu gostaria de entender o porquê. Talvez ele tenha nos ouvido apenas porque havíamos salvado sua vida e ele se sentiu obrigado a fazer o que nos agradava. Talvez a traição que fazia parte de sua vida o deixou torcido por dentro. Ele viu cedo a natureza da violência. Ele foi salvo dele e ao mesmo tempo foi usado para restaurar a coroa para ele.

Ele viu como as pessoas usavam sua posição e poder para conseguir o que queriam. Talvez ele tenha assumido que fizemos o mesmo e nossa fé não era genuína. Talvez ele temesse como reagiríamos se ele não ouvisse. Talvez ele respeitasse com medo o poder de Jehoida e sentisse que tinha que nos obedecer porque Jehoida claramente tinha o controle do palácio e dos guardas do templo.

Às vezes cometemos erros e tentamos agir em nome de Deus. Não funciona. A traição é uma faca de dois gumes. Pode cortar aqueles que o usam. Também pode causar uma profunda falta de confiança. Assim, quando nosso filho Zacarias começou a criticar e julgar o rei, Joás reagiu com violência. Ele mandou matar meu filho Zacarias e devolveu o país à idolatria.

O que era triste é que ele não tinha ninguém em quem realmente confiasse. Ele usou uma multidão para matar meu filho e isso deixou todos f ouvidos dele. Seu reinado, como resultado, foi desestabilizado. Isso e a crescente ameaça e crescentes ataques dos sírios o deixaram em um estado vulnerável. Quando ele ficou gravemente doente após um ataque de Hadad, o rei da Síria, a situação tornou-se grave e ele temeu por sua vida. Muitos viram os ataques e doenças como o claro julgamento de Deus sobre ele por matar Zacarias. Essa crença cresceu em força até que um grupo secretamente começou um plano para assassiná-lo. No final, eles realizaram com sucesso seu plano.

Eu vi tudo. Traição, assassinato, assassinato, traição e vingança. Quando vamos aprender que não somos nós que estamos no controle? Quando aprenderemos que Deus está no controle de toda a história? Quando aprenderemos a obedecer à Palavra de Deus e encontraremos a única verdadeira paz e proteção que existe neste mundo?

Eu vi tudo. Eu estive lá quando outros buscaram apenas o que eles queriam e não Deus. Eu vi a profundidade do mal que pode existir em uma pessoa que se recusa a reconhecer Deus como o único e verdadeiro Deus.

Guia de estudo

Você se lembra de uma história bíblica em que alguém arriscou a vida para resgatar outra pessoa?

quais são os riscos envolvidos?

Leia sobre Raabe - Josué 2, 6

O sobrinho de Paulo - Atos 23:16-22

Davi e Jônatas – 1 Samuel 20

Obadias e 100 profetas de Deus – 1 Reis 18:2-15

Davi e Aimeleque – 1 Samuel 21:8-9; 2 Samuel 22:9-19

Consegue pensar em outros? Quais foram alguns dos riscos que enfrentaram ao ajudar alguém a escapar ou ser resgatado?

Joana (esposa de Chuza, mordomo de Herodes Antipas)

Benevolência de uma fonte improvável

Lucas 8:3

Eu tenho tanto para lhe contar. É difícil saber por onde começar. Então deixe-me começar com onde eu moro. Isso deve tornar o resto da história um pouco mais claro. Vivo no palácio de Herodes Antipas. Ele é filho de Herodes, o Grande. O palácio é um lugar imenso. Nenhuma despesa foi poupada em sua construção. Isso porque foi construído por Herodes, o Grande, conhecido por sua extravagância e por sua crueldade em fazer o que queria, não importando o custo. Embora implacável, ele sabia como administrar seu mundo.

Herodes Antipas não é um administrador como seu pai, mas é astuto e astuto. Ele usa sua riqueza e título para impressionar as pessoas. Sua riqueza é baseada nas realizações de seu pai e seu poder é baseado na presença do governo romano que está disposto a permitir, desde que os que estão no controle se submetam à autoridade romana e todos os impostos sejam coletados. Assim, para ajudar a manter a ilusão de poder, Antipas costuma organizar festas elaboradas.

Isso nos leva ao motivo de eu morar neste lugar. Meu marido, Chuza, é o administrador deste tolo de homem. É seu trabalho garantir que todas as necessidades da casa sejam atendidas, e ele supervisiona as festas inúteis de seu empregador. Ele tem que garantir que ninguém falte comida, vinho e uma infinidade de outras coisas. Há dias em que meu marido deseja estar em outro lugar, principalmente

depois de uma dessas festas. No entanto, ele não quer sair por causa dos benefícios que tem como mordomo. Vivemos uma vida de luxo.

Na maioria das vezes as coisas correm relativamente bem. Mas quando uma festa finalmente termina, há muito trabalho a fazer. Muitas vezes me pego ajudando meu marido a limpar depois desses eventos e o ajudo a fazer o inventário do que resta para garantir que seja substituído o mais rápido possível. Chuza aprendeu com as histórias de seus antecessores que não ter o que Antipas quer pode ter sérias consequências. Então ele trabalha duro para ter certeza de que tudo está em ordem. Ele é muito bom em seu trabalho e recebemos muitos benefícios e bônus.

Como moramos no palácio, vimos muitas coisas ao longo dos anos. A maioria deles representa a profundidade da depravação a que uma pessoa descerá para conseguir o que quer e agradar aos outros. Vimos o egoísmo de Antipas quando ele fugiu com a esposa de seu primo enquanto ambos ainda eram casados com outros. Isso causou um clamor incrível entre os judeus. O mais desconcertante foi a denúncia de João Batista. Todos o consideravam um profeta e isso, acima de tudo, trouxe medo a Antipas. Tanto que mandou prender John.

Foi este evento e o que aconteceu na próxima festa que preparou o cenário para uma grande mudança em nossas vidas. Todos vocês conhecem a história da festa, da dança, da promessa e da resposta. Achei Antipas desprezível, mas sua esposa Herodias, a esposa que ele roubou de seu primo, não era melhor. Ela convenceu a filha a pedir a cabeça de John em uma bandeja. Antipas era um homem fraco e perigoso, e quando tal homem está preso por sua própria tolice, outros sofrerão. Então, ele decapitou John para evitar parecer fraco e convencer a si mesmo e sua esposa de que não havia nada de errado com o casamento.

Fiquei chocado, mas não surpreso. Mais do que isso, fiquei triste com o quão longe ele iria para proteger e defender seu pecado. Mal sabia eu, no entanto, que nossas vidas estavam prestes a mudar drasticamente por causa desse evento.

Na manhã seguinte, como de costume, ajudei Chuza a verificar os depósitos para fazer uma lista de necessário para ser substituído. Com nossa lista em mãos fomos ao mercado com nossos ajudantes. O que não era de costume, era quem encontramos naquele dia enquanto estávamos ocupados fazendo nossas compras e mandando de volta para o palácio.

Há algo que preciso explicar antes de continuar. Havia duas pessoas únicas vivendo neste momento. Mencionei aquele, João Batista. O outro era um homem chamado Jesus. Ele viveu em Nazaré a maior parte de sua vida, um lugar de pouco interesse, de pouca proeminência. Mas um dia ele apareceu no rio Jordão, onde João estava batizando as pessoas. A história é que uma pomba desceu sobre Ele e uma voz declarou que este era Seu Filho. Então ele desapareceu por mais de um mês. Pouco se sabe sobre o que aconteceu durante esse tempo, mas quando Ele voltou, começou a viajar por toda a Galiléia, onde Antipas era o governante. Começamos a ouvir histórias incríveis sobre os milagres de Jesus e seu estilo único de ensino.

Neste dia, enquanto estávamos ocupados comprando suprimentos, nos encontramos no meio de uma multidão de pessoas. No centro dessa multidão estava Jesus. Ele também tinha um grupo com Ele e eles estavam comprando suprimentos. Enquanto Ele fazia isso, as pessoas Lhe faziam perguntas e Ele as ensinava. Uma pessoa perguntou a Ele o que Ele achava de João Batista. Sua resposta foi perspicaz e

desafiadora. Ele explicou que João não era outro homem louco pregando o fim do mundo, mas era claramente um profeta enviado para nos preparar para receber o Messias de Deus. Enquanto ouvíamos, esquecemos nossas compras e fomos atraídos pela multidão. As palavras de Jesus foram tão poderosas e preencheram um vazio em nossos corações que não tínhamos percebido que existiam.

Queríamos ficar e ouvir mais, mas precisávamos terminar nosso trabalho. Antipas se perguntava o que aconteceu e onde estávamos. Na verdade, ele se perguntava por que não tinha o que queria quando queria. Então, rapidamente perguntamos aos seguidores de Jesus onde Ele estaria nos próximos dias e ajustamos nossa programação para que pudéssemos ir e ouvir. Bem, então eu poderia ir! Ser o administrador de um palácio não permite muito tempo livre. Assim, todos os dias, ao voltar de ouvir Jesus, eu contava ao meu marido o que havia aprendido. Encontrei uma paz que nunca soube que era possível. A riqueza e os benefícios do palácio perderam seu fascínio e decidi que precisava fazer algo para garantir que os outros pudessem ouvir o que eu tinha ouvido.

Enquanto pensava nisso, comecei a perceber que havia algo que eu poderia fazer. Isto é, se meu marido me deixasse. Eu poderia ajudar a prover finanças e recursos para Jesus e Seu grupo. Mas eu tinha que ter cuidado em como eu fazia isso. Meu marido não queria largar o emprego. Nem eu queria que ele fizesse. Mas apoiar Jesus e Seu louvor a João pode causar problemas com Antipas. Antipas pode ver isso como um insulto sutil contra ele e sua execução de John. Então foi decidido que eu tiraria de minha generosa alocação para nossa casa pessoal para ajudar Jesus. Isso significaria algumas mudanças em como vivíamos, mas nada que atrairia atenção indesejada de Antipas.

Então, começou e continuou durante todo o ministério de Jesus. Eu separava os fundos das finanças que recebia da minha mesada, que era bastante generosa, e quando Jesus ou um discípulo estava na área eu levava para eles. Embora meu nome seja mencionado como um dos que ajudaram Jesus (Lc 8,3), eu não poderia fazer tal voto ou compromisso sem o consentimento de meu marido. Faz parte da lei judaica.

Como resultado desta decisão, aprendemos a viver com menos. Aprendemos a diferença entre o que queremos e o que precisamos. Aprendemos o que é de verdadeiro valor.

Às vezes, tem sido difícil continuar trabalhando para Antipas. Ele é um homem tão egoísta e desonesto. Ele não pode ser confiável. Muitas vezes nos perguntamos por quanto tempo podemos continuar trabalhando para ele e ainda ajudar a financiar o ministério de Jesus. Discutimos se é certo trabalhar para um pecador e ainda ser um verdadeiro seguidor de Jesus. À medida que discutimos isso, percebemos que muitas pessoas estão em situações semelhantes. Também percebemos que, desde que sejamos honestos e pessoas íntegras, poderemos ajudar os outros a encontrar a verdade, até mesmo Antipas. Assim, continuamos nosso trabalho. Nós nos concentramos na pessoa, em sua necessidade, e não no pecado. Comprometemo-nos a fazer o nosso melhor para que, se e quando a oportunidade vier, possamos apontar outros para Jesus e a verdade. Também percebemos que chegará o dia em que teremos que tomar uma posição se formos solicitados a fazer algo que nos coloque em conflito com o que Deus quer em nossas vidas. Se Antipas nos disser para enganar, mentir ou enganar alguém, esse será o dia em que teremos que partir. Até agora isso não aconteceu.

Estamos cada vez mais conscientes de que ao nosso redor há pessoas que precisam desesperadamente da verdade. Eles precisam de pessoas em suas vidas que vivam em obediência a Deus e se importem com eles. Estamos aprendendo cada vez mais que nossa fé pode abrir a porta para compartilhar com

outros nosso relacionamento com Deus. Também estamos aprendendo a colocar Deus em primeiro lugar em tudo. Está mudando a forma como as pessoas nos respondem no mercado e nas ruas.

Bem, essa é a minha história e como me envolvi na vida e ministério de Jesus. E você? Você está pronto para encontrar Jesus, deixá-lo mudar sua vida e se envolver em fazer o que for preciso para que o mundo ouça a verdade?

Guia de estudo

Joanna era uma pessoa muito generosa. Mas ela vivia em um lugar difícil. Sua renda veio de um homem perverso para quem seu marido trabalhava. No entanto, Jesus aceitou seus dons e ajuda.

Abraão, em certa ocasião, recusou a generosidade de um rei. O motivo? Para que ninguém pensasse que essa pessoa o havia tornado rico. No entanto, ele permitiu que seus homens recebessem uma parte do saque. (Gênesis 14:21-24)

Há momentos em que podemos aceitar pagamento ou presentes de quem não é seguidor de Deus? Quando é inaceitável fazer isso?

Joquebede (mãe de Miriã, Arão e Moisés)

Desafio e Risco – a definição de maternidade

Êx 2:1-10; 6:20; Números 26:59; Hebreus 11:23

Sim, sou casada com meu sobrinho. Meu nascimento foi uma surpresa para meus pais. Eles não esperavam ter outro filho tão tarde na vida. E sim, é estranho ter um sobrinho que é mais velho do que você e depois se casar com ele! Mas, nossas famílias eram próximas e naquela época ninguém via problema em sermos casados. Não era comum, mas também não era proibido.

Quando ainda éramos adolescentes, o faraó proclamou que nós, os judeus, éramos uma ameaça ao povo do Egito e precisávamos ser controlados. Ele ordenou e assinou um decreto declarando que as parteiras deveriam abortar todos os recém-nascidos do sexo masculino. Isso causou muito medo a todos os pais, mesmo aqueles que tinham filhas, porque significava que haveria menos homens disponíveis para se tornarem futuros maridos. O que aconteceria com as meninas quando atingissem a maturidade? Assim, Amram e eu fomos prometidos em casamento quando ainda éramos adolescentes, mas levaria vários anos até que pudéssemos viver juntos.

Incrivelmente as parteiras escolheram desafiar o Faraó. Eles não mataram os meninos recém-nascidos. Na verdade, eles se tornaram altamente respeitados e se casaram (as parteiras eram tipicamente

solteiras). Eles foram abençoados por Deus com as famílias também. A vida parecia voltar ao normal até o próximo decreto. Foi nessa época que nasceu nosso filho Aaron.

A essa altura, estávamos divididos entre a excitação de ter mais filhos e o medo do último decreto do faraó (ele havia ordenado que seus soldados jogassem todos os meninos no rio Nilo). O primeiro édito havia causado nosso casamento precoce. A segunda produziu outra onda de medo, e os anos seguintes foram vividos numa espécie de pesadelo. Nosso povo tinha medo de ter filhos. Eles nunca sabiam se o nascimento de uma criança traria alegria ou tristeza. Até a alegria do nascimento de uma menina foi misturada. Ela cresceria e teria uma vida normal? Ela teria um marido? Ou ela seria levada pelos egípcios para ser uma empregada doméstica ou algo pior?

O decreto de Faraó era que o exército do Egito deveria realizar periodicamente uma busca em todas as aldeias israelitas. Se encontrassem um menino recém-nascido, ele seria morto. A gravidez não era mais celebrada, mas uma fonte de estresse e até medo, porque os soldados sempre tomavam nota de quem estava grávida e onde moravam. Todos os movimentos das parteiras eram observados de perto para garantir que fossem seguidas no caso de serem chamadas para dar à luz um bebê.

Tantas mulheres optaram por não ligar para as parteiras na tentativa de esconder o parto e de alguma forma escapar da atenção dos soldados. Não funcionou. Os soldados sempre pareciam saber e estavam presentes para invadir e levar qualquer menino para ser morto. Alguns conseguiram se esconder dos soldados, mas não demorou muito e os soldados os encontraram e o resultado foi o mesmo. A vida tornou-se cheia de agonia, desesperança e medo. Muitas até tentaram evitar engravidar na esperança de que chegaria o dia em que o decreto seria rescindido. Não veio. E a tentativa de evitar a gravidez simplesmente não funcionou. O desejo de ter filhos é uma emoção poderosa.

Nós, como todos entre nós, temíamos o dia em que eu engravidaria novamente. Pensamos no que faríamos para evitar que os soldados detectassem minha gravidez e, se fosse um menino, o matassem. Formamos um plano. Eu começava a visitar familiares em outras aldeias para criar a ideia de que muitas vezes saía de casa. Assim, quando engravidei, e se tornou impossível esconder o fato, pude sair e me esconder sem criar suspeitas. Enquanto começamos essa parte do plano, começamos também a procurar um lugar para nos esconder, entregar a criança e, se necessário, ficar escondida enquanto ela crescia. E então aconteceu. fiquei grávida. Isso nos assustou, mas pouco poderia ser feito. Que grande alívio era quando uma menina nascia! Escolhemos o nome Miriam, que significa rebelião, para nos ajudar a manter o foco em nosso plano de encontrar uma maneira de desafiar o decreto do Faraó. Faltariam alguns anos para a próxima gravidez e seria Miriam quem encontraria o lugar para salvar nosso próximo filho.

Quando Moisés nasceu, pude me esconder por vários meses. A cada poucos dias, Aaron trazia comida para evitar o aviso dos soldados. Mas um dia ele quase os levou até mim e Moisés. Os soldados ficaram

curiosos com minha longa ausência. Eles começaram a vigiar nossa casa. Eles notaram que Aaron saiu com uma sacola cheia e voltou com ela vazia. Então um dia eles decidiram segui-lo e, para seu crédito, ele era uma criança cuidadosa, ele avistou o designado para segui-lo. Então ele foi ao mercado, à barraca de um parente e vendeu o que tinha na sacola para eles. Felizmente, havíamos antecipado essa possibilidade e combinado que eles comprariam a comida se a situação surgisse.

Aaron voltou para casa e Amram começou a trabalhar na próxima etapa do plano que havíamos discutido várias vezes. Se não pudéssemos evitar a detecção, a única esperança que tínhamos de salvar a vida de nosso menino era colocá-lo em uma cesta e fazê-lo flutuar rio abaixo. Então, meu marido se tornou um cesteiro além de seu outro trabalho como pedreiro. Isso significava que sempre havia cestas em casa. Cestas para alimentos, para sementes. e claro, cestas para bebês.

A esperança era que Deus de alguma forma protegesse sua vida. Por que esperamos isso? Não sei. No entanto, sentimos fortemente que era isso que precisávamos fazer, e então tivemos que deixar Moisés nas mãos de Deus. . . E assim, esperamos dois dias e então Miriam pegou uma das cestas de bebê e foi para a cidade. Ela foi diretamente à casa de uma senhora que havia dado à luz recentemente uma menina.

Ela ficou lá até depois do anoitecer. Em algum momento entre sua chegada e o anoitecer, os soldados que a seguiram desistiram e voltaram para seus quartéis. Quando tive certeza de que não havia ninguém olhando, Miriam veio até mim onde eu estava escondido. Ela explicou rapidamente o atraso, mas eu já havia deduzido o motivo e preparado tudo para o próximo passo. Ainda escuro, preparamos Moisés e seguimos para o rio. Sob o manto da escuridão e perto do amanhecer, colocamos Moisés no rio em sua cesta. A próxima fase do plano havia começado.

Miriam ficou para trás para assistir. Ela não faria falta na cidade. Os soldados davam pouca atenção às meninas. Eu? Comecei uma jornada de um dia inteiro que me levaria para nossa casa da mesma direção que eu havia deixado tantos meses antes para fingir minha visita a parentes em outra parte do Egito. Os soldados observaram minha chegada e não prestaram atenção em mim.

Miriam passou o dia observando a cesta. Surpreendentemente, Moisés não chorou até o final da tarde. Ela observou enquanto a cesta flutuava na área de banho em frente à casa da filha do Faraó. Era a hora habitual do banho. Isso significava que a filha de Faraó e seus assistentes estavam todos lá. Foi neste momento que Moisés chorou e ela notou a cesta. Ela abriu e viu o bebê. Naquele momento, ela decidiu que o bebê seria dela. Ao carregarem o bebê para fora do rio, viram Miriam e a chamaram. Miriam estava fingindo coletar vários juncos, uma tarefa normal, e eles não se importavam com sua presença. Eles perguntaram se ela poderia conhecer alguém que pudesse amamentar o bebê. Claro, Miriam disse que sim.

A filha do faraó terminou de tomar banho e chamou alguns de seus guardas pessoais para escoltar Miriam até a mulher que poderia amamentar o bebê. Eles chegaram à casa algumas horas depois que eu voltei para casa. E assim, começou um momento estranho da minha vida. Deram-nos uma casa perto da área de banho da filha do Faraó. Durante três anos, o tempo normal para desmamar uma criança, pude fazer parte da vida do meu filho. O fato de a filha de Faraó ter escolhido a criança como sua o protegeu do edito de Faraó. Na verdade, eles pensavam que uma criança hebraica teria pouco impacto no curso da história.

A filha do faraó e eu nos tornamos amigas e conversamos muito sobre nossas vidas. Ela até perguntou sobre nossa fé e parecia honestamente interessada. (Isso mais tarde resultaria em ela escolher partir conosco quando finalmente deixamos a terra do Egito para a terra prometida.) Infelizmente, uma vez que Moisés foi desmamado, ele foi transferido para outro local para começar a aprender o que significava ser parte do casa do faraó. Não teríamos mais contato até que ele voltasse do exílio quase 80 anos depois. Então veríamos aquele bebê, a única criança hebraica que muitos acreditavam que teria pouco impacto no curso da história, levar nosso povo à liberdade.

Naquele dia de êxodo, não pudemos deixar de pensar e lembrar de tê-lo visto no dia de seu nascimento e estar convencidos em nossos corações de que sua vida seria incomum. Sabíamos em nossos corações que Deus estaria com ele e ele se tornaria um homem de honra e fé. Estávamos convencidos de que nenhum risco era grande demais, nenhum preço era pequeno demais para pagar, se isso lhe permitisse viver. Mas não é essa a esperança e o desejo de todo pai, ver seu filho crescer, amadurecer e conhecer seu Criador? Todos os pais não estão dispostos a arriscar e se sacrificar por isso?

Guia de estudo

Desafiar as leis do homem, desafiar as leis de Deus. Isso significa que uma pessoa está disposta a desobedecer o que é dito para fazer e colocar eles mesmos e outros em risco como resultado.

Joquebede desafiou o faraó e protegeu seu filho recém-nascido.

Golias desafiou Deus e Davi o derrotou. Sam 17

Pedro e os apóstolos desafiaram o Sinédrio e continuaram a pregar a verdade. Atos 5

O que está envolvido em decidir quando desafiar as leis do homem para obedecer a Deus?

O que está envolvido em saber quando uma ação de uma pessoa é um desafio a Deus?

Lydia (vendedora de roxo)

Prudência e Astúcia – ser pomba e serpente

Atos 16:13-15

Meu nome é Lídia. Eu sou de Tiatira e sou membro da guilda dos tintureiros roxos. Embora não seja comum uma mulher ocupar tal posição, não é impossível. Existem várias maneiras que alguém pode ganhar tal posição:

1. Herança familiar – Um pai que não tem filhos e filhas únicas pode atribuir à filha a responsabilidade de representá-lo e assim manter seu nome na guilda. Ao mesmo tempo, ele pode ter certeza de que seus produtos serão recebidos e distribuídos no mercado por um familiar confiável.
2. Pela capacidade de produzir corante roxo e tingir os materiais para venda. Não é uma tarefa simples, então a capacidade de fazer isso pode fazer uma diferença significativa em seu status e realidade econômica. Aquele que domina essas habilidades ganha reconhecimento e seus produtos são procurados. Um comprador experiente pode identificar rapidamente a diferença entre produtos inferiores e de qualidade. Quanto melhor o trabalho, maior o status entre os tintureiros. Isso pode ganhar a aceitação de uma mulher nas guildas.
3. Pela astúcia nos negócios. Isso é baseado no conhecimento dos produtos e do mercado para esses produtos. Não se trata apenas da capacidade de vender, mas de vender o tipo certo de tecido para cada cliente. Há alguns que vão tentar vender qualquer coisa para qualquer um. Embora isso possa funcionar por um tempo, é o empresário astuto que conhece os clientes, suas necessidades e o que eles podem pagar. As pessoas aprendem rapidamente sobre esses vendedores e são atraídas por eles. Há confiança de que eles obterão exatamente o que precisam e pelo que pagaram. A guilda sabe disso e é rápida em identificar essas pessoas, homens ou mulheres, porque elas são críticas no desenvolvimento de longo prazo do mercado para os produtos.

Melhor ainda é a pessoa que traz os dois, a capacidade de produzir produtos exclusivos e de alta qualidade e a capacidade de comercializar esses produtos. Eu podia fazer as duas coisas, além disso, meu pai não tinha filhos. Nasci em uma família de tintureiros de roxo e desenvolvemos um estilo distinto de tintura que rendeu um produto de qualidade. Paralelamente, desenvolvemos várias outras linhas de produtos acessíveis a pessoas de diferentes classes sociais e níveis econômicos.

Como família, buscamos continuamente maneiras de melhorar nossos produtos e outros mercados para eles. Foi durante uma discussão sobre a expansão do nosso mercado que foi decidido que meu marido e eu deveríamos nos mudar para Filipos. Isso nos daria acesso a todas as caravanas comerciais que passam pela região. A família nos enviava mercadorias para vender e também devíamos investigar o estabelecimento de uma indústria local de tinturaria. A decisão foi oportuna e nosso negócio cresceu como nunca antes. Infelizmente, durante esse período, meu marido faleceu inesperadamente.

Após um período apropriado de luto, decidi que ficaria em Filipos. Eu estava bem estabelecida e reconhecida localmente, tanto como um membro respeitado da guilda dos tintureiros quanto como uma mulher de negócios astuta. Foi através do meu envolvimento com a comunidade empresarial que entrei em contato com o povo judeu. Gostei de fazer negócios com eles. Eles eram astutos, honestos e confiáveis. À medida que os conheci, comecei a aprender sobre sua fé e como ela os guiava em todos os aspectos de suas vidas, incluindo suas práticas de negócios.

Comecei a estudar a fé deles e participei de suas reuniões à beira do rio. Isso foi fácil, pois ficava perto do local onde havíamos montado uma pequena operação de tingimento para complementar os produtos que me eram enviados de Tiatira. Embora não fossem tão bons em qualidade, eram populares entre a população local porque eram feitos localmente e ajudavam a economia.

Um dia, enquanto se preparava para começar o dia de trabalho, chegou um grupo de homens procurando o local onde o povo judeu se reunia. Nós os conduzimos ao local e começamos a fazer as perguntas habituais sobre de onde eles eram e assim por diante. Esta é uma parte normal da vida, pois a maioria das notícias chega através dos viajantes e das caravanas que passam pela nossa área. Fiquei realmente fascinado ao saber que eles vieram da minha área natal na Ásia e que estavam ensinando às pessoas sobre um novo rabino que eles chamavam de “o Messias Prometido”.

Rapidamente ficou claro para mim, baseado em tudo que eu tinha aprendido sobre as Escrituras, que este homem, Paulo, tinha sido enviado por Deus. Meu coração se encheu de alegria com a oportunidade de aprender mais sobre o amor de Deus, o envio de Seu Filho e a oferta de perdão. Não hesitei e aceitei de bom grado a mensagem. Convidei Paul e seu grupo para virem à minha casa. Na verdade, eu em insisti que ele deveria ficar em minha casa porque minha família, meus trabalhadores, toda a minha casa precisava ouvir essa mensagem. Que dia alegre foi quando eles ouviram e responderam!

Os dias seguintes foram cheios de alegria, dor e vitória quando nosso grupo de seguidores viu os dois extremos de como o mundo responde à verdade. Encontramos uma alegria que superou todas as ameaças, todas as condições, todos os poderes deste mundo e de Satanás. Tornamo-nos parte da grande missão que Paulo ensinou e viveu. Nós nos juntamos a ele para levar esta mensagem para aqueles que não ouviram.

No entanto, por causa do relacionamento da minha família com Paul, perdemos alguns clientes. Os judeus que se opunham a Paulo dificultavam nossas vidas e às vezes faziam o que podiam para prejudicar nossos negócios. Esta é uma reflexão triste para aqueles que tinham a verdade anteriormente, mas ficaram cegos para ela. No entanto, aprendemos a depender de Deus e sempre tivemos o que precisávamos e o suficiente para apoiar Paulo enquanto ele continuava a viajar e proclamar o evangelho por toda a Macedônia. Juntos, tornamos possível que a mensagem finalmente chegasse à província da Ásia e, por fim, à minha cidade natal de Tiatira.

Deus me abençoou de muitas maneiras e eu tive a incrível oportunidade de compartilhar essa bênção com outras pessoas.

Guia de estudo

Para ter sucesso em seu mundo, Lydia precisava ser prudente. Provérbios tem vários comentários sobre prudência. Leia-os e desenvolva uma definição para a palavra.

Provérbios 1:3; 12:16, 23; 13:16; 14:8, 15, 18; 19:14; 22:3; 27:12

Lydia escolheu aliar-se a Paul. Como você acha que isso afetou o negócio dela? Por que ela escolheria continuar esse relacionamento mesmo depois que Paul foi atacado e preso?

Como lidar com os aspectos negativos da maneira como as pessoas pensam e agem e como isso afeta suas vidas?

Jesus usa a palavra astuto para descrever como devemos viver neste mundo. Mateus 10:16. Você acha que isso é o mesmo que prudente?

Reflita sobre a passagem acima e considere sua atitude ao lidar com questões difíceis em sua vida.

sogra de Pedro

Amargura e Restauração

Mateus 8:14-15; Marcos 1:29-31; Lucas 4:38-39

Meu nome não é importante. Mas o importante é que sou sogra. Tenho a incrível responsabilidade de ajudar minha filha a ser a melhor mãe e esposa possível. Tenho uma posição e autoridade únicas que me dão influência sobre meu genro e o poder de influenciar suas decisões e comportamento. É meu direito como sogra.

Quem é sogra entende exatamente o que estou dizendo. Aqueles que são genros também têm uma boa ideia do poder e influência que posso ter sobre o casamento deles. Na melhor das situações, o meu é um papel que traz bênção e harmonia. Possibilita o crescimento e o desenvolvimento de um casamento. Na pior das hipóteses, pode ser um pesadelo. Meu papel traz medo e frustração. Cria divisão e desarmonia.

Não avaliarei minha posição no casamento de minha filha e Pedro, um dos discípulos de Jesus. Quando o conhecemos e arranjamos o casamento, ele parecia ser um jovem maravilhoso. No entanto, não demorou muito para descobrirmos que ele era arrogante, um valentão, um homem cuja linguagem poderia queimar os ouvidos daqueles com quem falava. Ele era um empresário de sucesso, mas era um tirano.

Com o passar dos anos, fui ficando cada vez mais impaciente com ele. Eu fiz saber que ele não era bem-vindo em nossa casa. Ele, em resposta, dificultou a visita de nossa filha. No entanto, ele nunca a machucou e sempre a tratou bem, suprimindo mais do que adequadamente suas necessidades e as de seus filhos. No entanto, as tensões permaneceram.

Então, um dia, ouvi a história do primeiro encontro de Pedro com Jesus, como ele permitiu que Jesus usasse seu barco como púlpito e o fez sem problemas e sem exigir pagamento. Ainda mais surpreendente foi sua súbita vontade de ser informado por Jesus onde e como pescar. Mas o verdadeiro choque foi a admissão de Pedro de sua pecaminosidade. Eu mal pude acreditar!

A essa altura, eu estava tão amargurado com seu tratamento e atitude que não conseguia acreditar que isso significasse alguma coisa. Isto é, até que ele abandonou seus barcos de pesca, tudo que construiu, seu negócio, seu poder e seu lugar na comunidade, para seguir esse homem desconhecido; um professor desconhecido. Mas em vez de ver isso como uma mudança esperançosa em sua vida, eu só vi isso como um fracasso. Isso significava que ele não seria mais capaz de prover adequadamente para minha filha e netos. Significava, pelo menos para mim, que ele estava disposto a abandoná-los para seguir um professor, um professor não aprovado, um homem rejeitado pelos líderes e professores.

À medida que as histórias dos milagres de Jesus chegavam a mim e as pessoas compartilhavam o que tinham ouvido, comecei a repensar minha avaliação desse mestre. Também aprendi que Jesus havia escolhido Pedro para ser um de seus 12 discípulos-chave e, mais tarde, um dos três internos. Achei isso incrédulo. Pedro não tinha ensino na Lei. Ele não tinha entendimento de como seguir a Deus. Isso me deixou perplexo para dizer o mínimo.

Apesar de todas as mudanças na vida de Peter, eu me recusei a deixar minha amargura para ele. Ele tinha feito tanto para tornar minha vida miserável e para encher a vida de minha filha com estresse. Foi essa amargura que começou a afetar minha saúde. Comecei a ter problemas de digestão e desenvolvi uma série de problemas relacionados a isso. Com o passar do tempo, tornou-se tão grave que às vezes eu não conseguia sair da cama.

Foi durante um desses períodos que Jesus veio à nossa cidade para nos visitar. Como estava se tornando mais típico para mim, eu estava na cama. Eu tinha desmaiado em agonia no dia anterior com dor e febre alta. Minha condição era tão grave que minha filha decidiu ir contar a Peter o que estava acontecendo, embora ele ainda não fosse bem-vindo em minha casa.

Minha filha, porém, tinha visto as mudanças em Pedro e ela se sentou e ouviu Jesus. Ela sabia que se Jesus viesse, Ele poderia me curar, e talvez eu também visse e acreditasse na mudança de Pedro.

Eu estava completamente despreparado para a chegada de Jesus e Pedro. Como a maioria das mulheres, não gosto de visitas surpresas, principalmente quando não tive tempo de limpar a casa e preparar uma refeição adequada. Ao ouvi-los se aproximando da casa e perceber quem estava chegando, fiquei furioso. Mas antes que eu pudesse me levantar, eu estava dobrada de dor e dominada pela febre que assolava meu corpo. Eu desabei de volta na minha cama quando Jesus entrou no quarto e veio diretamente para mim.

Ele olhou para mim e falou baixinho. Suas palavras cortaram diretamente ao meu coração. Ele disse: "Você está perdoado". Eu vi a verdade sobre minha atitude. Vi o fato de que minha amargura era a fonte de minha dor. E, ao olhar em Seus olhos, vi o perdão, e pela primeira vez entendi o que havia acontecido com Pedro quando ele confessou seus pecados e abandonou sua carreira de pescador para seguir este homem.

Meu coração de pedra derreteu e eu também vi minha pecaminosidade e fui perdoado. Jesus então estendeu a mão e me tocou. Jamais esquecerei aquele toque e o peso que saiu do meu coração, dos meus ombros, dos meus pensamentos. A dor foi embora, a febre cedeu e minhas forças voltaram. Mas, o mais importante, fui perdoado e sabia o que deveria fazer. Corri para Peter e sua esposa (minha filha) e busquei e recebi seu perdão.

Meu coração se encheu de alegria. A raiva que tanto dominou minha vida se foi. Fui libertado e imediatamente parti para cuidar daqueles que vieram à minha casa. Oh, que alegria tive enquanto preparava a refeição e aprendi novamente a alegria de servir aos outros e a bênção que vem quando tudo está bem. Pela primeira vez, pude realmente desfrutar do meu papel de sogra. Mas eu tinha muito a desfazer por causa do meu comportamento passado e muito a aprender sobre como realmente cumprir meu papel.

Ainda tenho muito poder e autoridade. Afinal, sou a sogra! Mas o mais importante é que aprendi a usá-los para servir e não para controlar ou julgar. Aprendi as maneiras apropriadas de usar minha influência

e posição. Aprendi que, se usar minha posição corretamente e com paciência, terei a oportunidade de falar e aconselhar minha filha e meu genro e não causar dissensão e conflito em suas vidas.

Guia de estudo

A amargura e o ressentimento estão intimamente ligados.

Por que as pessoas são amargas? Por que permitem que o ressentimento cresça em seus corações?

Faça uma lista de coisas que causam ressentimento.

Leia a seguinte Escritura:

Provérbios 14:9-12

9 Os tolos zombam da reparação do pecado, mas a boa vontade é encontrada entre os justos.

10 Cada coração conhece sua própria amargura, e ninguém mais pode compartilhar sua alegria.

11 A casa dos ímpios será destruída, mas a tenda dos justos florescerá.

12 Há caminho que ao homem parece direito, mas no final leva à morte.

Que tipo de amargura traz a alegria? Agora releia o versículo 12 e Efésios 4:31-32.

Como uma pessoa pode superar a amargura e ser restaurada?

Peninah (esposa de Elkannah, co-esposa com Hannah)

A armadilha do ciúme

1 Samuel 1:1-7

Quando eu era criança, meus pais me contavam a história de Jacó e suas duas esposas, Raquel e Lia. Pensei muito nessa história quando cheguei à idade de me casar e decidi que não queria ser a primeira ou a segunda esposa. Eu queria ser a única esposa. E assim, como qualquer jovem, rezei por um bom marido, um que eu pudesse aprender a amar e confiar e que fosse capaz de fornecer o que eu precisava.

Você pode imaginar minha emoção quando meus pais me disseram que tinham arranjado meu casamento com o filho de uma família que era bem conhecida e rica. O que você não pode imaginar é o horror que senti quando me apresentaram a sua esposa, Hannah. A coisa que eu odiava e queria evitar tinha acontecido. Se eu tivesse sido a primeira esposa, isso poderia ter reduzido minha decepção; pelo menos por um tempo eu teria meu marido para mim. Mas não, eu seria sua segunda esposa.

Infelizmente, em nossa cultura, eu não podia dizer nada. Eu estava preso. A verdade é que muitas pessoas viam isso como uma honra porque eu faria parte de um casamento onde o marido poderia sustentar duas esposas. Meu casamento proporcionaria um novo nível de respeito por mim e minha família, acesso a benefícios especiais seu, e um status que de outra forma não seria possível.

Comecei a me concentrar em fazer tudo o que pudesse para ganhar a atenção do meu marido e melhorar meu status na família. Quando engravidei antes da primeira esposa, comecei a agir com severidade com ela. Hannah tentou desesperadamente ser minha amiga, mas eu não permiti. Eu queria o que ela tinha, o título de primeira esposa, algo que nunca aconteceria. Era óbvio que meu comportamento lhe causava muita dor. O que me surpreendeu foi que ela não revidou e não reclamou com nosso marido.

Em vez de ser sensível a ela, usei sua esterilidade para fortalecer minha posição. (Em nossa cultura, uma esposa estéril é tratada com desdém.) As pessoas vinham a mim e não a ela quando precisavam falar com nosso marido. No entanto, ele parecia alheio a tudo isso. Ele fez tudo o que pôde para aliviar sua dor, frustração e sofrimento interior. Sim, ele me permitiu ter mais autoridade, mas não foi para me fazer feliz, mas para aliviar o estresse de Hannah. Isso me deixou com ciúmes e embarquei em outra rodada de ataques para menosprezá-la.

O que foi tão frustrante é que a atitude dela não mudou em relação a mim. Ela permaneceu gentil e parecia entender por que eu estava me comportando daquela maneira. Ela não criticou a mim ou ao nosso marido. Em vez disso, ela passou mais tempo em oração e mais de uma vez eu a ouvi orando por mim, para que Deus cuidasse de mim. Eu pensei que isso era uma perda de tempo dela, mas isso foi um erro grave da minha parte. Ela escolheu não esquecer tudo o que Deus havia lhe dado. Eu, por outro lado, havia escolhido seletivamente fazer o oposto. Esqueci-me dos filhos que Deus me deu. Esqueci como Deus pode fazer coisas maravilhosas para aqueles que o honram. Esqueci o que Deus fez por Sara, Rebeca e Raquel. Todos eles tinham sido estéreis e ainda assim Deus, em seu tempo, escolheu dar-lhes filhos.

Em meio a tudo isso, Hannah permaneceu fiel, respeitosa e gentil comigo e com meus filhos. Ela amava nosso marido e só revelava sua luta quando estava sozinha com ele. Ela não disse nada sobre o que aconteceu entre nós, apenas sobre como se sentiu um fracasso porque não lhe deu um filho.

Então, em uma de nossas idas ao templo, observei-a entrar sozinha. Isso não era comum para uma mulher. Eu fui sobre meus negócios e perdi a noção do tempo. Ela se foi por horas. Quando ela voltou, havia algo claramente diferente. Normalmente, quando ela voltava do nosso tempo no templo, ela ficava ainda mais perturbada, mas dessa vez não. Na verdade, ela parecia estar em paz, até mesmo alegre. Eu nunca a tinha visto assim antes.

Bem, alguns meses depois ocorreu o impossível. Ela estava grávida. Foi então que eu soube do voto que ela havia feito durante seu tempo de oração. Enquanto estávamos voltando do templo para casa naquele dia, ela disse ao nosso marido que, se Deus lhe desse um filho, ela havia prometido devolver esse filho a Ele. Também aprendi que nosso marido, em amor tolo, não a rejeitou. Ele tinha o direito de fazê-lo, mas optou por não fazê-lo. Ela estava feliz, verdadeiramente feliz, e ele não queria arriscar que ela perdesse essa alegria.

Sua paz e alegria eram profundas. Comecei a desejar o que ela tinha. Comecei a ver que havia gastado meu tempo arruinando a paz que poderíamos ter na tentativa de obter o que queria. Eu a machuquei, aos outros e até a mim mesma na tentativa de controlar ela e nosso marido e aumentar o que eu acreditava falsamente que forneceria o que eu precisava para ser satisfeita e respeitada.

Então chegou o dia. Ela deu à luz. Foi incrível ver a criança crescer. Sua fé e confiança se aprofundaram. Lutei para imaginar como isso poderia ser, sabendo que ela teria que entregá-lo ao sumo sacerdote quando ele fizesse três anos.

Quando chegou o dia, ela fez exatamente isso. Não havia mágoa, nem arrependimento. Ela o apresentou a Deus e eu fiquei pasmo. Eu não conseguia compreender como Deus podia permitir que uma pessoa abandonasse seu único filho por causa de uma promessa. Uma promessa feita em um momento de angústia e sofrimento.

No entanto, a cada dia sua alegria em obedecer a Deus crescia e era contagiante. Aos poucos nos tornamos amigos. Nossa casa tornou-se um lugar de alegria e um lugar que as pessoas queriam visitar. Quando ela engravidou novamente, a comemoração foi contagiante. Celebramos os milagres que Deus havia realizado. Nosso relacionamento se aprofundou. A ideia de ser a segunda esposa desapareceu. Nós não brigamos mais por nosso marido, mas trabalhamos juntos para criar o melhor lar que pudéssemos.

Vi a verdade disso quando Samuel me chamava de mãe. Eu não merecia isso. Hannah poderia ter objetado por vingança pela forma como eu a tratei. Mas ela não. O nascimento de Samuel abriu o caminho para eu aprender. Assim, eu poderia escolher ser ciumento e cruel, causando o máximo de problemas possível, ou poderia aprender a entender o que havia recebido e como amar meu marido, sua primeira esposa e todos aqueles que faziam parte de nossa família.

Você não encontrará nada sobre isso na história. E eu acredito que é porque quando fazemos o que é certo não temos que ter nosso nome proclamado e nossas boas ações registradas para que todos possam ver. ee lembre-se. Deus sabe e isso basta.

Podemos competir uns com os outros e ninguém vencerá, ou podemos cuidar uns dos outros e todos se beneficiarão. Demorou muito tempo, e a gentileza da outra esposa para eu aprender isso. Comecei fazendo tudo errado, fazendo os outros sofrerem; mas lentamente, por causa da minha co-esposa, do amor do meu marido e do nascimento de um bebê, aprendi o que significa a fé em Deus e onde estão a verdadeira alegria e paz. É uma lição que todos nós temos que aprender.

Guia de estudo

O ciúme é uma emoção poderosa e pode causar sérios danos aos relacionamentos.

Leia as seguintes histórias e considere o que aconteceu como resultado do ciúme:

Raquel – Gênesis 30

José – Gênesis 37

Ananias e Safira – Atos 5:1-11

Saul – 1 Samuel 18:6-11

Leia as seguintes passagens sobre ciúme e inveja. Por que é tão perigoso? O que você pode fazer para identificá-lo em sua vida e evitar esses perigos?

Provérbios 14:30; Eclesiastes 4:4; Mateus 27:18; Gálatas 5:19-21

Phoebe (uma amiga especial de Paul)

Hospitalidade e muito mais

Romanos 16:1-2

Meu nome é Phoebe e sou da cidade de Cenchrae. É a cidade portuária no lado oriental do istmo que liga as rotas comerciais da Itália à Ásia. Não é provável que você tenha ouvido falar de nossa bela cidade. Você provavelmente já ouviu falar de Corinto, que fica do outro lado do istmo. É o centro cultural e econômico de nossa região, mas sem nosso porto Corinto não seria nada. Parece um pouco injusto e ainda por isso não temos os problemas e mau comportamento que é tão prevalente lá. Portanto, neste caso, menos reconhecimento é melhor.

Embora não tenhamos os templos e negócios que atraem visitantes de todo o Império, temos alguns produtos importantes que são altamente desejados em Roma. Cultivamos milho, cebola e temos um conjunto único de nascentes de água salgada que também atrai nozes saudáveis de Roma. Meu marido e eu estamos no ramo agrícola e nossas fazendas são algumas das melhores na produção de milho e cebola. Como resultado, nossa casa é espaçosa e financeiramente podemos viajar frequentemente para Corinto para negociar e ver os pontos turísticos.

Foi nessa viagem que encontramos Paulo pregando na casa de Justo. Justus é um amigo nosso, bem como um parceiro de negócios. Tínhamos ouvido de viajantes sobre esse novo professor itinerante. Ouvimos sobre suas viagens pela região e seu convite para a ágora em Atenas. As notícias correm rápido, especialmente quando atingem o interesse dos filósofos.

Como sempre, Justus nos convidou para ficar com ele e assim pudemos ouvir em primeira mão o que esse novo professor tinha a dizer. Suas palavras tocaram meu coração imediatamente. Meu marido, no entanto, estava menos entusiasmado e levaria algum tempo até que ele estivesse disposto a aceitar os ensinamentos de Paulo e se tornar um seguidor de Jesus. Mas ele pelo menos estava disposto a ouvir e achou isso benéfico para suas atividades comerciais. É incrível como ter informações em primeira mão sobre o que está acontecendo no mundo ao seu redor pode abrir portas e facilitar o caminho da atividade empresarial. Meu marido aproveitou ao máximo.

Assim, sempre que íamos a Corinto a negócios ou lazer, procurávamos nosso amigo Justo para ver se podíamos ficar em sua casa e perguntar se Paulo ainda estava por perto. Esta era sempre uma possibilidade porque Paulo tinha encontrado trabalho na área com alguns fabricantes de tendas chamados Áquila e Priscila. Ele trabalhou e ficou com eles. Mas, como a casa deles era pequena, Paulo vinha regularmente à casa de nossos amigos à noite para ensinar e convidar outros a se tornarem seguidores de Jesus.

Certa vez, enquanto estávamos de visita, vários judeus tentaram prender Paulo. Eles decidiram que ele era um herege e precisava ser preso, punido ou removido para que não pudesse mais ensinar. Parte de sua raiva se originou do fato de um dos líderes da sinagoga ter se tornado um seguidor de Jesus. Isso os enfureceu! E eles raciocinaram que finalmente encontraram uma desculpa para arrastá-lo até o procônsul (autoridade romana local). Eles tentaram convencer Gallio de que o que Paul estava fazendo era ilegal. Mas Gálio viu através deles e declarou que este era um assunto religioso e não sua responsabilidade de resolver. Oh, eles estavam furiosos!

Apesar disso, Paulo tornou-se ainda mais corajoso e ousado em sua proclamação da verdade. Até eu comecei a compartilhar com todos os meus amigos em Cenchrae e em pouco tempo organizamos nosso próprio grupo de seguidores de Cristo. Nós nos encontramos em nossa casa, um fato que meu marido não tinha certeza se era sábio. Mas quando ele viu que isso não afetou nossos negócios e realmente atraiu novos clientes, ele se mostrou bastante disposto a permitir que nosso grupo se reunisse em casa.

Foi quase 1 ano e meio depois que Paul apareceu em nossa casa e pediu um quarto por algumas semanas para esperar um barco. Ele nos disse que estava planejando uma viagem a Roma no futuro, mas primeiro esperava ir a Jerusalém. Paulo queria desesperadamente que seu povo entendesse que Jesus é o cumprimento de todas as promessas de Deus para nós e Ele deseja restaurar tudo. Eu que acredito em Seu nome. Foi durante esses dias que meu marido finalmente começou a entender e aceitar a verdade do que Paulo estava ensinando.

Enquanto estava em nossa casa, Paulo pediu materiais de escrita e uma mesa para que pudesse escrever uma carta aos crentes em Roma. Enquanto escrevia, ele compartilhou seu conteúdo conosco. A carta nos encheu de admiração, pois explicava muito sobre o plano de Deus e o que isso significava para aqueles que creram.

Paulo continuou a falar sobre seus planos de viagem e sobre um voto que planejava fazer, para que eles soubessem em Jerusalém de seu compromisso com a verdade; a profundidade de sua conexão com nosso povo os judeus e; sua preocupação com eles. Nos últimos dias antes de sua viagem, ele raspou a cabeça em preparação para cumprir o voto. Quando seu barco estava prestes a partir, Paul me deu a carta pronta e perguntou se eu poderia levá-la para Roma. Ele me disse a quem entregar a carta.

Eu estava animado com esta oportunidade; meu marido não era. Tive de lembrá-lo de que havíamos viajado a Roma em várias ocasiões. Ele disse que era perigoso. Ele sempre foi superprotetor e eu o amo por isso. Então sugeri que eu levasse alguns companheiros de viagem. Ele finalmente cedeu quando eu o lembrei que também seria uma ótima oportunidade para renovar várias conexões de negócios.

As notas finais de Paul em sua carta me apresentaram a pessoas-chave que me ajudariam a entregar a carta e talvez até ajudariam a expandir nossos contatos comerciais. E assim, com a carta na mão, viajei para Roma. Foi uma viagem incrível, diferente de qualquer outra que já fiz. As pessoas que conheci foram incríveis. Eles leram e releeram a carta. Eles, como eu e meu marido, foram encorajados e desafiados em nossa fé.

Consegui me conectar com Áquila e Priscila. Ainda mais incrível foi a ajuda que me deu Erasto, que é o diretor de obras públicas. Ele e eu assinamos um contrato de milheto e ele também me apresentou a outros interessados em obter cebolas de nossa fazenda. A viagem me ajudou a entender como Deus trabalhou com antecedência para preparar os corações para receber as boas novas e abençoar nosso

empreendimento! Agora estou em casa e meu marido e eu continuamos a ensinar aos outros o que Deus nos ensinou.

Guia de estudo

Sua vida está aberta para prover aos necessitados?

Há uma Escritura única que nos encoraja a estar sempre prontos para entreter aqueles que passam por nossas vidas. (Hebreus 13:2)

Leia sobre essas mulheres que foram homenageadas por sua disposição de cuidar dos outros:

Raabe – Josué 2, 3

Viúva de Sarepta – 1 Reis 17:9-24

Mulher sunamita – 2 Reis 4:8-37

Leia Romanos 12:13; 16:23; 1 Timóteo 5:10; 1 Pedro 4:9; 3 João 8

O que você pode fazer para desenvolver isso em sua vida?

Qual é o valor da hospitalidade? Por que devemos estar prontos para ser hospitaleiros?

Puá e Sifrá (parteiras)

Ético e corajoso para todos verem

Êxodo 1:15-21

Puah – Fomos nós que arriscamos.

Shiprah – A maioria das pessoas não entende o que isso envolvia.

P – Ir contra uma ordem direta do faraó.

S – Não só isso, mas enfrentar, todos os dias, a raiva e o medo dos egípcios.

P – Sim, eles estavam sempre nos vigiando e denunciando nossa atividade às autoridades e aos nossos supervisores.

S – E eles estavam vigiando aqueles pelos quais éramos responsáveis. Havia muitas parteiras sob nós que cuidavam e supervisionavam as mulheres grávidas do nosso povo.

P – Como parteiras, não chegamos apenas a tempo de ajudar no parto, tínhamos muito trabalho a fazer antes. Verificamos com as mães regularmente para ter certeza de que tudo estava indo bem e que a data do parto estava correta. Tínhamos que passar um tempo com cada uma para ter certeza de que estaríamos prontas quando chegasse a hora de dar à luz.

S – Tentamos oferecer o melhor atendimento possível.

P – Tivemos um trabalho maravilhoso, ajudando as pessoas a trazer uma nova vida ao mundo. Mesmo diante da escravidão, era algo incrível de se ver e fazer parte.

S – Você está certo – até que os egípcios começaram a se preocupar que poderíamos assumir, nos rebelar ou até mesmo ajudar seus inimigos a conquistá-los. Eles tinham tão pouco entendimento.

P – Esse medo foi crescendo até atingir o Faraó. Seus sábios só podiam ver uma solução, uma reação extrema. Mate todos os bebês meninos que vieram ao mundo. Isso foi horrível, simplesmente horrível!

S – Nós, como parteiras, temos a confiança de todos. Somos honrados e respeitados, mas esperava-se que usássemos nossa posição para entrar nas casas de todas as mães enquanto elas estavam em trabalho de parto e matar seus bebês mesmo quando eles chegavam ao mundo.

P – Como pudemos fazer uma coisa tão vil e perversa?

S – Não podíamos e não faríamos e então traçamos um plano para treinar as mães a serem, e suas mães e sogras no que fazer. Isso significava que eles só precisavam nos ligar se houvesse um problema sério.

P – Isso funcionou e muitas vezes não chegávamos na casa de um recém-nascido até uma semana ou mais após o nascimento. Fizemos isso para que não houvesse dúvidas sobre por que não matamos os bebês.

S- Sim, isso mesmo. Quando os oficiais vieram até nós, poderíamos dizer que as mulheres deram à luz tão rápido que nunca chegamos a tempo de terminar o parto.

P – Isso realmente funcionou por muito tempo. Quase começamos a acreditar que o faraó havia decidido desistir de seu plano.

S- Nesse meio tempo aconteceu algo maravilhoso na vida de muitas das parteiras. Começamos a ter nossos próprios filhos! Isso não acontecia com frequência!

P – Você vê que a maioria das parteiras são mulheres que não puderam ter filhos por uma razão ou outra. Isso significa que temos a liberdade de ajudar os outros e encorajar uns aos outros. É muito terapêutico. Muitos de nós encontram um nível incrível de satisfação em ajudar os outros.

S – E agora, Deus estava abençoando nosso grupo com nossas próprias famílias.

P – E, por causa da formação que tínhamos dado aos outros, havia menos necessidade de estarmos presentes em cada parto e menos demanda do nosso tempo. Isso significava mais tempo livre para nossas próprias famílias, que Deus havia providenciado tão generosamente.

S – Que bênção tem sido. Agora tenho filhos, e Puah deu à luz o primeiro, um lindo menino.

P – Deus honrou nossa decisão de não obedecer ao Faraó. E parecia que a vida estava quase voltando ao normal.

S – Quase, mas não exatamente. A mudança veio de repente e sem aviso prévio.

P – Os soldados do faraó invadiram nossas casas e interrogaram a todos nós. Tivemos que abrir mão de todos os nossos registros sobre aquelas que sabíamos que estavam grávidas. Fomos interrogados por horas até que eles se satisfizessem por terem conquistado tudo o que queriam.

S – No começo, estávamos confusos sobre por que eles vieram e o que tudo isso significava.

P – Mas então começaram a chegar relatos de várias partes do Egito sobre esquadrões da morte. Esses não eram seus esquadrões da morte habituais, você sabe, policiais e militares procurando traidores, insurretos e rebeldes.

S – Isso teria sido horrível, mas não incomum em um reino que vivia com medo de um grupo de estrangeiros. Mas isso era diferente.

P – Os traidores, insurretos e rebeldes não eram adultos. Em vez disso, nossos bebês foram rotulados como uma ameaça à futura estabilidade e paz do país e os esquadrões visitaram metodicamente cada vila em momentos-chave para matar os bebês recém-nascidos. Era metódico porque eles sabiam para onde ir, quando ir, e repetiam o processo a cada 3-6 meses.

S – Nós nos sentimos horríveis quando começamos a perceber que suas incursões e assassinatos eram baseados em todas as informações que eles haviam tomado e extraído de nós.

P- Nós parteiras nos reunimos para consolar umas às outras e choramos ao sentir a dor de todas aquelas mães, todos aqueles pais. Encontramos muito pouco para nos dar esperança e alegria. Alguns de nós também perderam nossos bebês para os esquadrões da morte.

S – Até que ouvimos a história de Moisés. Então percebemos que Deus estava observando e planejando um dia em que Ele responderia. Seriam muitos anos depois, mas Faraó um dia sentiria uma dor que ninguém deveria enfrentar. A morte de seu próprio filho.

P – Muitas vezes pensamos no que aconteceu com o Faraó e todos que apoiaram sua decisão.

S – Alguns se alegraram com a retribuição. Outros de nós ficaram tristes porque uma pessoa ofendeu tanto a Deus, seria tão rígida na defesa de suas ações que não faria nada para admitir seu pecado, para reconhecer a verdade. Ser tão egoísta a ponto de desafiar a Deus e causar tanto sofrimento.

P – Nossa liberdade teve um preço incrível, mas gostaríamos que não fosse assim. Faraó poderia ter poupado todos os nossos bebês. Mas então percebemos que não podíamos nos culpar. Nós resistimos a fazer o mal e Deus cuidou de nós. Não havíamos ajudado a matar nenhuma criança e fomos honrados por Deus e pelo povo.

S – No final, o nosso exemplo animou o povo, e se o Faraó fosse um homem humilde, o nosso exemplo poderia ter-lhe mostrado o caminho a seguir e revelado a verdadeira sabedoria e fé.

P – Você nunca sabe o que vai acontecer como resultado de suas decisões. O importante é ter certeza de fazer o que é certo.

S – Sim, certifique-se de fazer o que é certo e acredite em seu coração que Deus vê e cuida do que está além da sua capacidade de fazê-lo.

Guia de estudo

Fazer a coisa certa pode ser perigoso.

Leia Deuteronômio 6:18; Provérbios 21:3, 7; 2 Coríntios 8:21; 13:7; 1 Pedro 3:6; 1 Jo 3:10

Escreva um conjunto de diretrizes para ajudá-lo a fazer o que é certo?

O que você acha da seguinte afirmação? “Fazer a coisa certa pode ser perigoso e pode te matar?” Isso é verdade? Ser cristão e obedecer a Deus é o mesmo que fazer a coisa certa?

Aqui está a pergunta realmente difícil? Você estará disposto a fazer o que é certo, mesmo que isso possa machucar você ou alguém de quem você gosta?

Rainha da Babilônia (amiga de Daniel)

Compromisso com a verdade

Daniel 5:10-12.

Podemos falar? Quero dizer realmente falar? Posso ser honesto com você?

Meu marido é um tolo. Bem, isso pode ser uma palavra forte, mas, na verdade, ele não parece ter tudo junto. Agora eu não estou falando sobre as coisas bobas normais que os homens fazem. Você sabe, pescar toda semana e nunca pegar nada! Acho que não é tão ruim, mas ele realmente precisa daquele barco, daquelas varas e... você sabe o que quero dizer. Talvez para o seu marido seja a caça, ou um esporte favorito, ou algo em que ele simplesmente não parece manter as coisas em perspectiva.

No entanto, o hobby do meu marido (se você preferir) se transformou em uma obsessão. Meu marido adora festejar – hospedar e se gabar para seus convidados. Ele está sempre planejando outra festa, outra celebração. A princípio, vi o valor desses eventos. Eles eram pequenos e claramente relacionados ao desenvolvimento de boas relações com os funcionários do nosso país e os representantes de outros países. Então as festas começaram a ser mais elaboradas, mas ainda não é um problema. Eu gostava de comemorar aqueles dias especiais com amigos, mas ele estava convidando pessoas que não eram necessariamente nossos amigos ou conhecidos próximos. Pouco a pouco a lista de convidados cresceu e cresceu. As festas tornaram-se cada vez mais elaboradas e eram para exibir sua riqueza e assim por diante.

Finalmente, parei de ir. Eu simplesmente não conseguia lidar com outra festa, outra rodada de tolices. E sim, isso causou algum estresse entre nós. O pior foi um dia em que ele decidiu exibir todos os despojos do templo de Deus em Jerusalém. Tivemos uma grande briga quando tentei avisá-lo de que ele estava cometendo um erro grave e claramente não respeitando os desejos de seu pai.

Deixe-me explicar. Cresci durante o reinado do grande rei Nabucodonosor. Eu o vi retornar de suas conquistas com montanhas de pilhagem. Por fazer parte da elite, também tomei conhecimento da ascensão de Daniel como o principal sábio da nação. Eu estava lá quando Nabucodonosor jogou os três judeus na fornalha ardente e os viu sair intocados pelo fogo. Fiquei cativado pelas palavras que eles falavam de seu deus, que eles chamavam de único Deus verdadeiro.

Mas o que mudou minha vida para sempre foi a interpretação e realização do sonho de Nabucodonosor. A estátua de ouro revelou o imenso tamanho de seu ego e sua falta de medo do deus de Daniel. Mas

quando os três saíram do fogo, ele tomou a decisão certa. Ele escolheu honrar seu deus e dar, pelo menos, um serviço da boca para fora ao seu poder, mas isso não significava que ele mudou. Na verdade, ele não o fez. E então veio o sonho. O sonho que alertou para a punição do rei por assumir que ele estava no controle. E que todos, até os deuses, devem se curvar ao único Deus.

O sonho era claro. Nabucodonosor perderia os sentidos e vagaria como um animal por 10 anos. E foi exatamente isso que aconteceu. Um dia tudo estava normal e no outro ele se foi. Quando o encontraram, parecia um animal selvagem. Tão selvagem e sagaz que não conseguiram pegá-lo. Então, um guarda foi colocado para segui-lo e vigiá-lo. Foram anos incríveis. Incrível porque o rei era um homem selvagem; e surpreendente porque Daniel manteve tudo em ordem e impediu que alguém usurpasse o trono. Daniel era um homem incrível, um homem humilde. Ele sabia que o rei voltaria e por isso governou em seu lugar com poder e sabedoria. Ele governou com tanta sabedoria que todos ficaram satisfeitos e não encontraram motivos para mudar nada ou desafiar seu direito de governar no lugar do rei.

Então, tão repentinamente quanto começou, a sanidade do rei voltou. Para ele foi como acordar de um sonho, mas com a clara consciência de que não tinha sido um sonho. Ele voltou ao poder e ninguém questionou seu direito de governar nem sua capacidade de governar. Ele havia sido mudado pela experiência e as pessoas viram a diferença e a sabedoria que ele havia adquirido.

Foi nessa época que o rei Nabucodonosor colocou em prática uma série de guias relacionados a como tratávamos aqueles que havíamos conquistado. Um número relacionado especificamente aos judeus e aos itens que haviam sido retirados do templo de seu deus. Esses itens nunca deveriam ser usados para qualquer outro propósito além do que estava escrito nas leis dos judeus. Eles foram colocados em lugares especiais de honra e em depósitos separados da pilhagem de outros países.

Muitas vezes vi Nabucodonosor entrar naquelas salas com Daniel e ocasionalmente os ouvia falar sobre o Deus dos judeus. Daniel me notou um dia e me convidou para entrar. Eu estava com medo. Ele viu como eu estava com medo e veio até mim e me levou para dentro. Eu estava prestes a cair de joelhos, mas não consegui chegar ao chão. Antes que eu percebesse, o rei pegou minha mão e me sentou em uma cadeira. Ele sorriu para mim, e bem, isso começou um momento único e especial da minha vida. Em nossas conversas que se seguiram, aprendi muito sobre o verdadeiro Deus e seu amor por todas as pessoas.

Tornei-me um crente e seguidor. Na verdade, eu não estava sozinho. Parecia que toda semana o rei e Daniel atraíam outros para essas discussões também. Meu futuro marido, Belsazar, assistiu a alguns deles, mas ele nunca entendeu (ou quis entender) o que eles estavam dizendo. Nabucodonosor ficou preocupado com isso e arranjou meu casamento com seu filho. Ele esperava, assim como eu, que eu fosse capaz de alcançá-lo com a verdade ao longo do tempo.

Infelizmente, isso não aconteceu. Em vez disso, Belsazar se apaixonou pelo tesouro dos judeus e pelo reconhecimento que poderia obter exibindo-o e embelezando sua vida com ele. Este amor do tesouro e o poder que ele se apresentou resultou nas festas cada vez mais elaboradas e, finalmente, sua falta de respeito por tudo o que seu pai tentou ensiná-lo sobre quem realmente tornou possível toda a sua riqueza e poder. Finalmente, Belsazar quebrou a promessa de seu pai e trouxe os objetos sagrados dos judeus para usar em uma de suas festas selvagens e descuidadas.

Foi nessa festa que meu aviso se tornou real. Eu tinha ido para o meu quarto, incapaz de tolerar a maldade deles. Mas Belsazar estava celebrando seu poder, sua grandeza sobre o mundo e sua vitória sobre os deuses daqueles que haviam conquistado, quando a mão apareceu. Escreveu na parede algumas palavras simples e desapareceu. A festa parou e o medo tomou conta das pessoas. Esse medo cresceu e cresceu à medida que cada grupo de sábios e sacerdotes foi trazido para decifrá-lo, mas admitiu que não conseguia traduzir as palavras na parede.

A histeria estava se espalhando rapidamente. A algazarra cresceu até que pude ouvi-la em meus aposentos privados. Tentei ignorá-lo, mas não consegui. Finalmente fui até a porta e perguntei ao guarda se ele sabia o que estava acontecendo. Ele me contou sobre uma mão misteriosa escrevendo uma mensagem na parede da sala do trono. Ele disse que a cada poucos minutos alguém se apressava trazendo outro homem sábio ou sacerdote ou astrólogo. Ele disse que cada vez que eles passavam eles pareciam estar mais e mais frenéticos. Nesse momento pude ouvir claramente o barulho na sala do trono e até ouvi meu marido ameaçando matar todos se não conseguissem encontrar alguém para traduzir a mensagem.

Preocupado com a vida de todos na sala, decidi que precisava ir e descobrir por mim mesmo o que estava acontecendo. Na minha aparição as coisas se acalmaram um pouco e ele me contou a história. Olhei para a parede e percebi que havia apenas um homem que poderia traduzir tal mensagem. Eu disse a eles para chamarem Daniel.

Eu não estava surpreso que eles tivessem esquecido de Daniel. No passado, eles foram insultados quando ele os aconselhou sobre como governar o reino e liderar o povo. Não gostaram de suas advertências sobre o desperdício desses partidos e o desrespeito que mostravam ao povo e aos conquistados. Mas neste dia, eles ouviram meu conselho e optaram por ligar para ele e não tiveram escolha a não ser ouvir.

A interpretação de Daniel foi clara. Era uma mensagem que eles tinham ouvido antes. O rei (meu marido) e todos os presentes conheciam a história dos dez anos de insanidade do rei Nabucodonosor. Eles conheciam as regras estabelecidas para mostrar respeito ao Deus dos céus e aos judeus e suas relíquias sagradas, mas escolheram ignorar e esquecer tudo. A mensagem era simples. “Você falhou, foi pesado e julgado. Você ignorou a Deus, fez o que é errado e, como resultado, o reino será tirado de você”.

Meu coração quase me falhou. A última vez que ouvi palavras como essa, o rei passou para a vida selvagem e de um animal. Eu sabia que eles seriam cumpridos. Naquele momento, não percebi o quão perto estava o cumprimento. Fiquei aliviado e com medo ao mesmo tempo. A verdade havia sido proclamada. Mas eles ouviriam? Teriam tempo para responder?

A resposta foi NÃO. Naquela noite os persas chegaram e meu marido foi morto junto com muitos, muitos outros. Eles desafiaram a Deus e desonraram Seu nome. Eu sou um dos poucos que sobreviveu. Não sou mais a rainha, mas isso não é importante. Eu não vivo mais uma vida de facilidade e generosidade. Isso também não é importante. O que eu tenho é minha fé em Deus e minha amizade com Daniel.

A grandeza da Babilônia agora é história. O Deus de Israel, porém, permanece inalterado e incontestável.

Guia de estudo

Com o que você está comprometido?

Qual é a coisa mais importante em sua vida?

Quando outros escolhem seguir o caminho errado ou se envolvem em coisas que os afastam de Deus, como você reage?

Leia a seguinte passagem sobre Josué e seu compromisso. Josué 24:14-24.

Seu compromisso é forte o suficiente para que Deus possa usá-lo para guiar e influenciar outros a escolher o caminho certo e tomar as decisões certas sobre sua vida e seus compromissos?

Rispa (concubina de Saul)

Tristeza e dor causada pelo pecado de outra pessoa

2 Sam 3:7; 21:8-11

Eu tenho uma história triste. Não, eu tenho uma história horrível; uma história cheia de desastre, morte e vergonha. Só no final encontrei alguma paz ou conforto. Deixe-me explicar.

Eu sou de um grupo chamado Horites. Somos descendentes da linhagem de Esaú. Quando Israel se mudou para nossa terra (durante o tempo de Josué) não estávamos na lista de nações a serem destruídas e por isso conseguimos sobreviver à conquista da terra. Vivemos uma vida pacífica entre os israelitas e evitamos ser afetados por sua falta de obediência e pelo julgamento que geralmente resultava de tal falha da parte deles.

Embora meu povo não tenha sido marcado para destruição, nem fomos incluídos em nenhuma das bênçãos dos israelitas. Fomos tratados como inferiores. Foi por isso que eu era apenas uma concubina de Saul. Não poderia haver nenhum m oficialmente aprovado casamento entre nós. Ainda assim, tal situação trouxe muitos benefícios para mim, minha família e especialmente meus filhos de Saul. Por muitos anos tivemos uma vida melhor e compartilhamos os despojos da guerra e o respeito das pessoas que admiravam Saul.

Isso começou a mudar, porém, quando Saul perdeu o favor e o apoio de Samuel. Ele também começou a perder a confiança em si mesmo e deixou que os outros enfrentassem as ameaças e desafios em seu nome. Saul também tomou más decisões como quando quase matou Jônatas por comer um pouco de mel. (Saul havia ordenado tolamente que ninguém comesse até que a batalha terminasse.)

Foi nessa época que David passou a fazer parte do exército e, por um tempo, minha vida melhorou novamente. As vitórias aumentaram, mas a fama de David também. Saul ficou com ciúmes. Então, Davi fugiu para evitar as tentativas de Saul de matá-lo. Este foi um momento difícil e Saul perdeu o respeito de seus líderes e dos homens do exército. Tornou-se cada vez mais desafiador derrotar o inimigo. Então,

Saul enviou o exército para destruir um grupo de pessoas chamado gibeonitas. Eles haviam sido listados entre os povos a serem destruídos, mas conseguiram negociar um tratado de proteção. Saul, desesperado para vencer uma batalha, os escolheu, esquecendo-se convenientemente do tratado, e declarou que era hora de cumprir a palavra de Deus para destruí-los. O exército foi embora, incluindo meus filhos e os outros filhos de Saul. (Como muitas vezes é verdade, espera-se que os filhos do rei sirvam no exército para estabelecer sua potencial candidatura à sucessão à coroa.)

Houve muitas vezes que expressaram preocupação com essa quebra de aliança que Josué havia feito com os gibeonitas, mas os soldados cumpriram a ordem. Foi uma vitória fácil. Os gibeonitas estavam despreparados e quase destruídos. Quando eles voltaram para casa, você poderia dizer que muitos estavam inquietos. Mas a família de Saul estava animada. Eles haviam conquistado uma vitória e acreditavam que a sorte de Saul melhoraria. Não era pra ser. O exército ficou desmoralizado com a vitória e não demorou muito para que os filisteus atacassem e Saul fosse derrotado. Ele e vários de seus filhos foram mortos. Meus meninos, juntamente com vários outros, escaparam e todos nos escondemos.

Com a morte de Saul, minha vida ficou instável. Abner, general de Saul, gentilmente me aceitou em sua casa e se casou comigo, embora eu não fosse israelita. Isso criou uma ruptura nas relações entre Abner e Isbosete, herdeiro de Saul. Isbosete viu nosso casamento como uma tentativa de Abner de substituí-lo e assumir o trono. Abner não tinha tais pensamentos, mas a ofensa de tal acusação o levou a abandonar Isbosete e entregar o exército de Saul a Davi. Embora isso parecesse uma boa escolha, havia aqueles que não queriam Abner como parte do exército, especialmente Joabe, que prontamente providenciou a morte de Abner. Então, pela segunda vez, fiquei viúva. Pouco depois, eu seria assombrado pelo massacre dos gibeonitas por Saul e pelo envolvimento de meu filho nesse evento hediondo.

Foi então que veio a seca. Não apenas algumas semanas, ou alguns meses. Durou anos. Por um tempo, os estoques de grãos dos anos anteriores forneceram o que precisávamos. Então, éramos dependentes do que ganhamos com os despojos de guerra. No final, aqueles começaram a secar também. O impacto da seca se espalhou além de nossas fronteiras e simplesmente não havia comida suficiente em Israel ou nas terras próximas.

Foi então que aprendemos por que Deus permitiu essa seca. Foi por causa da violação do pacto de proteção que Josué fizera com os gibeonitas. Isso aconteceu quando Saul ordenou a destruição desse povo. David não estava presente e não tinha conhecimento do evento, mas isso não mudou o fato de que o povo de Israel havia cometido essa atrocidade e que havia pessoas vivas envolvidas. Esse fato estava prestes a me causar um nível de sofrimento que uma mãe nunca deveria experimentar.

Meus dois filhos foram tirados de mim. Eles, juntamente com outros cinco filhos de Saul, foram entregues aos gibeonitas que sobreviveram. Eles prontamente os mataram e depois os penduraram em cruzes em humilhação e retribuição pelo que havia sido feito.

Meus filhos estavam mortos e a dor era incrível. Eu não conseguia entender o motivo. A verdade ou correção do julgamento e execução pouco importava para mim. Tudo o que eu podia ver era o fato de que eles estavam mortos e que tinham sido severamente humilhados. Eu não podia aceitar que eles merecessem morrer dessa maneira.

Então, dia após dia e noite após noite, fiquei com seus corpos. Afastei os pássaros e os animais. Eu protegi seus corpos e tentei restaurá-los a alguma forma de dignidade e honra. Sim, elas participaram do massacre, mas como mãe eu não podia deixar que fossem desonradas dessa maneira.

Finalmente, David ouviu falar da minha vigília. Uma vigília que durou semanas. Ele enviou soldados que respeitadamente baixaram os corpos dos meus filhos das cruzes. Levaram-nos para uma sepultura feita especialmente para eles. Então eu os vi trazer os ossos de Saul e Jônatas e colocá-los na ele mesmo túmulo. Este ato trouxe alguma medida de paz e encerramento à minha vida. Mas vou lutar para sempre com como e por que meus meninos morreram. Por que eles foram tirados de mim? Por que eles tiveram que morrer assim? Por que ninguém mais se importava?

Minha vida terminou em desastre, morte e vergonha. Ainda estou lutando para entender como continuar vivendo. Apenas o ato de respeito de Davi ao organizar o enterro trouxe um pouco de conforto. Foi um pequeno raio de esperança. Rezo para que Deus me ajude a usar isso para encontrar a paz que até agora me escapou.

Guia de estudo

A tristeza faz parte da vida. Como lidamos com a tristeza diz muito sobre quem somos e sobre nosso relacionamento com Deus

A confusão também faz parte da vida. Nunca estamos plenamente conscientes de tudo o que aconteceu para nos trazer para onde estamos. Como lidamos com a confusão da vida diz muito sobre a maneira como vivemos e a natureza de nossa esperança e fé em Deus.

Leia Salmos 6, 13, 31, 90 e 107. Como a tristeza e a confusão são discutidas nesses versículos?

Que diretrizes você pode desenvolver para ajudá-lo a lidar com a tristeza e a confusão em sua vida?

Salomé (mãe de Tiago e João)

O orgulho de uma mãe fora de controle

Mt 20:20, 27:56; Mc 10:35-40,15:40, 16:1

Quantas de vocês, mães, fariam qualquer coisa por seus filhos? A maioria de vocês, é claro. Se e quando a oportunidade se apresentar, uma mãe fará o que puder para dar vantagem a seus filhos, faça uma boa palavra e os promova quando necessário.

Meus dois meninos são jovens incríveis com um grande futuro. Eles aprenderam o ofício de pesca de Pedro. Era o melhor pescador comercial da nossa região. Ele possuía pelo menos dois barcos e empregava tripulações para ambos. Meus meninos também são incrivelmente intensos. Eles foram apelidados de “os Filhos do Trovão”. “Eles reagem fortemente quando desafiados, especialmente quando se trata de coisas pelas quais são apaixonados.

Lembro-me de várias vezes em que quase explodiram. A primeira foi quando Jesus apareceu depois de terem pescado a noite toda e lhes disse para voltarem no barco e lançarem a rede do lado oposto. Meus meninos ficaram surpresos que Peter consentiu com isso. Peter era conhecido por ser um homem de mau humor mesmo em um dia bom, e este dia foi um dos piores. Ele não havia pescado nada e Jesus estava lhe dizendo como pescar? Os meninos estavam prontos para explodir. Apenas o fato de que Peter de alguma forma controlou seu temperamento os manteve sob controle. E então a rede cheia de peixes mudou tudo.

Meus meninos ficaram tão surpresos que, quando Jesus lhes disse para deixar tudo e segui-lo, eles o fizeram. E Peter também - ele deixou tudo. No começo eu fiquei em choque! Então percebi que se esse homem pudesse encontrar peixes onde não havia nenhum, então meus meninos deveriam estar seguindo-o e eu precisava fazer tudo o que pudesse para encorajá-los. Então arrumei minhas malas e me juntei ao grupo de senhoras que viajavam com esse grupo cuidando de suas necessidades: preparar comida, lavar roupa e o que mais precisasse ser feito. A essa altura, minha decisão era apenas sobre meus meninos e ter certeza de que poderia cuidar deles e conseguir o que eles precisavam para impressionar esse professor.

Outro momento tenso foi um ano ou mais depois. Nosso grupo havia chegado a uma aldeia e as pessoas não eram receptivas à nossa presença ou aos ensinamentos de Jesus. A essa altura, meus meninos não conseguiam mais conter sua frustração ou sua necessidade de proteger a honra de seu professor. Em sua raiva, eles disseram a Jesus que estavam prontos para pedir a Deus que fizesse chover fogo sobre esta cidade pelo desrespeito que estavam mostrando ao seu mestre. Jesus os repreendeu. Mas eu estava orgulhoso deles por tomar tal posição. Era evidente que eles haviam subido em seu status dentro do grupo.

Também fiquei extremamente orgulhoso quando soube que eles haviam sido selecionados para fazer parte dos doze internos e, posteriormente, dos três mais internos. Meus meninos e Peter deixaram tudo e foram os escolhidos em detrimento de todos os outros. Meu orgulho como mãe não conhecia limites. Na verdade, fui a Jesus e pedi que ele os elevasse à posição mais alta que existe em qualquer reino. Pedi-lhe que lhes desse cadeiras à sua direita e à sua esquerda; posições que deixariam todos saberem o quanto meus meninos eram importantes para o reino.

Eu fiz o que eu acreditava que qualquer mãe faria e tudo saiu pela culatra. Jesus olhou para mim e para os meninos e perguntou se eles estavam dispostos a sofrer com ele da maneira que ele havia descrito recentemente. Eles, é claro, disseram que sim. Eu balancei a cabeça em concordância. No entanto, não acreditávamos que ele sofreria, mas reinaria, e eles com ele. Sua resposta foi enervante. Ele olhou para eles e afirmou claramente, eles iriam, de fato, sofrer por ele. Mas só Deus Pai tem o direito de decidir quem se senta onde.

Fiquei decepcionado e frustrado. O que mais meus meninos tiveram que fazer para receber o que realmente mereciam? Minha decepção logo se transformou em vergonha quando os outros souberam do que eu havia pedido. Eles ficaram muito chateados comigo e meus filhos. Eles ficaram indignados com a ideia de que eu fazia tal pedido e que James e John estariam de acordo com minha ação. As coisas eram e ficando tenso, mas quando Jesus chegou, como sempre, Ele usou a situação para explicar mais sobre o reino.

A posição no reino não era sobre poder ou baseada na capacidade de controlar ou ter autoridade sobre os outros. Baseava-se na capacidade de servir. Neste reino, aqueles que serviam, que eram humildes, que se rebaixavam aos olhos dos outros, eram os que realmente seriam honrados. O verdadeiro poder vinha do serviço, não do título ou posição de alguém. Meus filhos viram e entenderam isso muito mais rapidamente do que eu.

O valor da minha vida baseou-se na minha capacidade de ser esposa e mãe. Ganhei minha posição e respeito pelo que eles realizaram. Eu era esposa de Zebedeu e mãe de Tiago e João. Quanto maior sua posição, seu poder e o respeito dos outros, maior seria meu status.

Comecei a ponderar as palavras de Jesus e como eu estava vivendo minha vida. Eu não estava lá para servir, mas para promover meus filhos e ganhar honra por meio deles. Eu nunca tinha pensado nisso como sendo egoísta e sem consideração com os outros. Comecei agora a avaliar como essa atitude afetava a maneira como eu tratava os outros. Não foi um processo agradável. Eu tinha usado outros para conseguir o que eu queria e o que eu acreditava que meus meninos queriam. Eu tinha pouca preocupação com a forma como minhas ações afetavam os outros, eram apenas um meio para um fim.

Com o passar dos dias, comecei a observar com mais cuidado o que Jesus fazia e dizia e comecei a perceber que todos os seus ensinamentos e atividades não tinham nada a ver com a promoção de Si mesmo. Em vez disso, tratava-se de ajudar os outros a crescer e aprender. Tratava-se de ajudar os outros a entender o amor e a disposição de Deus para nos restaurar. Tratava-se de servir para que outros pudessem crescer em seu relacionamento com Deus e serem restaurados. À medida que aprendi essa verdade, minha maneira mudou e vi uma mudança na forma como os outros também me tratavam. Não aconteceu da noite para o dia. Eu tinha vivido por tanto tempo para mim e meus filhos, mas às custas de meu marido e meus filhos. Isso faz sentido?

Quando chegamos a Jerusalém, entendi como servir e pensar mais nas necessidades dos outros do que nas minhas. Tornei-me parte de um grupo de mulheres que seguiam as palavras e o propósito de Jesus. Ficamos quando os outros fugiram. Estávamos na montanha quando crucificaram Jesus. Eu estava muito orgulhoso de John naquele dia. Só ele ficou por perto e ouvi Jesus dizer-lhe para cuidar de Maria, sua mãe. Meu coração quase explodiu de orgulho por ele receber tal honra, uma honra muito maior do que um assento ao lado do trono. E, eu estava lá com os outros quando ouvimos as palavras dos anjos: "Jesus ressuscitou!"

Como te explico a emoção daquele momento? Nós, os humildes, fomos honrados sobre os outros.

Guia de estudo

Orgulho, pode ser uma armadilha perigosa dependendo da fonte do seu orgulho e de como você o usa.

Os Provérbios fornecem uma série de advertências sobre o orgulho. Leia o seguinte e faça uma lista dos perigos que vêm com o orgulho. Provérbios 8:13; 11:2; 13:10; 16:18; 21:24; 29:23

As cartas de Paulo sugerem que também existem algumas boas razões para ter orgulho. Leia o seguinte e faça uma lista de boas fontes de orgulho. 1 Coríntios 4:6, 7 2 Coríntios 5:12; 7:4; 8:24; Gálatas 6:4

Você tinha orgulho de alguém ou alguma coisa? Como isso se compara ao que você aprendeu acima? Como uma pessoa garante que seu orgulho não seja mal direcionado e destrutivo para ela e para os outros?

Shemaiah (nome fictício da escrava de Naamã)

Fé e Crença em vez de ódio

2 Reis 5

Atores: Shemaiah (Escrava); Arenaza – (Esposa de Naamã); Naamã; Servo; Servo 2

Cena de Abertura - Cozinha

Servo: O general está de volta.

Shemaiah: Realmente, onde ele está? Como ele está? Ele está com raiva? Ele é feliz? (insira o Servo 2)

Servo 2: Ele está perguntando por você Semaías.

Shemaías: Eu! Por que eu?

Arenaza: Eu não sei, mas é melhor você ir. Ele está esperando no pátio.

Cena: Pátio

Naamã: Onde está Semaías?

Arenaza: Mandei chamá-la, mas ela está muito assustada.

Naamã: Por que ela deveria estar com medo?

Arenaza: Sempre que você chama um escravo para vir, causa medo.

Naamã: Por que deveria causar medo? Eu os trato bem.

Arenaza: Sim, querida, mas você também é a responsável pela morte de muitos de seus familiares e amigos. E você é o único que fez escravos deles. Mesmo que os tratemos bem, eles ainda têm medo quando você os chama.

Naamã: Ah, mas tenho notícias maravilhosas para compartilhar. Onde está Semaías?

Arenaza: Lá vem ela. Seja gentil. Ela não sabe se você vai puni-la ou ficar satisfeito com ela.

Shemaiah: Senhor, eu vim como você deseja.

Naamã: Oh Semaías. Como posso agradecer?

Shemaiah: Servir em sua casa é muito obrigado.

Naamã: Ah, mas não é. Não, não é. Você merece muito mais e eu fiz tanto mal a você e seu povo.

Shemaiah – (olhar de confusão e incerteza)

Naamã: Semaías, você se lembra do dia em que teve a coragem de me dizer que a única maneira de me curar da minha lepra era ir ver o profeta Elias.

Shemaías: Sim senhor.

Naamã: Por que você arriscou tudo para me dizer ? Você sabe que tenho pouca paciência com a insolência.

Shemaías: Sim senhor.

Naamã: Então por que você se arriscou a ser espancado, ou ser mandado para fora de minha casa para o campo, ou pior, ser vendido a outro?

Arenaza: Querida, não tenha medo. Nada vai acontecer com você hoje. Diga à ele.

Shemaiah: Mestre, meus pais eram alguns dos poucos que ainda serviam fielmente ao nosso Deus. Eles me ensinaram as palavras da Torá, as palavras de Deus Todo-Poderoso. Eles me ensinaram que Deus pode fazer coisas maravilhosas para aqueles que o obedecem fielmente. Eles também me ensinaram que nosso povo não estava obedecendo a esses ensinamentos. Eles me falaram sobre os profetas que Deus enviou de Judá e de outros lugares para nos avisar que Deus estava cansado de nossa desobediência e que um grande povo do norte logo viria e nos atacaria. Meus pais me ensinaram a orar a Deus e contar a verdade aos outros. Muitas vezes éramos ridicularizados e até atacados por não servirmos aos falsos deuses. Quando você veio e atacou Israel, entendemos que Deus estava cumprindo Sua promessa de nos punir. Meus pais se recusaram a ajudar o rei e seus líderes na guerra e foram presos. Fui enviado a alguns parentes que foram instruídos a me ensinar como adorar os deuses. Muitas vezes eu era espancado por não fazer o que eles me mandavam fazer. Muitas vezes chorei até dormir pedindo a Deus que me ajudasse a ser forte e fiel.

Não demorou muito e seu exército veio e atacou a cidade onde eu morava. Corri e me escondi, mas alguns de seus soldados me encontraram e me levaram para Damasco. Eu estava com medo e não sabia o que aconteceria a seguir. Tínhamos ouvido muitas histórias sobre o que acontece com as jovens escravas. Senti-me abandonado por Deus, mas depois me lembrei de alguns Salmos de Davi que meus pais me ensinaram. Ele experimentou alguns momentos muito sombrios e ainda compartilhou como aprendeu que Deus estava sempre perto. Isso me deu força e a esperança de que Deus cuidaria de mim.

No dia seguinte você me comprou no leilão de escravos. Você me tratou gentilmente e eu fui livre para adorar a Deus. Comecei a entender que você não era tão mau quanto nosso povo acreditava e que, na verdade, você estava cumprindo o julgamento de Deus por nossa desobediência. Também vi que sua esposa é uma mulher gentil, então, quando soube que você estava doente, comecei a orar para que Deus me mostrasse como ajudá-lo. Foi quando me lembrei das histórias de Elijah que meus pais me contaram. Como ele havia desafiado um grande rei para servir a Deus; como Deus o havia protegido e suprido todas as suas necessidades. Também me lembrei das histórias de como Deus usou seu aluno Eliseu para curar as pessoas.

Enquanto orava e lembrava, senti que Deus estava me dizendo para dizer a você para ir até Eliseu. Ele seria capaz de curá-lo. Algo em meu coração me disse que Deus ama todas as pessoas e se Lhe obedecermos, Ele cuidará de nós. Assim, sabendo do risco do que pode acontecer a um escravo quando se aproxima de seu senhor sem permissão, contei à sua esposa o que meu Deus estava me dizendo. Sua esposa é uma boa mulher e seu amor por você é grande. Mas eu ainda estava um pouco chocado quando ela me ouviu de bom grado e me pediu para falar sobre Eliseu. (Pausa incerta se ela deve continuar)

Naamã: Não tenha medo. Por favor continue.

Shemaiah: Eu vi a raiva em seus olhos quando sugeri que você fosse até ele. Seu orgulho quase o impediu de ouvir. Eu entendi claramente o porquê. Se eu lhe dissesse para ir ao rei ou a um de seus generais, isso seria tolerável. Mas ir a um inimigo para buscar ajuda era quase impossível para você aceitar. Ao sair do quarto acreditei verdadeiramente que seria expulso da casa ou mesmo vendido pela insolência da minha sugestão. No entanto, você não fez.

Vários dias depois, soube que, na verdade, você decidiu ir. Eu orei todos os dias para que Deus me ouvisse e curasse você para que Deus se revelasse a você. Estou dividido entre o medo e a esperança. Medo de que Deus escolhesse não responder e eu fosse punido e vendido. Espero que Deus ouça e minha fé seja confirmada. A cada dia que passava eu sentia uma mudança em mim. Comecei a entender que minha fé não dependia da resposta de Deus. O que Deus realmente queria era que eu entendesse que a verdadeira obediência possibilita um relacionamento mais profundo com Ele. Nada pode mudar isso.

Mesmo agora, não tenho certeza do que vai acontecer comigo. Tenho tantas perguntas, mas tenho medo de perguntar. Mas isso eu sei, se Deus escolheu curá-lo ou não, continuarei acreditando e servindo aquele que criou o universo e se preocupa comigo. Mas eu gostaria de saber. Você viu Eliseu e Deus te curou?

Naamã: Oh Semaías. Não tenha medo. Tenho uma notícia incrível para você. Não só vi Eliseu, mas fui curado. Mais tarde vou contar tudo sobre isso. Mas primeiro eu preciso lhe dizer algo que é ainda mais maravilhoso e importante. Semaías, meu coração está curado. Encontrei o seu Deus e quero aprender a servi-lo pelo resto da minha vida. Muito obrigado por ser corajoso. Obrigado por acreditar e confiar em seu Deus.

Tenha certeza de que farei tudo o que puder para saber se seus pais ainda estão vivos e, se possível, reuni-lo com eles. E, se eu não os encontrar, falarei com minha esposa sobre adotá-la como nossa filha. Enquanto isso, espero que você me ensine mais sobre seu Deus e como servi-lo. Você gostaria disso?

Shemaiah – Em estado de choque só pode acenar em concordância.

Guia de estudo

Quão forte é a sua fé? Você continua acreditando em Deus mesmo quando as coisas dão muito errado?

Esta não é a única história de tal fé.

Leia a história de Daniel e seus amigos em Daniel 1, 3, 6. Eles foram levados para o exílio e em várias ocasiões ameaçados de morte por sua fé.

Leia a história de Jeremias em Jeremias 37. Ele foi espancado, preso e deixado para morrer por proclamar a verdade.

Leia a história de Abiatar 1 Samuel 22. Seu pai foi morto por ajudar Davi.

Então, quando seu mundo está desmoronando, para onde você se vira? Você continua acreditando que Deus está no controle? Ou você O culpa pelas coisas ruins que acontecem?

A Bíblia diz claramente que Deus não é a fonte do pecado ou do mal. 1 Pedro 2:22 1 João 3:5

Se Deus não pode ser a fonte do mal, então Deus é a causa do mal que experimentamos?

Qual você acha que é a fonte? Leia Romanos 7:5-11 e Tiago 1:14-15 e revise sua resposta.

Tamar (esposa de Judá e mãe de dois filhos de Judá)

Vida e Cultura – um mundo perigoso

Gênesis 38; Mateus 1:3

Tenho uma história complicada para contar sobre a minha vida. Na parte do mundo onde vivo, a cultura tem algumas regras interessantes sobre casamento e status das mulheres. A questão mais importante é a capacidade da mulher de ter filhos e manter o futuro da linhagem familiar. A pressão para ter filhos é tão forte que nossa cultura estabeleceu diretrizes sobre o que deve acontecer se o marido de uma esposa morrer antes que ela tenha filhos.

Como todos os casamentos na nossa área, o meu foi arranjado pelos meus pais. Eu estava com um pouco de medo sobre quem eles escolheriam e o que aconteceria quando eu me casasse. A vida de uma garota pode ser tão incerta, e estar casada com um homem indiferente pode tornar sua vida de miséria e luta. Então, quando meus pais me disseram que tinham arranjado para eu me casar com um dos filhos de Judá, Er, fiquei bastante animado. Judá e sua família eram estranhos em nossa terra, mas se tornaram bem conhecidos e eram muito prósperos. Havia muitas histórias de como o Deus de sua família havia prometido a eles que um dia eles seriam donos de todas as terras onde morávamos. Com base em como seus rebanhos e riquezas se multiplicaram, parecia que essa promessa não demoraria muito.

Nosso casamento foi incrível e a vida começou com muita esperança e promessa até que meu marido começou a agir de forma desprezível. Não sei por que ele abandonou as crenças de seu pai. Ele não daria ouvidos a ninguém, nem mesmo a seu avô Jacó, que tentava explicar os riscos de desafiar o Deus que eles serviam. Nada funcionou. Ninguém poderia convencê-lo de que ele pagaria por sua maldade e que um dia Deus se cansaria de seu comportamento. E ele fez.

Judah e Jacob, seu pai, conversaram e decidiram que tentariam mais uma vez ajudar meu marido a entender o quão perigoso era seu comportamento. Como antes, ele ficou zangado e, usando uma das palavras mais vis que eu já ouvi, amaldiçoou a Deus e sua família, então saiu voando da tenda. Ele só conseguiu dar alguns passos para longe da tenda quando seu rosto se contorceu de medo e ele desmaiou. Ele estava morto antes de cair no chão.

Foi quando nosso costume de casamento se tornou realidade. Deixe-me explicar. Em nossa cultura, quando um homem morre antes que sua esposa lhe dê filhos, seu irmão deve se casar com ela e ter filhos com ela para garantir que o nome de seu irmão viva em seus filhos. Então, o irmão do meu marido, Onan, e eu logo nos casamos. Mas Onan não tinha interesse em dar filhos ao irmão. Ele queria sua própria família e então começou a se comportar de maneira que me impediu de engravidar. Na verdade, por algum motivo ele decidiu contar a todos o que estava fazendo. Isso perturbou Judá e Jacó

ainda mais do que a maldade de Er. Mas ele, como seu irmão, recusou-se a ouvi-los. E ele, como seu irmão, foi tratado por Deus e morreu.

Havia mais um irmão, mas ele tinha apenas 10 anos. Judá estava preso em dois lados. Ele tinha a obrigação de fornecer um herdeiro para o filho mais velho, mas temia que o mais novo seguisse a mesma armadilha. Então ele me disse para ir para casa com minha família e esperar até que o filho mais novo crescesse e então ele o faria se casar comigo e fornecer um herdeiro para seu irmão. De acordo com minha cultura, essa foi a coisa mais vergonhosa que ele poderia ter me dito para fazer. Teria sido melhor para ele se casar comigo e dar um filho para seu filho.

Mas, sem a sua benção, não pude ficar e voltei para casa. Minha família ficou furiosa e envergonhada. Eles ficaram com raiva por termos sido tratados de maneira tão insensível. Eles tinham vergonha de serem vistos em público comigo. Tal rejeição tornaria difícil para elas encontrar maridos adequados para suas outras filhas. Minha família também ficou com medo porque já havia gasto o dote que Juda lhes deu família h. Talvez eles fossem obrigados a pagar de volta a Judá porque eu tinha sido mandado para casa por não ter gerado um filho? Não importava se não era minha culpa. No meu mundo, a mulher é sempre a culpada.

Minha vida se tornou cada vez mais insuportável. Judá havia negado meus direitos. Ele me envergonhou diante da minha família. Cada dia era preenchido com mais sofrimento enquanto eu lutava para viver com o pouco que recebia. A menos que algo mudasse, eu só tinha duas opções - morrer de fome ou me tornar uma prostituta. Não gostei de nenhuma das opções. Então, eu recorri ao engano.

Fiquei sabendo que Judá estava vindo para nossa região para tosquiá suas ovelhas. Então estudei o local onde eles estavam acampados e coloquei meu plano em ação. Eu me vesti de prostituta e escolhi um lugar onde ele me visse e não pudesse evitar minha presença. Ele pensou que eu era uma prostituta do templo e fizemos sexo. Como resultado, fiquei grávida.

A cultura e a necessidade de pertencer são forças poderosas. Meus direitos foram negados, mas isso me deu o direito de agir da maneira que agi? Quando Judá descobriu quem eu era e quem era o pai de meus filhos, ele declarou que eu era mais justo e íntegro do que ele. Ele me acolheu em sua casa e cumpriu os deveres de pai para com nossos filhos. Minha família recuperou o respeito entre nosso povo e eu fui vingado.

Há dias em que me pergunto o que fiz e se havia outra maneira de resolver a questão de um herdeiro para meu primeiro marido. Alguns podem pensar que não devo me preocupar muito com o passado e manter em foco o que aconteceu como resultado de minhas ações. Meus filhos se tornaram os antepassados da linhagem de Davi e eu sou uma das três mulheres mencionadas na linhagem de Jesus. Eu poderia facilmente dizer que fui justificado em um nível.

No entanto, e se eu tivesse sido mais paciente? E se eu tivesse colocado mais confiança no Deus do meu marido? E se eu tivesse apresentado meus direitos às pessoas certas e elas tivessem defendido meu caso perante a família do meu sogro (agora marido)? Os resultados da minha situação foram culturalmente corretos. Era meu direito ter um filho - um filho de um membro masculino da família de Judá, seja um dos irmãos ou mesmo o pai. (É por isso que Judá me declarou justo e eu estava dentro dos meus direitos.) Mas o que arriscamos quando escolhemos forçar a questão e usar a sabedoria humana em vez de depender de Deus?

Hoje estou em paz. Meus filhos estão brincando aos meus pés. Mas eu nunca serei capaz de escapar da pergunta, e se...? Portanto, antes de seguir o que parece ser o caminho da sabedoria, a sabedoria humana, reserve um tempo para considerar o que Deus pode fazer se você realmente confiar nele.

Guia de estudo

Culturalmente, parece que o que Tamar fez foi certo. Pelo menos Judá escolheu não julgá-la.

A vida será repleta de situações em que a cultura aprova o que parece ser errado para nós.

A questão sempre será se esta ação, tradição, prática, etc. viola ou não a lei de Deus. Leia os comentários de Paulo em 1 Coríntios 9:17-25

Pedro lutou com essa ideia em relação aos gentios. Leia sobre o que aconteceu com ele em Atos 10.

Existe alguma coisa em sua vida que você precisa revisar para ter certeza de que não está em conflito com a lei de Deus, mesmo que seja aceitável para as pessoas ao seu redor?

Você pode usar as Escrituras acima para criar uma diretriz para si mesmo? Será útil se você também ler o que Paulo escreve em Romanos 14 e 1 Coríntios 8.

Às vezes, pode não haver uma resposta clara e muita discordância. Qual é o guia-chave que precisamos seguir ao lidar com essas questões?

A esposa de Noé (mãe e esposa no fim do mundo)

Quão grande é a sua Fé?

Gênesis 7:7

Fazia pelo menos um século desde que alguém ouvira a voz de Deus. Então, você pode imaginar minha surpresa quando meu marido veio do trabalho no jardim para anunciar que estava prestes a mudar de carreira! Ele tinha acabado de receber uma mensagem de Deus de que tínhamos que nos mudar e meu marido, o agricultor, teria que aprender o ofício de construtor de barcos.

Fiquei em choque - mas não por causa da decisão de me mudar. Estávamos casados há mais de 3 séculos e nos mudamos várias vezes. Todo mundo fez. Desde a infância nos diziam que devíamos multiplicar e subjugar o mundo e que havia muito mundo para explorar e subjugar.

O que foi tão chocante nesse anúncio foi a ideia de uma nova carreira. Nunca tinha ouvido falar em construção de barcos. Eu nem sabia o que era um barco. As maiores águas ao nosso redor eram alguns rios, e eu tinha visto algumas pessoas que construíam artesanato para flutuar na água. Mas ele estava falando sobre algo chamado arca. Minha cabeça estava começando a clarear quando ele começou a traçar os planos e descrever suas dimensões. Esta arca seria maior do que qualquer coisa que eu já tinha visto ou ouvido.

Antes de continuar, quero deixar algumas coisas bem claras. Meu marido é uma pessoa incrível. Nunca vi ninguém como ele em todos os meus 480 anos. Ele se preocupa com as pessoas; ele os trata de maneira justa e justa. Ele arranja tempo todos os dias para conversar com Deus, ou pelo menos para refletir sobre as histórias que ele ard sobre Adão e Eva, o jardim, como o pecado entrou no mundo e histórias daqueles que andaram e conversaram com Deus como Enoque, Sete e outros. Noé está realmente preocupado com o que Deus pensa sobre nós e com o que estamos fazendo, e ele tenta viver de uma maneira que honre a Deus. Confio em Noah e tenho um profundo respeito por suas percepções sobre o que está acontecendo no mundo ao nosso redor.

Mesmo assim, quando ele me contou a próxima parte da mensagem que Deus lhe dera, quase pensei que tivesse enlouquecido. Essa arca estava sendo construída para nos salvar, nossa pequena família e um monte de animais da ira de Deus. Ele disse que Deus iria destruir o mundo com um dilúvio e somente aqueles na arca sobreviveriam.

Cada vez que meu marido abria a boca, as coisas ficavam cada vez mais estranhas. Primeiro a mudança de carreira, depois o barco, depois todos os animais e a comida que teríamos que juntar para cuidar deles. E agora a água caindo do céu e uma inundaçãõ! A mudança não foi um problema, o barco era um pouco estranho. Eu poderia até entender o conceito de flutuar na água. Mas chuva e enchente? Eu não tinha ideia do que isso significava.

Você já ouviu seu cônjuge lhe dizer algo em que você simplesmente não conseguia acreditar ou não queria acreditar? Seu cônjuge já fez você se perguntar por que você se casou com ele? É claro! Seu casamento não seria normal se não tivesse acontecido. A chave para lidar com esses momentos é refletir sobre a totalidade de seu relacionamento e decidir se eles são dignos de sua confiança. Seu cônjuge é digno de sua confiança? E o que você está disposto a fazer para revelar sua confiança?

Eu estava prestes a aprender muito sobre o quanto eu confiava no meu marido. Não por causa da natureza incomum e até estranha de tudo o que Deus lhe dissera. Não, isso só exigia alguns momentos de confiança. O verdadeiro teste veio com o passar dos anos. Você tem alguma ideia do que está envolvido em construir uma arca e prepará-la para abrigar uma quantidade e variedade não especificadas de animais? Nem eu. Algum de vocês tem ideia de quanto tempo leva para construir uma arca? Alguma de vocês sabe como é para todo mundo acreditar que seu marido é maluco e depois ter que ajudar seus filhos a lidar com essas opiniões tão vocais? Esse é o verdadeiro teste, não é. Como isso afeta nossa família é o verdadeiro teste de nossa capacidade de confiar em nosso cônjuge.

Essa arca levou 100 anos para ser construída. 100 anos de pessoas ridicularizando - não apenas ele, mas eu e os três meninos. Estou realmente surpreso que todos nós sobrevivemos. E não apenas sobreviveu, mas o apoiou ativamente e se juntou a ele na construção de sua arca.

Foi tentar ver as pessoas aparecerem dia após dia, durante anos, para rir, criticar e ridicularizar-nos. Meus amigos apenas balançaram a cabeça e finalmente pararam de vir para tomar chá ou qualquer coisa. Ninguém queria fazer negócios conosco por medo de ser ridicularizado ou associado a “aquela família maluca”. O que mais doeu foi ver os meninos crescerem e temer que nunca encontrassem esposas. Quem queria se casar com uma delas? Ainda não tenho certeza de como isso aconteceu, mas cada um deles encontrou uma jovem disposta a correr o risco; três mulheres que escolheram a possibilidade de serem rejeitadas para fazer parte de algo incrível. Agora havia sete de nós que escolheram acreditar que Deus havia falado e acreditamos no que Ele havia dito a Noé. Escolhemos

arriscar tudo com a promessa de que quando o julgamento de Deus viesse, e ele viria, nossa fé e confiança seriam recompensadas.

Isso significou 100 anos de lidar com uma infinidade de questões. Conseguir as ferramentas de que Noah precisava não era tarefa fácil. Ele passou dois anos sozinho nesse processo e só conseguiu com a ajuda da família de Tubal-Cain. No início, eles estavam muito relutantes em se associar a essa coisa. Mas finalmente, por um preço, eles concordaram em fabricar as ferramentas que ele precisava. Esse é apenas um exemplo das lutas que enfrentamos.

Cem anos. Cem anos lavando roupas manchadas de suor. Cem anos de curativos de cortes e cuidados com as inevitáveis lesões. Cem anos de cozinhar e cuidar. Cem anos ouvindo o aviso e vendo o povo zombar e rejeitar a verdade. Cem anos vendo cada vez mais profundamente a verdade dessa mensagem e a profundidade do pecado que existia ao nosso redor. Cem anos de confiança recompensados com mais um dia, semana, mês, ano... até...

Eles vieram, centenas, não milhares de animais. Tínhamos acabado de terminar a arca e eles começaram a vir. De repente, sabíamos que todo o trabalho tinha um propósito. Aqueles dias seguintes foram frenéticos quando começamos a levar os últimos alimentos e suprimentos para a arca. Noé fez mais algumas tentativas desesperadas e fúteis de alertar o povo, mas sem sucesso. Anos antes, as pessoas pararam de vir para olhar e ridicularizar. Eles estavam absolutamente convencidos de que estávamos loucos, então ninguém viu os animais chegarem. Mesmo quando as nuvens começaram a se formar, algo que nunca tínhamos visto antes, elas não vieram.

Nesse ponto, não tivemos mais tempo para pensar neles. Estávamos muito ocupados colocando os animais no lugar e guardando os últimos itens. Tão ocupado, de fato, que quando as primeiras gotas de chuva começaram a cair mal notamos. Tão ocupados que quase não ouvimos Noah gritar que deveríamos entrar AGORA! Entramos correndo e, quando o último entrou, as portas se fecharam. Admito que foi um pouco enervante, mas nada parecido com o que estava prestes a acontecer.

A chuva começou a cair mais forte. De dentro da arca, ouvimos as vozes do povo clamando para deixá-los entrar. Não me lembro quanto tempo isso durou. Não quero lembrar. Nós os havíamos avisado por cem anos, mas agora a porta estava fechada e não podia ser aberta.

Foi um momento de sobriedade para mim quando percebi o quão importante era confiar naquele que escolheu seguir a Deus, aquele que escolheu obedecer a Deus, aquele que eu chamava de meu marido. Era uma verdade que compartilhávamos em família e recontávamos várias vezes para as gerações que vieram depois de nós.

Aprendemos como família a confiar em Deus por causa de meu marido, um homem que escolheu servir a Deus, confiar em Deus acima de tudo. Como família, aprendemos o valor de encorajar uns aos outros em nossa caminhada com Deus e Ele honrou essa confiança.

Ainda é verdade hoje. Precisamos seguir a Deus e precisamos confiar naqueles chamados por Deus para nos liderar. Não importa quem é essa pessoa: marido, esposa, membro da família, pastor ou amigo. Você pode não ter que lidar com um evento do fim do mundo como nós. Mas esperamos que nosso exemplo de confiança em Deus o ajude a ser fiel em guiar outros a encontrar a arca da salvação que Deus providenciou, que é seu Filho Jesus.

Que tipo de confiança você tem hoje? E em quem você está confiando?

Guia de estudo

Reserve um tempo para ler a história do dilúvio.

Como você acha que a orientação de Deus para Noé e sua decisão de fazer algo incomum, até mesmo louco, afetou a vida de sua esposa?

Não lemos muitas histórias sobre as esposas daqueles que Deus chamou e como suas vidas foram impactadas por essas decisões. Aqui estão um casal:

Zípora – esposa de Moisés – Êxodo 4:25; 18:2

Raquel e Lia – esposas de Jacó – Gênesis 31:5-16

Sara – Esposa de Abraão – Gênesis 12:1-13

Você estaria disposto a ir e fazer o que seu cônjuge lhe diz que Deus está lhe dizendo para fazer? Como seguir seu cônjuge afetará sua vida e suas atividades? As outras pessoas irão ridicularizá-lo por acreditar que Deus está falando, mesmo quando parece insano ou irreal?

Que papel sua fé em Deus desempenha em seu casamento e nas decisões que você toma como casal?